

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Encerrada em Espanha mais uma Universidade — a terceira em quatro dias

MADRID, 31. — (F. P.). — Alguns incidentes sem gravidade assinalaram-se, ontem, na Universidade de Madrid, onde pequenos grupos de estudantes tentaram, em vão, penetrar na Universidade, que está encerrada e guardada pela Polícia.

Em Sevilha, efectuou-se, na Faculdade de Filosofia, uma «Assembleia Livre», não autorizada. Não houve incidentes dignos de nota. Em contrapartida, em Santiago de Compostela a situação continua muito tensa. Quinhentos estudantes conseguiram reunir-se no pátio do hospital. O prof. Gonzalez, decano da Faculdade de Medicina, persuadiu-os a dispersar. A Polícia não interveio.

Dubcek:

A Checoslováquia
volta costas
ao estalinismo

ROMA, 31 — (A. N. I.). — A Checoslováquia está a voltar as costas ao estalinismo e a regressar às suas históricas tradições democráticas — afirmou Alexandre Dubcek, novo «leader» do Partido Comunista daquele país, ao correspondente em Praga do jornal comunista italiano «L'Unità».

Dubcek acrescentou que o novo regime tem em vista criar «uma situação na qual o Governo governe realmente e o Parlamento seja um verdadeiro órgão legislativo, investido do direito efectivo de «controlar» o Governo e os seus ministérios».

Desde o dia 1 deste mês — afirmou — o regime checo levantou a censura à imprensa e mantém apenas o direito de a exercer no que respeita aos segredos de Estado e militares.

«Sabemos de facto» — sublinhou — «que sem uma troca franca de ideias não é possível encontrar as melhores soluções para as tarefas que temos de enfrentar».

Os velhos estalinistas, recentemente afastados da chefia do Partido — disse —, bloqueavam os esforços para a realização da reforma económica e não compreenderam a necessidade de mudar a direcção política.

Em Valência, o Conselho de professores decidiu, ontem à tarde o encerramento da Universidade até ao fim das férias da Páscoa, «devido aos incidentes que perturbaram, nestes últimos dias a vida universitária».

As férias foram, deste modo, antecipadas três dias. A de Valência é a terceira Universidade encerrada em Espanha desde quinta-feira: a Universidade de Madrid foi encerrada «sine die» e a de Santiago de Compostela até segunda-feira próxima.

ESTADO NEGRO INDEPENDENTE NA AMÉRICA DO NORTE

— objectivo dos nacionalistas negros reunidos em Detroit

DETROIT, 31 — (F. P.). — Os delegados de um congresso de nacionalistas negros, reunido ontem em Detroit, elaboraram uma declaração de independência e lançou ao mesmo tempo um apelo aos negros, pedindo-lhes «que desçam à rua e combatam pela liberdade». A declaração de independência é acompanhada por um projecto de constituição de um Estado negro separado, que

compreenderia cinco Estados do Sul dos Estados Unidos e tomaria o nome de «República de Songhay».

Os dirigentes do Congresso declararam ter a intenção de renunciar à sua nacionalidade norte-americana,

(Continua na 22.ª página)

Leitores do «Diário de Lisboa» em Turim (com o Benfica) e em Wembley: final da «Taça dos Campeões»

Avolumam-se as palavras de entusiasmo que, endereçadas pelos nossos leitores, reflectem o interesse e a expectativa criados em torno da sensacional iniciativa do «Diário de Lisboa»: fazer deslocar a Turim, a acompanhar a equipa do Benfica, leitores do nosso jornal que a sorte (ou o acaso...) beneficiem com tão belo prémio.

Para além de se proporcionar a um punhado de leitores o raro ensejo de visitar uma cidade com largas tradições no campo artístico e intelectual, dá-se-lhes a oportunidade de admirar um dos mais discutidos e ansiados encontros de futebol da temporada internacional: o embate entre os fortíssimos esquadões do Juventus (titu-

lar italiano) e do Sport Lisboa e Benfica (campeão nacional), turmas consteladas de «estrelas» com exibições pagas a peso de ouro.

Aliás, este preço não afligirá os nossos leitores, os bons companheiros que seguem nas colunas do «Diário de Lisboa» a marcha do quotidiano: todas as despesas serão suportadas pelo nosso jornal, o qual caprichará em tornar autenticamente inesquecível esta «fortuna» que vai, inesperadamente, tocar com a vara da sua magia os felizes que a sorte escolher.

Em Turim, com a equipa do Benfica estarão leitores do «Diário de Lisboa» — escrevemos já. Pois, rasgando um pouco mais o véu, acrescentemos hoje: em Wembley,

no palco mais rutilante do futebol mundial, exactamente quando os maiores colossos europeus do jogo-rei lutarem pela hegemonia de um ano no Velho Continente, também estarão presentes leitores do «Diário de Lisboa»! Isto, diga-se desde já, independentemente do nome dos clubes apurados para a final da «Taça dos Campeões Europeus», muito embora o legítimo e orgulhoso desejo de todos os portugueses seja que a equipa do Benfica (campeã nacional) pise, nessa jornada, o relvado mais importante da Inglaterra...

É uma dupla iniciativa deste jornal, que segue, em linha recta, outras realizações oportunas e por isso mesmo bem acolhidas pelos seus leitores.



O prof. Christian Barnard assinando autógrafos para jovens alemãs, completamente bloqueado pelos seus admiradores, pouco depois da sua chegada a Frankfurt, onde recebeu o prémio que lhe foi atribuído pela Feira Científica Alemã, daquela cidade

De ontem para hoje

A LÍNGUA, TRAÇO DE UNIÃO

No salão nobre dos Paços do Concelho de Setúbal realizou-se ontem à noite a sessão de encerramento da Semana do Ultramar, iniciativa já tradicional da Sociedade de Geografia e que este ano teve por tema principal a língua portuguesa. O orador principal da sessão foi o dr. Justino Mendes de Almeida que acentuou o valor da Língua portuguesa como instrumento de união entre as diversas partes do mundo lusitana. Depois foi o sr. ministro do Ultramar, porf. Silva Cunha, quem acentuou: «A Língua é o instrumento que melhor assegura o conhecimento recíproco, a todos quantos formam a Comunidade Nacional repartida pelo Mundo e formada por povos tão diferentes mas tão unidos pelo amor à Pátria comum. É também um instrumento que facilita a melhor ligação com essa outra comunidade nacional nascida de Portugal que é o Brasil. Por isso, em Lourenço Marques, na sessão de abertura do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa a que presidi, ao referir-me ao que deveria ser a orientação dos seus trabalhos, disse, depois de enumerar os temas da reunião: «Na sua análise, na discussão das comunicações apresentadas... uma finalidade primordial estará sempre presente: mais aproximação, melhor conhecimento e compreensão, aproveitamento pleno de todas as potencialidades da cultura portuguesa. Julgo que para isso, como no I Congresso, estará presente no espírito de todos a importância da divulgação da Língua portuguesa, desse maravilhoso instrumento de contacto humano e de difusão da cultura. Pois, na verdade, qual dos bens do espírito constituirá legado mais precioso? Recordando palavras de um poeta quinhentista, não será obrigação de todos nós fazer, quanto em nós caiba, porque cada vez mais «floresça, cante, ouça-se e viva a portuguesa língua?»

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

O sr. Presidente da República visitou ontem, mais uma vez, o IV Salão de Antiguidades, instalado na FIL, tendo percorrido os diversos «standes» com raro interesse. Durou duas horas a visita, tendo durante ela sido acompanhado pelos srs. eng.º Carlos Alves, Paulo de Barros e Mercier Marques e dr. Fernando Cruz, respectivamente, presidente, vice-presidente e directores da Associação Industrial Portuguesa, e, ainda, pelos srs. drs. Francisco Cortês Pinto, Mário Neves e Simões Müller, respectivamente, presidente, comissário-geral e secretário-geral da Feira Internacional de Lisboa.

QUEIMADO NA FOGUEIRA

O proprietário sr. Francisco Pereira, de 62 anos, morador no lugar de Função, em Vale de Cambra, andava há tempos preocupado com o seu fim. Andava a chocar a morte o pobre homem. Pois agora acendeu uma fogueira junto da sua residência. Quando o encontra-

EMBAIXADOR DA VENEZUELA

Na Embaixada de Espanha foi oferecido um jantar de homenagem ao embaixador da Venezuela e senhora de Silva Sucre, que cessam suas funções em Lisboa. Houve troca de saudações entre o embaixador de Espanha, prof. Ibañez Martín, e o embaixador Silva Sucre.

O ENCERRAMENTO DO SIMPÓSIO

Findou ontem na Sociedade de Geografia, onde teve as suas sessões, o Simpósio Internacional de Serviço Social e Empresa, promovido pela União Católica Internacional de Serviço Social e a cujos trabalhos presidiu o sr. Cardial-Patriarca. O orador principal da sessão foi o prof. Martins de Carvalho, presidente da comissão executiva do simpósio, e o sr. Cardial-Patriarca felicitou-se pelo êxito dos mesmos trabalhos.

AGUAS DO TEJO

Foi nas águas do Tejo sobre as quais ganhou muito tempo a sua vida que ontem morreu o fragateiro sr. José Luís de Almeida, de 42 anos. Estava a bordo da fragata «Primavera». Não se sabe porquê, mas em dada altura o homem foi à água. Os camaradas acorreram-lhe e o rebocador «Alerta» o levou a Cacihas, indo dali para o hospital de Almada, mas o acidente havia sido mesmo de morte.

SEDE PRÓPRIA

A Sociedade de Compositores e Autores Teatrais Portugueses vai ter sede própria. Assim o decidiu ontem a assembleia geral ao aprovar por aclamação uma proposta da direcção nesse sentido. Foi uma assembleia geral extraordinária, reunida pouco depois de ter reunido a assembleia geral ordinária em que falaram os maestros Frederico de Freitas, Cristiano Lima, Vasco de Matos Sequeira, Luiz Francisco Rebelo e João Nobre. Sobre os trabalhos da comissão nomeada para tratar da aquisição do prédio falou o dr. Luís de Oliveira Guimarães.

DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA CONTRA O AUMENTO DA QUOTA DO SEU SINDICATO

Sócios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica consideram inaceitável o aumento, já em vigor, da quota mensal de 17\$50 para dois por cento sobre os seus vencimentos líquidos. Este aumento, sugerido pela comissão administrativa que actualmente se encontra à frente daquele organismo, foi autorizado por alvará de 13 deste mês da D. G. T. C.

O problema, a que o «Diário de Lisboa» já se referiu, foi exposto por um grupo de associados ao sr. ministro das Corporações num telegrama

Uma circular pouco esclarecedora

A propósito do mal-estar sentido na classe depois da aprovação das alterações introduzidas nos estatutos do Sindicato, a respectiva comissão administrativa enviou aos

tutos no que respeita ao estabelecimento de uma «política de assistência social à mutualidade». Depois de enumerar os campos abrangidos pelos benefícios (subsídio de casamento, nascimento, doença, desemprego, assistência judicial, invalidez, reforma, empréstimos caucionados, etc.) a circular dizia:

«Estes são os pontos principais da parte entreadada que desejamos vir a pôr em prática».

«Estamos certos do apoio de grande número de colegas. No entanto precisamos de saber imediatamente a vossa opinião e se há outras sugestões a apresentar-nos».

«Agradecemos que nos envie, com a maior urgência, a sua resposta a esta circular-inquérito».

É claro que perante os moldes em que foi feita a interrogação, to-

O «acordo» dos sócios

obtido através

de um inquérito

com duas versões

dicato com o intuito de beneficiar os seus sócios...

O que, porém, os associados, que responderam à pergunta feita na circular, não sabiam, era que espécie de sacrifícios lhes seria exigida para se alcançar os objectivos propostos.

Acontece que, com a mesma data da circular-inquérito (Janeiro de 1968), existe uma outra, em tudo e em todos os pormenores idêntica à primeira, salvo num pequeno (mas importante) acrescentamento: depois da frase «Estes são os pontos principais da parte de entreadada que desejamos vir a pôr em prática», lê-se: «sendo necessário para o efeito o desconto de 2 % sobre o ordenado».

Levanta-se, pois, o problema: teriam as respostas ao primeiro inquérito sido tomadas como relativas ao segundo?

No caso de assim ter acontecido, não há dúvida que a situação exige um exame atento, pois poder-se-ia ter transformado o acordo de uma parte da massa associativa do Sindicato com o desenvolvimento deste na aceitação do aumento da quota.

E a verdade é que, como se pode observar pelas reacções agora registadas, os sócios não teriam respondido afirmativamente ao inquérito se tivessem tido conhecimento, na sua totalidade, das condições exigidas para os benefícios que se lhes propunha.

Estes são os pontos principais da parte entreadada que desejamos vir a pôr em prática.

Estamos certos do apoio de grande número de colegas. No entanto precisamos de saber imediatamente a vossa opinião e se há outras sugestões a apresentar-nos.

Estes são os pontos principais da parte entreadada que desejamos vir a pôr em prática, sendo necessário para o efeito o desconto de 2 % sobre o ordenado.

Estamos certos do apoio de grande número de colegas. No entanto precisamos de saber imediatamente a vossa opinião e se há outras sugestões a apresentar-nos.

A gravura mostra trechos das duas circulares do Sindicato. No segundo pode ver-se a alusão ao aumento de quota para dois por cento

sócios, com data de 20 do corrente, uma circular em que afirma:

«Na impossibilidade desta comissão administrativa poder realizar, como seria seu desejo, uma consulta ao nível de Assembleia Geral, endereçou no passado mês de Janeiro uma circular-inquérito a todos os seus colegas e, das suas respostas, pode-se constatar que a maioria dos sócios está de alma e coração com esta comissão administrativa, aliás orientada por profissionais de propaganda médica com voz».

«Dessa consulta — diz, depois, a comunicação — resultou uma resposta favorável de cerca de 70 % dos nossos associados».

São estas afirmações que os sócios descontentes com a actual situação contestam. Na verdade, em primeiro lugar, a circular-inquérito de Janeiro a que a comissão administrativa alude não foi enviada a todos os sócios, como se diz, mas apenas a uma parte deles. Por outro lado, existe outro problema, bastante grave, relacionado com a referida circular-inquérito e que pode ter dado origem a um equívoco.

Dois inquéritos (aparentemente iguais)

Assim, a circular a que os sócios do Sindicato consultados responderam convidava-os a dar a sua opinião acerca da alteração dos esta-

dos os inquiridos responderam aprova, servindo-se do boletim inserido, para o efeito, na folha de papel da circular. De facto, ninguém deixaria de aprovar a ampliação das actividades do Sin-

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Carmen Syder de Deus Ramos

Faleceu, na sua residência, Rua Viriato, 25, 1.º, dt.º, a sr.ª D. Carmen Syder de Deus Ramos, de 74 anos, viúva do poeta e pedagogo dr. João de Deus Ramos, fundador dos Jardins-Escolas, que têm o nome de seu pai, o glorioso poeta João de Deus.

A ilustre e virtuosa senhora, que contava 74 anos, era natural de Parada de Gonta (Tondela) e mãe das sr.ªs D. Maria Guilhermina de Deus Ramos Soares Lopes, casada com o sr. dr. Joaquim Soares Lopes, inspector da sanidade da Feira Popular de Lisboa; D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, casada com o sr. major Fernando Melo Ponces de Carvalho (ausente na Guiné) e D. Maria Joana de Deus Ramos Pina Cabral, casada com o sr. dr. Eduardo Monteiro Pina Cabral.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, às 10 e 30, da igreja da Pena para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, realizando-se às 9 horas, missa de corpo presente.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Arminda Correia Frias Fernandes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 31 — Faleceu ontem, nesta localidade, a sr.ª D. Arminda Correia Frias Fernandes, viúva do dr. Joaquim José Fernandes, que foi médico. A extinta era mãe dos médicos srs. drs. Luís Frias Fernandes e Jorge Frias Fernandes; irmã da farmacêutica D. Maria Berta Correia Andrade, esposa do sr. António Andrade, director de Finanças.

D. Júlia Costa Crespo Ferreira da Silva

BATALHA, 31 — Faleceu ontem nesta vila, a sr.ª D. Júlia Costa Crespo Ferreira da Silva, de 60 anos, natural de Aveiro e residente, há muitos anos, nesta localidade. Era casada com o sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante, e mãe dos srs. José Carlos Crespo Ferreira da Silva, aspirante de Finanças neste concelho, e Rui Alberto Crespo Ferreira da Silva, funcionário na Comissão Regional de Turismo, em Leiria.

FUNERAIS

Alberto Azevedo Galvão

GRANJA DO ULMEIRO, 31 — Realizou-se o funeral do sr. Alberto Azevedo Galvão, que teve grande acompanhamento, nele se incorporando a filarmónica local, deputação da Casa do Povo e outras colectividades com os seus estandartes e pessoas de todas as classes sociais da terra e de fora.

Falecido em Vila Nova de Anços, de onde era natural e residente, o sr. Albino Azevedo Galvão, contava 70 anos, era proprietário e ferroviário reformado, antigo director artístico dos ranchos folclóricos da sua terra, da Granja do Ulmeiro, Vila Nova de Ourém, Brásfemes, Belide, Formoselha e Casais do Campo. Era casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Santos Pereira Galvão e pai do sr. dr. Rolando Pereira Galvão, um dos directores do Banco Totta-Alfama, em Lisboa. Pessoa muito conhecida e estimada, a sua morte foi sentida não só em Vila Nova de Anços mas em toda a região do Baixo Mondego, onde as suas qualidades artísticas eram muito apreciadas.

Luís Manuel Leite Martins Vicente

VILA NOVA DE POIARES, 31 — Realizou-se o funeral do jovem Luís Manuel Leite Martins Vicente, aluno do 7.º ano do liceu, que faleceu em Lisboa. Contava 18 anos, era filho da sr.ª D. Maria Julieta Leite Martins Vicente e do sr. dr. Manuel Dias Martins Vicente, médico nesta vila.

A morte do desditoso estudante causou aqui grande consternação, pois era muito estimado pelas suas boas qualidades.

D. Margarida de Carvalho Crato

CALDAS DAS TAIPAS, 31 — Saiu da igreja paroquial para Lisboa, onde fica sepultada junto do esposo, a sr.ª D. Margarida de Carvalho Crato, viúva do oficial da Armada comandante Carvalho Crato. Muito estimada pelas suas qualidades, a bondosa senhora, que contava 81 anos, era tia, por afinidade, do sr. José Rosas Guimarães, que foi vereador da Câmara Municipal de Guimarães e presidente da Comissão de Turismo e comandante da Legião Portuguesa.



IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(FALTAM 8 DIAS)

NOS PAVILHÕES DA F. I. L.

—UM ESPECTÁCULO DE BELEZA E SUGESTÃO DO PASSADO

HORÁRIO

HOJE — das 15 às 24 horas

AMANHÃ — das 17 às 24 horas

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

A procissão do Senhor dos Passos que saiu da igreja de São Roque percorreu o tradicional percurso no qual se incluiu o Chiado

Em diversos templos da capital celebra-se hoje, o Domingo de Passos, com missas, procissões e outras cerimónias.

Na igreja paroquial de São Roque, com a colaboração da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmo, saiu, de tarde, a tradicional e luzida procissão do Senhor dos Passos, que percorreu o itinerário dos anos anteriores, com as sete paragens dos passos, á saída daquele templo, na capela do Carmo, nas igrejas do Sacramento, dos Mártires, da Encarnação e do Loreto, e novamente, junto da igreja de São Roque. No Largo do Carmo, em frente do portão das ruínas do convento, houve a cerimónia do Encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que saíra da capela do Carmo.

O préstito religioso abria com os clarins, a cavalo, da G. N. R., em grande uniforme, seguidos do pendão, do guião e da cruz alçada da Irmandade de São Roque. Depois, filas de crianças vestidas de anjos, umas cumprindo promessas e outras conduzindo os instrumentos do martírio do Senhor. Acompanhavam-nas irmãos com as suas opas roxas.

Os andores com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores estavam ornamentados com flores; e, ladeando-os, caminhavam, lentamente, os irmãos conduzindo lanternas e círios e soldados da G. N. R. Seguiam outras filas de irmãos empunhando facho, a cruz da colegiada e o pálio, sob o qual conduzia o Santo Lenho o rev. Oliveira Reis, prior da Encarnação, que tinha como diácono e sudário, respectivamente, os revs. Júlio Marimbo, vetor da igreja de São Roque e José Raposo. Salientavam-se no conjunto do piedoso cortejo as antiquíssimas bandeiras pintadas a óleo, com motivos alusivos ao drama do Calvário e á fundação das Misericórdias.

Tomaram parte, também, na procissão, que foi dirigida pelo mesário sr. Joaquim Julio Pereira, as educandas de estabelecimentos da Misericórdia e as bandas de música da P. S. P. e da Casa Pia de Lisboa.

Ao longo das artérias do percurso, de cujas janelas, ornamentadas com colchas e colgaduras, foram deitadas flores sobre as imagens, muitos fiéis presenciaram o desfile da procissão, findo a qual, houve, na igreja de onde saiu, sermão

pelo rev. José Raposo S. J. e foi cantado o «Miserere».

A procissão no bairro da Ajuda

Por iniciativa da Confraria do Senhor Jesus dos Passos, houve, também, no bairro da Ajuda, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que, durante o costumeado percurso, teve paragens em locais determinados, celebrando os sete passos de Jesus a caminho do Calvário.

Em frente da capela da Memória, onde pregou o beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias e prior da Sé, houve a cerimónia do Encontro.

A procissão abria com o guião, seguido do pendão e de filas de irmãos da confraria, juntamente com muitas crianças vestindo hábitos de penitência e trajos de anjos. Depois, representações da Casa Pia de Lisboa (seções de Pina Manique e D. Nuno Alvares Pereira), a cruz alçada, o andor do Senhor dos Passos, ornamentado com flores, a colegiada e o pálio, sob o qual conduzia o Santo Lenho o coadjutor da freguesia da Ajuda, rev. António Joaquim Melo Cardoso, acolitado por outros dois sacerdotes. Seguiam outros irmãos, com as suas opas roxas, e a banda de música das Oficinas de São José.

O cortejo, dirigido pelo prior da freguesia, rev. dr. Aleixo Cordeiro, prosseguiu através das artérias, onde se viam, nas fachadas dos prédios, colchas e colgaduras. Das janelas caíam flores sobre as imagens. Recolhida a procissão ao templo, foi, do alto da escadaria, dada a bênção aos fiéis com o Santo Lenho.

De manhã, na igreja da Ajuda, foram celebradas missas, por intenção dos antigos irmãos da confraria e missa solene, em acção de graças e por intenção dos que concorrem para o culto do Senhor dos Passos.

O PÃO E O BEIJO

Não moro para estes lados mas gosto disto. Quem não se sentiu, uma vez, atraído a vir até à Mouraria? Durante alguns anos só a conheci de nome, pelas letras de certos fados que andaram de boca em boca, era eu uma criança. Lembra-se? A Amália cantava (e ainda lhe acontece de vez em quando recordar-se disso): «Ai Mouraria / da velha Rua da Palma / onde eu um dia / deixei presa a minha alma».

Eu, por acaso, valha a verdade, nunca «prendi a alma» a isto. Mas sinto prazer em vir até aqui, sem me ligar a coisa nenhuma. Dizer que a Mouraria é um bairro diferente é, talvez, o mesmo que não dizer nada, visto que não há bairro nenhum que não tenha qualquer coisa que o distinga dos outros. Mas o da Mouraria é mesmo diferente, embora feio, muito feio, de ruas escuras e prédios sujos, povoado por uma gente estranha. Não é, claro, o fol-

clore que me traz aqui. É um sentimento indefinido, um desejo insólito de me sentir perdido no meio dos becos estreitos, de ouvir uma frase aqui, outra ali, e guardá-las depois, umas nos cadernos de apontamentos, outras nos da memória. (Podem servir-me para trabalhos futuros e há em mim, a todo o momento, essa coisa a que chamam «deformação» profissional). A maior parte dos ditos que me chegam aos ouvidos fica mesmo incluída na segunda categoria; e não é raro acontecer-me, quando estou desprevenido, recordá-los, como se surgissem do subconsciente, miraculosa caixinha de surpresas (e de justificações).

Pois venho aqui às vezes, é verdade. Não tantas como gostaria, confesso, mas, quando tenho tempo livre e me pergunto «o que tens a fazer agora?» e a boca me responde «nada», dou umas voltas pela Mouraria. E, já cansado, termino o meu pas-

seio num destes cafés (ou como lhes queiram chamar).

Hoje é o meu dia de folga e cá estou. Andei por aí mais de uma hora, sem destino, detendo-me aqui e ali (há sempre motivos novos para apreciar) e estou, agora, de caderno aberto sobre a mesa do café (ou lá o que é), viado pelo funcionário surpreso (que há-de dizer para si «isto é ave rara») e por uma mulher gorda, excessivamente gorda, que da mesa ao lado me dirige uns olhares de quem está a prestar-me uma demasiada (e incómoda) atenção.

Procuo tirar deste passeio o motivo para uma crónica. E não me lembro de mais nada senão desta frase, apinhadinha de fresco a uma mulher com uma criança ao colo, criança essa que um homem saído de uma taberna, a cambalear, tenta desesperadamente beijar: «Se não serves para lhe dar de comer, também não prestas para a beijar».

E fecho o saco da memória.

TORQUATO DA LUZ

Um cheque sem cobertura no valor de 26 500 escudos

A sr.ª D. Maria Florinda, de 37 anos, solteira, doméstica, residente na Costa do Castelo, 74, emprestou, há tempos, a Libanio Girão, sem juros e sem ficar com qualquer documento, a importância de 26 500 escudos, por confiar na sua boa fé e por especial consideração, devido a vários favores que lhe devia, entre os quais o de lhe ter empregado um irmão.

Num dos primeiros dias de Janeiro, o Girão entregou-lhe um cheque daquela quantia, sobre o Banco Fonecas & Burnay; mas quando ela pretendeu cobrá-lo, foi-lhe dito que não tinha cobertura.

Julgando que houvesse qualquer engano, aquela senhora procurou, durante três meses, o Libanio, sem o encontrar, até que o advogado deste a informou de que ele se ausentara para parte incerta.

Então, resolveu apresentar queixa, na 7.ª esquadra da P. S. P., do Castelo, donde a participação seguiu para o Comando, transitando depois para a Polícia Judiciária.

EXCURSÃO DE FINALISTAS DA ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES

Em visita de estudo, parte amanhã para Espanha um grupo de finalistas da Escola Comercial Ferreira Borges, que se demorarão naquele país sete dias.

Foi inaugurada (na Praça da Figueira) uma dependência do Banco Lisboa & Açores

O Banco Lisboa & Açores, com o objectivo de atender da melhor forma a sua numerosa clientela, vem aumentando a sua rede de dependências não só em Lisboa e no Porto, mas também nas diversas localidades do País.

Ontem, com a presença do sr. António Duarte Meira, subdirector daquele estabelecimento bancário, que representava a respectiva administração, de outras entidades e amigos do banco, foi inaugurada mais uma dessas dependências na capital, modernamente instalada na Praça da Figueira, 5-C, 5-D.

A gerência do novo estabelecimento foi confiada ao sr. José Maria Miranda, funcionário de reconhecidas qualidades morais e profissionais e que tem exercido a sua actividade na sede do banco.

A abertura de uma via rodoviária de ligação com a Espanha

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 31 — Sob a presidência do chefe do distrito da Guarda, e a convite do presidente da Câmara Municipal deste concelho, sr. Fernando Guerra Bordalo, estão aqui reunidas umas sessenta entidades oficiais, incluindo o «leader» na Assembleia Nacional, sr. dr. Soares da Fonseca; o deputado sr. dr. Ubac Chaves, o ex-governador civil deste distrito, sr. dr. Luís Almeida, os directores da Urbanização, das Estradas e do Fomento da Junta Distrital; o sr. eng.º Brito e Cunha, administrador da C. P., e os presidentes dos Municípios do distrito.

Depois de um almoço de confraternização, oferecido pela Câmara aquelas entidades visitaram os monumentos históricos do concelho e, em Barca de Alva, apreciaram as vantagens da abertura de uma nova via rodoviária de ligação com a Espanha.

CONTINUA NO HOSPITAL A MULHER ENVENENADA PELA FILHA

Continua em observação no banco do Hospital de S. José, Maria da Conceição Madureira, que, antontem, foi envenenada pela filha, Maria José Madureira.

Como ontem noticiámos, ambas residiam, com um companheiro da vítima, num quarto alugado no Beco da Boavista, n.º 10, 1.º. Entretanto, o processo está a ser instruído pela Polícia Judiciária.

Ora diga-nos...

— Lembra-se da Páscoa na sua meninice?

Aproxima-se a Páscoa que, para uns, serve, talvez, como justificação para certos excessos gastronómicos, mas que para outros tem significado mais profundo. As férias escolares, as cerimónias religiosas, as entregas de ramos e as oferendas dos padrinhos, o foliar, as amêndoas e os ovos coloridos têm efeitos generalizados, entre praticantes, indiferentes e não praticantes. E por isso a quadra da Páscoa é um acontecimento vivo.

• Uma mocinha bo-lachuda e simpática forneceu-nos a resposta que referenciamos:

— Muito bem. A Páscoa que maior felicidade me provocou foi aquela em que recebi a primeira comunhão.

— Porquê?

— Não sei. Foi uma grande felicidade.

— Ainda experimenta, hoje, esse sentimento?

— É diferente. Acontece, às vezes, estar afastada da família, que vive em Évora, enquanto eu trabalho como



• Seguiu-se uma resposta inesperada, a de António da Conceição Ferreira, de 70 anos:

— Recordações de Páscoa? A minha vida toda é que dava um romance. Qualquer dia escrevo-a, em três ou quatro dias. Ou vai para a Televisão ou vai para os jornais...

— Mas sobre a Páscoa...

— ... a minha vida é que dava um romance para fazer vender jornais. Altos e baixos, dificuldades. Andei pela América e pelo Brasil, como «clandestino»...

— ... mas sobre a Páscoa...

— ... Passei uma no Brasil... dificuldades... pouco dinheiro... A minha

vida dava um romance... Ou vai para os jornais ou para a TV.

• O operário seralheiro Vítor Manuel Pereira dos Santos, de 18 anos, descobrimo-lo, é um místico:

— Em minha casa, quando eu era miúdo, ligava-se pouco á Páscoa... Eu ia para a catequese...

— E hoje?

— Vou outra vez para a catequese...

— Ele há coisas em que devemos acreditar embora



não compreendamos e outras que compreendemos e em que não acreditamos. —?

Cem lampreias no almoço da Casa do Minho

• A água (preciosa) veio de Monção

Realizou-se, hoje, o «Décimo Almoço da Lampreia», na Casa do Minho, que reuniu cerca de 150 pessoas, entre convidados e sócios. A direcção da Casa do Minho entende que «a boa mesa é que serve o desenvolvimento do turismo regional». Por isso, foi cozinhado, em cada ano, um almoço onde todos os géneros, á excepção do pão e do café, vieram do Minho, com a cozinheira, a famosa Tininha do «Vaticano».

Desde a água de Monção, ás lampreias do rio Minho, passando pelos cabritos de Santo António de Vale de Poldros — disse-nos o sr. Abílio José Rodrigues.

O vinho verde tinto veio, também, de Monção, o branco «Alvarinhos», da Quinta da Torre, e a aguardente velha, de S. João de Sá. Consumiram-se cerca de cem quilos de lampreias.

O almoço foi presidido pelo jornalista Artur Maciel, e entre

os convidados encontrava-se o presidente da Câmara de Monção.

Um sexagenário preso por furtar uma peça de renda...

O estivador Joaquim Cardoso, de 60 anos, solteiro, natural do Porto, hospedado numa pensão da Rua dos Douradores, entrou no estabelecimento da Lanago, na Rua da Assunção, apoderou-se de uma peça de renda e fugiu. Foi perseguido pelo patrão e por um empregado; mas, na Rua dos Sapateiros, quando ele já estava agarrado, um casal desconhecido pretendeu evitar a sua captura, pondo-se em seguida em fuga.

O empregado que o apanhou entregou-o a um guarda da 8.ª esquadra (a do Teatro Nacional, agora em obras), que o levou á 2.ª, á Praça do Comércio, de onde o preso transitou para um calabouço do Governo Civil.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

INAUGURAÇÃO DO NOVO CASINO ESTORIL

BAILES DE GALA
HOJE e AMANHÃ

MAIORES DE 17 ANOS



AMÁLIA

SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

**BLUEBELL GIRLS'
SHOW**

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
NO WONDER BAR ÀS 1.30 H.

PREÇOS:
CONSUMO OBRIGATORIO—250\$00 (com direito a uma garrafa
de espumante, no valor de 150\$00, para cada duas pessoas).
JANTAR—400\$00. Taxas e impostos não incluídos.

TRAJE DE NOITE

Dia 2, às 21 e 30, sessão inaugural do Cinema
Estreia em Portugal de
«BAILARINA»
A ÚLTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50\$00 • Trajo de noite • Maiores de 12 anos

ABC

«Arroz de miúdas» a revista do ano

Pode, realmente, considerar-se «Arroz de miúdas» a revista do ano, jufélico acontecimento do nosso panorama teatral. «Arroz de miúdas» é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel e to, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto desenhou as figurinas e dirigiu a montagem. José Manuel assinou a cenografia e o guarda-roupa, original e pleno de modernidade, foi executado nos «ateliers» Parva sob direcção de José da Soares.

Espectáculo grandioso, muito alegre, esta revista é desempenhada por um elenco recheado de vedetas: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Oscar Acúrsio, Deifina Cruz, Orlando Fer-

nandes, Carlos Gonçalves, Guida de Caro, Maria José, Elisabete, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khay e Lillian, os bailarinos Vítor e Orlando, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e, ainda, a grande atracção do espectáculo o actor-cantor Tony de Matos. Como se verifica, é de uso o silencio que desempenha a revista «Arroz de miúdas», espectáculo que se representa, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

um espectáculo que, pelo ritmo com que é representado provoca no espectador um turbilhão de gargalhadas.

A par duma história fresca e alegre conta com um elenco de excepcional criatividade artística, em que se destacam os nomes de Eunice Muñoz, na figura principal, Ru de Carvalho, Rogério Paulo, Henniqueta Mayo, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr e Vítor Espadinha. O espectáculo desta noite começa às 2 e 45.

MONUMENTAL

«Deliciosamente Louca!» uma comédia de riso rotal

Continua com grande êxito, no Teatro Monumental, a deliciosa comédia de Michel André, na versão portuguesa de Armando Cortês, «Deliciosamente Louca!».

CAPITÓLIO

Tel. 320379

Às 16 horas (preços reduzidos)
e às 21.45 horas

(Maiores de 17 anos)

A deliciosa comédia

A LOCOMOTIVA

2 ÚLTIMOS ESPECTACULOS
com AMÉLIA REY COLAÇO
e COSTINHA

5.ª-feira, 4 de Abril — ESTREIA
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de CASONA

VARIEDADES

Últimas exhibições da famosa revista «Pois, Pois...»

Dentro de poucos dias (por não haver compromissos do actor Raul Solnado) termina no Teatro Variedades a magnífica carreira da famosa super-revista «Pois, Pois...», o êxito máximo da actual temporada teatral.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco

(Continua na 6.ª página)

JANTE NO CIRCUITO

BIFE A CIRCUITO

BACALHAU C/ CERVEJA

À Casa Kibeiro, 17-A
Telefone 537498

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam:

«OS ANOS 20»

PROGRAMA:

AMANHÃ:

— **JUDEX, O VINGADOR**, de George Franju, com Channing Pollock, Sylvia Koscina, etc.

DIA 3:

— **QUE BOM É VIVER**, de René Clement, com Alain Delon, Gina Cervi, Barbara Lass, Paolo Stoppa, etc.

DIA 5:

— **LANDRU**, de Claude Chabrol, com Charles Denner, Michele Morgan, Hildegard Neff, etc.

DIA 8:

— **BELEZA PERVERSA**, de Mauro Bolognini, com Claudia Cardinale, Tony Franciosa, Philippe Leroy

DIA 10:

— **AVENTURAS DE UM JOVEM**, de Martin Ritt, com Paul Newman, Eli Wallace, Diane Baker, etc.

TODAS AS SESSÕES
SÃO PARA ADULTOS

Às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras,
às 18.30 h.

Cinema MONUMENTAL

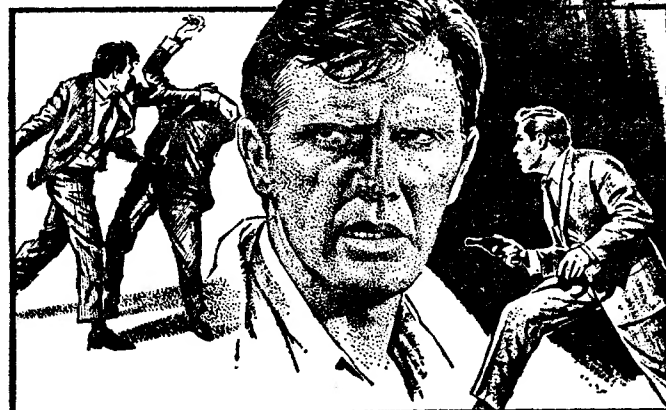
TIVOLI UM GRANDE FILME DE ESPIONAGEM

AMANHÃ

UM HOMEM QUE OUSA VIVER DUAS VIDAS
E AMAR DUAS MULHERES.

VIOLÊNCIA, ROMANCE E IMPREVISTO!

AS DUAS FACES do PERIGO (DANGER HAS TWO FACES)



Com ROBERT LANSING • DANA WYNTER • MURRAY HAMILTON

ARGUMENTO
TEDDI SHERMAN • JUDITH JULIAN PLOWDEN • JUDITH
ROBERT GUY BARROWS • ROBERT C. DENNIS

PRODUÇÃO DIRECTOR
JOHN NEWLAND • ROBERT L. JACKS • JOHN NEWLAND

COLORIDO DeLUXE MAIORES DE 12 ANOS

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de
Borja, n.º 22
Telef. 677299

LISBOA

Às 22 horas

OS DIAS FELIZES

de SAMUEL BECKETT

Direcção de Artur Ramos

com

Glécia Quartim e Ruy Furtado

Maiores de 17 anos

subsidiado pelo Fundo de Teatro

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE

2 SESSÕES

às 21 e às

23 horas

ADULTOS

UMA COMEDIA PARA GENTE QUE GOSTA
DE RIR COM O DINHEIRO DOS OUTROS

«AGARRA que é MILIONÁRIO»

com

HENRIQUE SANTANA

IRENE ISIDRO

ARTUR SEMEDO

TOMÁS DE MACEDO

ANABELA

e em sensacional

reaparição em comédia

FLORBELA QUEIRÓS



ARTUR
SEMEDO



IRENE
ISIDRO

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EUROVISÃO
HIPISMO

Bati minha varinha de condão
e Lisboa de azul desaparece.
É tudo obra de imaginação?
O sonho de viajar que me adormece
desde as indias perdidas na monção
do tempo que a memória ainda tece?
Os olhos têm direito à realidade
e Liverpool é uma tv-verdade.

Correm cavalos sófregos de meta
maníacos do freio e das esporas.
Máquina ou bicho? Puro anseio ou seta?
Hora de quando, além das breves horas?
Vão e não sabem por que vão. Directa
mentira de si próprios, que em nós mora!
Cavalo há de tal modo alienado
que sem jóquei parece envergonhado.

REGATA
NO
TAMISA

Nervoso, o «Aligator» ágil pisa
o chão do Olimpo, e o jóquei ri, palhaço.
Já são da História que industrializa
a poeira levíssima do espaço.
Troca-os a BBC pelo Tamisa
correm dois barcos no seu corpo baço.
É fatal que ganhe um na luta homérica,
julga-se estar nas eleições da América.

CICLISMO
NA
FLANDRES

Em saber qual, se cifra todo o encanto.
Podia ser por rifa, então não é.
E agora mais desporto chato. Enquanto
se espera Flandres, mesmo aqui ao pé,
com ciclistas rodando tanto e tanto
e o tempo roda sem nos darmos fé.
O denso incenso ao vencedor pertence.
A multidão devora a quem a vence.

CIRCO

«É entrar, meus senhores, é entrar!
Leões domesticados, como gente
cãezinhos a saltar e a dançar
o homem-lobo e a mulher-serpente.
Vejam os pobres dos pombos com o ar
de quem só por ter asas culpas sente.
Circo. Não fujo. E dói-me o acrobata
que me dá minha imagem em tudo exacta.

FOLCLORE

Mas a especulação em mim já morre
quer o sorriso em mim ser Primavera.
Folclórica revista me socorre
diz que eu que sou um traste, que sou bera.
Tudo isto enquanto um longo vira escorre
dos pés, dos braços, vira lá da serra,
enquanto, nos domínios da anedota
de vocelência, amadurece a jota.

E diz: «O homem é como uma planta
pois precisa de sol e de carinho...»
Morre-lhe a voz quebrada na garganta
ave saudosa que regressa ao ninho.
O resto, o resto são dois pares. Minho,
os homens vão por fora, isto adianta?
Rir ou chorar: dilema que sacode.
Dance o vira quem tal fazer não pode.

«O SANTO»

Falta para compor o ramilhete
o festival do «Santos»: ei-lo já aí.
Santo que ataca, esmurra, exalta e mete
judo, rasteira, açotes na Lili.
Ah, miséria de nós que se derrete!
A inteligência faz haraquiri.
Há quem diga que vê pra se entreter.
Sim, sim, há quem se entretenha a morrer.

GINASTICA

Já se aproxima o dia do seu termo
e já desesperada morre a esperança.
Isto não foi TV: foi tudo um erro
de alma nenhuma, e de muita pança.
Eis que recobra alento o pobre enfermo.
Um sinal de saúde, ténue, dança.
Ginástica se chama. Talvez pobre,
nas a razão da festa tudo cobre.

E I M

Pronto. O dia acabou. Faço o resumo
dos sonhos, das imagens, dos segredos.
Da mão fechada sai apenas fumo.
Abro-a: cintilações, presságios, medos.
Corram umas horas mais, e então presumo
que nem isso me fica preso aos dedos.
Nada resta senão a dor em riste
do que podia ser — e não existe.

MARIO CASTRIM

COMICHÃO
IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados
poros, onde se esconde a causa da
terrível Comichão, Gretas, Eczema,
Esfoladuras, Ardores, Acne, Impin-
gens, Psoríase, Cravos, Borbulhas,
Comichão nos pés e outras doenças
de pele. Os tratamentos vulgares dão
apenas alívio temporário, porque não
eliminam a causa. A nova descoberta
NIXODERM elimina-a dentro de 7
minutos e é positivo que lhe torna a
pele suave, clara, atractiva e lisa
dentro de uma semana. Compre NIXO-
DERM ao seu farmacêutico hoje mes-
mo e afaste a verdadeira causa do
seu mal
de
pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube

O TV Clube desta noite, é
preenchido pelos cançonetistas
Mafalda Sofia e Gabriel Cardoso.

● As 22 e 25 Bonanza

Representa-se, hoje mais um
episódio filmado da série de
aventuras do Oeste-americano, in-
titulado «Bonanza», que será in-
terpretado pelos artistas Lorne
Greene, Michael Landon, Dan
Blocker, Mabel Albertson e Sally
Kellerman.

Em ALVALADE-SADO o «Diário
de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria
Adelaide e no Café Silva.

Alfredo de Palência:
mais um «Raphael»

Alfredo de Palência arrebatou,
no derradeiro Festival da Canção
da Costa Verde, o troféu de inter-

pretação: o mais alto prémio ofer-
tado ao rapaz simples que, sob o
título de «A voz de Tercipolo»,
tem dado a volta à Europa latina,
com especial saliência para a sua
intervenção nos melhores palcos
de Itália e França.

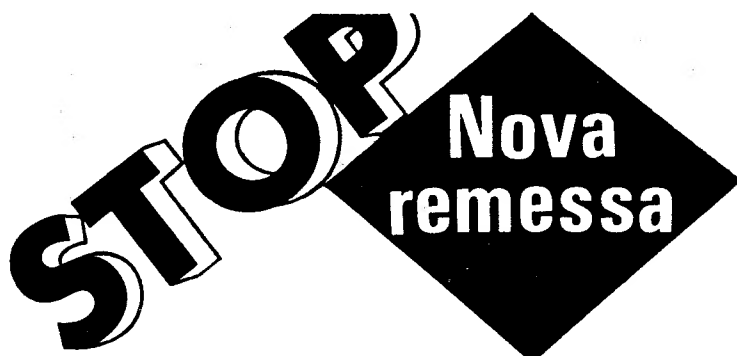
Irmão do famoso compositor Ra-
fael Rojo Abril, Alfredo de Pa-
lência é — também — o seu mais
categorizado intérprete: veja-se
como colocou na galeria de triun-
fos da musica espanhola melodias
como «Espera amor», «Perdonale,
señor» e «Vacaciones en España».
No mais recente Festival da Can-
ção do Douro, Alfredo de Palência
ofereceu ao público «Rosaleda» (da
dupla G. Padella-Castellano) e
«Extraño Amor», da autoria de
Romo e Azüero. Foi a sua primeira
apresentação em Portugal: para
breve, Palência firmou compro-
misso para um encontro com Lis-
boa.



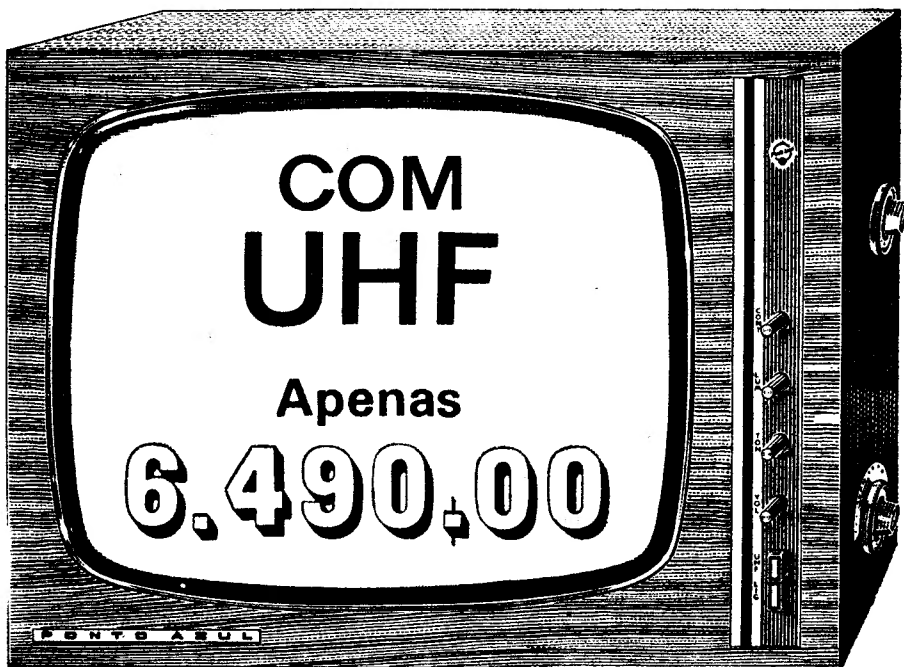
ALFREDO DE PALÊNCIA

Colóquio sobre teatro
orientado
por Jacinto Ramos

Realiza-se na terça-feira, às 21 e
30, na sede do Grupo Desportivo
do Banco de Portugal, um colóquio
sobre teatro que será orientado pelo
actor Jacinto Ramos. É esta a pri-
meira de uma série de iniciativas
daquela associação com vista à for-
mação de um grupo de teatro cons-
tituído pelos empregados do Banco
de Portugal, sob a direcção artística
daquela actor.



O mundo em
SUPER-IMAGEM
PONTO AZUL 449



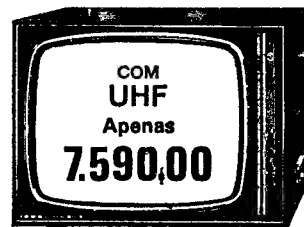
SUPER-IMAGEM
BLAUPUNKT

EM CINESCÓPIO DE 49 CM.

EQUIPADO PARA TODOS OS PROGRAMAS (VHF e UHF)

PONTO AZUL 259

As mesmas características em cinescópico de 59 cm.

COM
UHF

Apenas

7.590,00

CONSULTE O SEU AGENTE BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Morgado, a super-revista «Pois, Pois...» é original de José Gaiardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortés. Um naipe de prestigiosos intérpretes, formando o mais aliciente cartaz das noites de Lisboa, brilha em «Pois, Pois...»: o fabuloso Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Amanda Cortés; Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quina, o azeite e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a plástica de sonho da vedeta brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o cançonista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco e Nela Duarte, além de bailarinos e bailarinos internacionais.

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas todos os caminhos vão dar ao Varietades: onde «Pois, Pois...» é uma autêntica fábrica de gargalhadas.

MARIA VITÓRIA

«Ro... Ro... Rojísimo»

Está a despedir-se de Lisboa a famosa Companhia Argentina de Revistas que apresentou, com sucesso verdadeiramente extraordinário, a alegre revista «Ro... Ro... Rojísimo», com a deslumbrante Ethel Rojo no topo de um cartaz fascinante.

Produzida por Horacio Barba, a revista «Ro... Ro... Rojísimo» ostenta um elenco estrelado de estrelas: Orlando Marconi, Alfonso Lussón, Alicia de Alzaga, Angel Bieles, Marina, Codesto, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo, e o assombroso e

espectacular Red Star Ballet, integrado de mulheres dotadas de rara e perturbante beleza.

A noite, às 20 e 45 e às 23 horas, a Maria Vitória patenteia «Ro... Ro... Rojísimo», uma revista argentina que tem arrebatado todas as latitudes.

IMPERIO

«O Estrangeiro»

«O Estrangeiro», actualmente em exibição no Cinema Império, que mantém a tradição de apresentar os filmes mais impressionantes da actualidade cinematográfica, é baseado numa das mais importantes obras literárias dos últimos 30 anos, um romance autêntico da autoria do célebre autor francês Albert Camus.

Admiravelmente dirigido por Luchino Visconti com óptima fotografia de Giuseppe Rotunno e excelente fundo musical de Piero Piccioni, o filme conta com um desempenho superior de Marcello Mastroianni, que vive com intenso dramatismo o papel do protagonista do romance de Camus, Anna Karina a intérprete favorita de Jean Luc Godard e, ainda, Bernard Blier e George Wilson nos principais papéis.

«O Estrangeiro» pela sua qualidade, técnica e conteúdo, é um filme que se impõe ser visto por toda a gente e principalmente por aqueles que se interessam pelo cinema.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

O MAIOR ESPECTÁCULO

DE GARGALHADA:

RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÊMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

COM

IVONE SILVA

BARROSO • CORIEZ

NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de

MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santiago Dancer's

a plástica impressionante

da atracção brasileira

WANDA MORENO



WANDA: o vulcão do Brasil!

FILMOGRAFIA DE AKIRA KUROSAWA

Nascido em Tóquio em 1910, Akira Kurosawa estudou Belas-Artes e ingressou nos estúdios da Toho em 1936, como argumentista. Trabalha como assistente de Yamamoto e, em 1943, dirige o seu primeiro filme: «Sugata Sanshiro» («A Lenda do Judo»). De 1933 até à actualidade, Kurosawa realiza cerca de trinta películas, entre as quais se destacam «Subarashiki Nihyobi» («Um Domingo Maravilhoso», 1947); «Shizukanaru Ketto» («Um Duelo Silencioso», 1949); «Norainu» («Cão Enraivecido», 1950); «Shibun» («O Escândalo», 1950); «Roshomon», 1951); «Hakuchi» («O Idiota», 1951); «Shichinin no Samuray» («Os Sete Samurais», 1954); «Kimono no Kiroku» («Vivo no Medo», 1955); «Kumonosu Dyo» («Trono de Sangue», 1957); «Danzoko» («Os Bas-Fonds», 1958); «Warugatsu Hodo-yaku Nemuru» («Os Bandidos Dormem em Paz», 1960); «Tengoku to Jigoku» («Entre o Céu e a Terra», 1963) e «Aka Hige» («O Barba-Ruiva», 1964).

De Kurosawa disse Sadoul: «Neste grande autor de filmes a violência intervém várias vezes, mas sempre como manifestação de cólera e de revolta contra as injustiças sociais de ontem e de hoje; este humanista põe ao serviço de um ideal o seu sen-



KUROSAWA

tido plástico, a direcção de actores, a realização acabada, a montagem rigorosa.»

O NOVO BAILADO

DE FRANCIS GRAÇA

ESTREIA-SE AMANHÃ

O Grupo Gulbenkian de Bailado estreia amanhã, no Politeama, o seu último espectáculo da temporada que tem vindo a fazer, nos últimos dois meses

Fiel ao seu propósito de contribuir para o florescimento de uma corrente balética de raízes portuguesas, a Fundação Gulbenkian convidou Francis Graça para criar uma coreografia para o Grupo Gulbenkian de Bailado.

Com música de Joly Braga Santos (escrita expressamente para o efeito, por encomenda da Fundação), cenários e figurinos de Artur Cascaes, o novo bailado que se intitula «Encruzilhada», terá a sua estreia absoluta no próximo espectáculo. O facto reveste-se de particular significado, porquanto Francis Graça é, como se sabe, uma das figuras mais prestigiosas do bailado em Portugal.

No mesmo programa serão apresentados os bailados «Quadros soltos», de Rudolf Maros-Walter Gore, e «A Ressaca», de Carl Nielsen-Nini Theilade, este último também em estreia absoluta.

ALTOS CARGOS

DA 20th CENTURY-FOX



JULIAN D. BERMAN

Julian D. Berman foi eleito vice-presidente da 20th Century-Fox International Corporation, segundo anunciou David Raphael, vice-presidente encarregado da Divisão Internacional. Mr. Berman continuará com as funções de director-geral para a Europa e Próximo Oriente, cargo que há anos exerce. Agora, como vice-presidente, servirá como consultor executivo no que respeita às actividades da distribuição mundial.

TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA-SENSAÇÃO

ARROZ DE MIÚDAS



AIDA BAPTISTA

UM ELENCO DE VEDETAS:

AIDA BAPTISTA • CARLOS

COELHO

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ÓSCAR ACÚRCIO

DELFINA CRUZ

e a grande atracção o actor-cantor

TONY DE MATOS

Coreografia de CHARLES

ADULTOS

teatro Tel 361740

MARIA VITÓRIA

ÚLTIMOS DIAS

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina

de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

direcção artística de HORACIO BARBA na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

ADULTOS

DECORRE NO MONUMENTAL DE 15 A 27 DE ABRIL

A QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

A semelhança do que aconteceu no Porto, nos últimos dias do ano passado (numa organização do Cine Clube do Porto), vão as Quinzenas do Bom Cinema, com a colaboração da Casa da Imprensa, promover uma «Quinzena do Novo Cinema Português», durante a

qual serão exibidos sete filmes nacionais que, desde 1961, têm imposto ao público e à crítica (nacional e estrangeira) a existência de um novo cinema, expresso pela voz de cineastas como Paulo Rocha, Fernando Lopes, Ernesto de Sousa, Artur Ramos, Manuel de Oliveira e António Macedo.

«Paulina vestida de azul» termina a carreira na Estufa Fria

No Teatro da Estufa Fria termina hoje a representação da comédia dramática «Paulina vestida de azul», de Joaquim Paço d'Arcos. A encenação é de Augusto de Figueiredo, titular e empresário da Companhia de Teatro Popular, e a interpretação foi confiada a Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Graça Vitória, Alberto Ghira e Augusto de Figueiredo.

A distribuição gratuita de lugares prossegue na bilheteira dos Restauradores. Havendo bilhetes de sobra, serão entregues a quem os requisitar, a partir das 21 horas, no Posto de Turismo da Estufa Fria.

Para assinalar a reposição desta obra, vinte anos após a sua estreia, no Teatro Nacional D. Maria II, o autor oferece, esta noite, em sua casa, após o espectáculo, uma cea aos artistas da companhia do Teatro Popular e a outras pessoas ligadas aos meios teatrais.

Assim, entre 15 e 27 de Abril, serão exibidas, às 18 e 30, no Cinema Monumental, as seguintes películas: «Dom Roberto», de Ernesto de Sousa, com Raul Solnado e Glicínia Quartim; «Pássaros de Asas Cortadas», de Artur Ramos, com Paulo Renato e Lucília Amram; «O Acto da Primavera», de Manuel de Oliveira; «Verdes Anos», de Paulo Rocha, com Isabel Ruth e Rui Gomes; «Belarmino», de Fernando Lopes, com Belarmino Fragozo; «Domingo à tarde», de António Macedo, com Isabel de Castro, Rui de Carvalho e Isabel Ruth e «Mudar de Vida», de Paulo Rocha, com Geraldo d'El Rei, Isabel Ruth e Maria Barroso. Os programas serão completados com a exibição de algumas das mais representativas curtas-metragens nacionais, única via por onde se têm expresso alguns novos cineastas, como Faria de Almeida, Ernesto de Oliveira, Fonseca e Costa, António Pedro de Vasconcelos, Seixas Santos, Alfredo Tropea ou ainda António de Macedo e Fernando Lopes.

É de esperar que esta «Quinzena do Novo Cinema Português» firme em Lisboa o êxito que constituiu anteriormente no Porto, onde as sessões realizadas pelo Cine Clube local esgotaram a lotação do cinema Batalha.

RIR! É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...

HOJE: à noite às 21.45 h.

NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO APRESENTA

EM PLENO EXITO!

Eunice • Rui • Rogério

NA ESPANTOSA E DIVERTIDA

COMÉDIA

Deliciosamente Louca!

no elenco HENRIQUETA • PERRY • CLARA

MADALENA • VASCO MORGADO JR. • ESPADINHA

DUAS HORAS DE RISO TOTAL

NAO DEIXE DE VER ESTE FABULOSO ESPECTÁCULO

EM

5.º MES

DOMINGO A TARDE AS 16 HORAS (ADULTOS)

3.º BALCAO FRENTE, 5500

ADULTOS

POUSADAS DE FÉRIAS PARA BOLSEIROS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

O Instituto de Obras Sociais — I. O. S. dá conhecimento por este meio, de que está aberta na sua Sede, à Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, durante o próximo mês de Abril, a inscrição, para a frequência de Julho a meados de Setembro, das pousadas de férias destinadas aos estudantes que beneficiam da concessão de bolsa de estudo.



Cintos de Segurança em todos os nossos carros; travões e direcção sistematicamente verificados.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

4

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

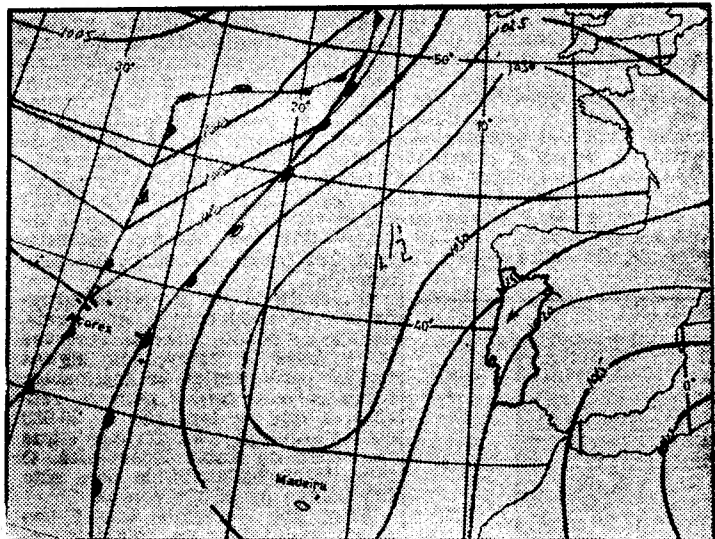
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 18°5; mínima: Penhas da Saúde, 2°8.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, por acção de uma massa de ar com trajecto continental, transportada na

circulação de um anticiclone situado a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°4; na água do mar: 13°8.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa e Pontalégua, 12°; Penhas da Saúde, 4°; Porto, 13°; Coimbra, 15°; Faro, 16° e Funchal, 14°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 DE ABRIL — Uma massa de ar, com um grande trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone situado a noroeste da Península Ibérica deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral
até às 24 horas
de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO DE NORTE OU NOROESTE FRACO OU MODERADO.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 23
Ocorrer às 20 h.

PREIA-MAR — Dia 31 — As 5 e 36 (3,9 m); 17 e 52 (3,9 m). Dia 1 — As 6 e 03 (3,8 m); 18 e 18 (3,7 m). Dia 2 — As 6 e 35 (3,6 m); 18 e 50 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 31 — As 11 e 18 (1 m); 23 e 35 (1 m). Dia 1 — As 11 e 48 (1,1 m). Dia 2 — As 0 e 07 (1,1 m); 12 e 18 (1,2 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 6 ☽ Dia 13 ☾ Dia 19 ☼ Dia 27

DEITOU FORA O BACALHAU E FUGIU COM O DINHEIRO...

O sr. Joaquim dos Santos Mota, de 25 anos, casado, morador na Rua do Quelhas, 9-2.º andar, encarregado da mercearia da Rua da Boavista, 118, queixou-se na 5.ª esquadra da P. S. P., da Boavista, do seguinte:

Um desconhecido, alto, magro, de cabelo á escovinha, aparentando 35 anos e vestindo um fato azul,

Festas da Agonia

Espera-se que na próxima semana sejam dados a conhecer os elementos que constituem a comissão das Festas da Agonia para o corrente ano, á qual preside o sr. António Alves da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

pediu-lhe que mandasse, com ele, um empregado, com 5 quilos de bacalhau e troco para uma nota de conto, que tinha na sua residência.

Satisfeito o pedido, um jovem empregado, levando o bacalhau e 800 escudos, meteu-se com o «freguês» num eléctrico, que ele mandou parar na Rua do Arsenal, entrando os dois numa escada, onde ele dizia residir.

Tomando nas mãos o bacalhau e o troco, o «freguês» mandou o marçante esperar; mas, nessa altura, surgiu outro empregado da mercearia, que o encarregado desta incumbira de seguir o seu colega, e o burlão, ao vê-lo, deitou fora o embrulho com o bacalhau e fugiu com o dinheiro.

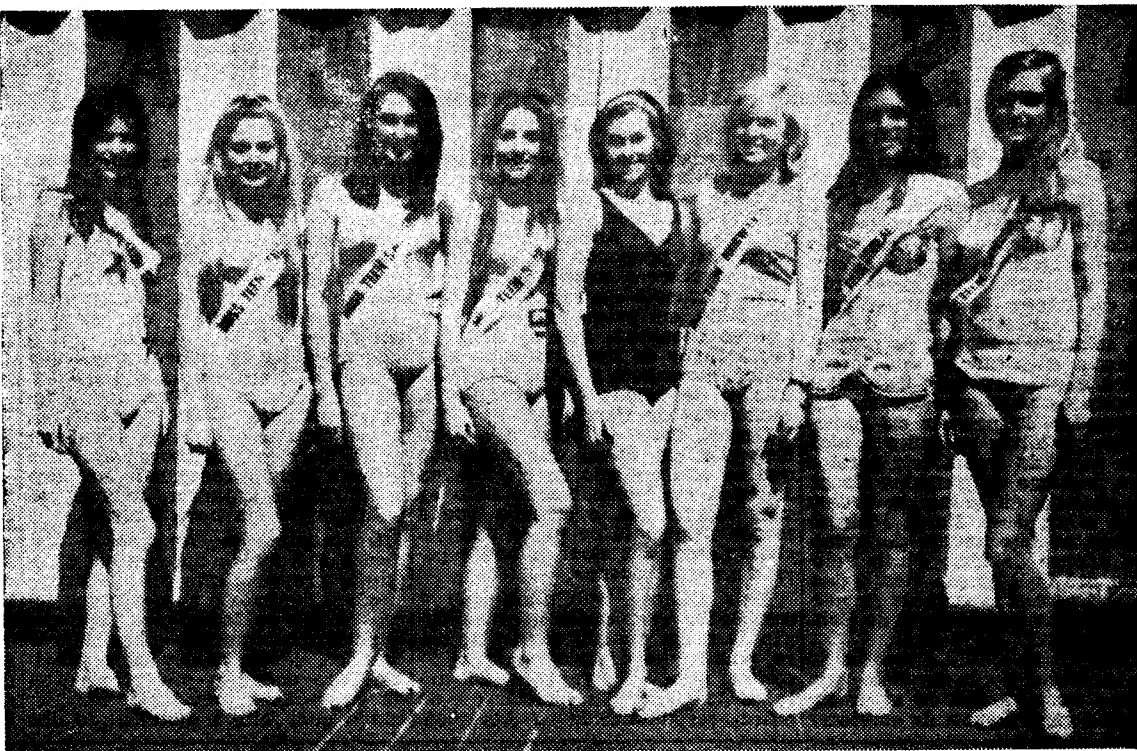


CÁRMEN SYDER DE DEUS RAMOS

FALECEU

Maria Guilhermina de Deus Ramos Soares Lopes, e seu marido, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, e seu marido e filhos, Maria Joana de Deus Ramos Pina Cabral e seu marido, irmãos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, irmã, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã às 10,30 horas da Igreja da Pena (à Calçada de Santana) para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente às 9 horas no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO



Oito das jovens que vão concorrer para o título de beleza «Miss Teen International Pageant», no próximo dia 13, em Los Angeles. Da esquerda para a direita: «Miss Irlanda», Elena Pedemonte, da Itália; Bettina Ghena, da Suíça; Leonor Varela, da Espanha; Sandra Roffey, dos E. U. A.; Vigdis Jackobsen, da Noruega; Miriam Dowkin, de Israel e Maria Sofia Persson, da Suécia

a diferença está no OVO



Desde as 8 horas da noite
até ao almoço do dia seguinte,
muitos estudantes
usam como alimento
apenas uma fatia de pão
e um copo de leite.

Ao período de maior dispêndio de energia,
corresponde a menor alimentação.

E afinal é tão fácil e económico

COMER OVOS PELA MANHÃ.

Em gemada, quentes, estrelados, mexidos,

OVOS PELA MANHÃ

ajudam a crescer, dão vigor

e têm o fósforo necessário

para quem estuda e

se desenvolve intelectualmente.

LEMBRE-SE DOS OVOS

a galinha põe e você dispõe

ASSEMBLEIAS GERAIS

Banco de Portugal

Sob a presidência do sr. José Maria Pedroso, secretariado pelos srs. dr. Adolfo Andrade e D. Bernardo de Sousa e Holstein Beck, realizou-se ontem a assembleia geral ordinária do Banco de Portugal para discutir e deliberar acerca do balanço, relatório e contas; da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo conselho de administração; do parecer do conselho fiscal e ainda proceder à eleição da mesa da assembleia geral e de um membro do conselho fiscal.

No período de antes da ordem do dia, o sr. José Maria Pedroso referiu-se ao falecimento do conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso, que, até final da sua vida, e desde 1960, exerceu as funções de presidente da assembleia geral do Banco de Portugal.

Prosseguindo, aludiu à escolha do prof. Martinho Nobre de Melo pelo conselho fiscal, a fim de aí preencher uma vaga. Depois de enaltecer

a sua personalidade, o presidente disse esperar que a assembleia ratificasse essa eleição.

Recordou ainda o falecimento do accionista dr. Acácio Domingues Barreiros, propondo também um voto de pesar a consignar na acta. Na discussão do relatório e contas, falou, em primeiro lugar, o sr. Chaves Caminha, que se manifestou a favor de um dividendo algo maior, mormente a favor das instituições de caridade e assistência, accionistas do Banco.

Depois, usou da palavra o prof. Emygdio da Silva, que acentuou que se está em ano de eleições na América do Norte, salientando as suas incidências, e criticou que a moeda se discuta na praça pública. «Não parece ser sinal de saúde para a mesma moeda».

Mais adiante, sublinhou que é consolador verificar-se a consolidação da nossa posição quanto ao ouro, pois se dispõe de 20 milhões de contos para cobertura de 26 milhões de circulação fiduciária e de outras responsabilidades. Acrescen-

tou, porém, que se se contar com o montante da reserva de divisas, aquele valor sobe a mais de 40 milhões de contos. Depois de frisar que é também consolador registrar-se ser positiva a nossa balança de pagamentos, o prof. Emygdio da Silva apontou dois acontecimentos que, agindo embora em sentido contrário, vieram, todavia, confirmar a solidez do Banco: a desvalorização da libra e o assalto à agência da Figueira da Foz, donde foram roubados 24 500 contos em notas virgens e mais de 4 mil em notas coradas. Embora só estas últimas tenham redundado em puro prejuízo, há a juntar, todavia, os encargos com a nova emissão.

O accionista sr. António de Medeiros e Almeida apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada:

«Considerando o aumento dos lucros totais do Banco em 1967 e a importância apurada para lucros líquidos, depois de levada a provisão para encargos previstos verba de expressão apreciável; considerando que, feita a distribuição dos

lucros líquidos, nos precisos termos do artigo 37.º dos Estatutos, ainda se apurou o saldo de Esc. 4 360 581\$68; considerando que a importância deste saldo permite elevar de 1,5% para 2% a proposta do conselho geral para aumento do dividendo:

«Tenho a honra de propor que do sobredito saldo de 4 360 581\$68 seja retirada a quantia de 3 871 200\$00 de forma a poder elevar-se o dividendo para 9%, ficando o remanescente para o exercício do corrente ano».

É o seguinte o resultado da eleição da mesa da assembleia geral e de um membro do conselho fiscal:

Assembleia geral: presidente, sr. José Maria Pedroso; vice-presidente, dr. Adolfo Andrade; secretários, D. Bernardo de Sousa e Holstein Beck e D. Lobo de Bragança; vice-secretários, eng. José Luís de Abreu Valente e sr. Alexandre Brás Nunes Sequeira; Conselho fiscal: prof. dr. Martinho Nobre de Melo.

Montepio Geral

Sob a presidência do sr. dr. Ernesto Pereira de Barahona Frago-so Tavares, a assembleia geral ordinária do Montepio Geral aprovou os relatórios e contas relativos ao exercício da gerência do ano findo.

Da solidez e progresso das duas instituições, que o público conhece pela designação comum de Montepio Geral, são índices algumas das seguintes verbas, extraídas daqueles documentos:

Depósitos, 2 milhões e 635 mil contos; caixas, depósitos noutros Bancos e promissórias de Fomento Nacional, 701 mil contos; empréstimos e contas correntes caucionadas, 1 milhão e 972 mil contos; fundos de reserva e provisões diversas, 145 mil contos; carteira de títulos imóveis, 50 mil contos.

Os resultados líquidos do exercício ascenderam a perto de 29 mil e 200 contos, dos quais, depois de constituídas as reservas estatutárias, 20 939 são destinados aos pensionistas.

O resultado do exercício ultrapassou os 9000 contos, dos quais, depois de constituídas as reservas estatutárias e reforçados alguns fundos permanentes, se destinaram perto de 5686 contos para subvenções, a que se juntarão os 20 939 contos a que já nos referimos e que transitam da Caixa Económica. O total da verba atribuída para este fim atinge os 26 625 contos.

Além dos elementos que é uso serem publicados, o relatório inclui, como habitualmente, um mapa em que se faz o confronto entre aquilo que as pensionistas falecidas no ano findo receberam e o que foi pago pelos sócios que originaram as respectivas pensões.

As reservas matemáticas, que garantem o cumprimento das responsabilidades do Montepio subiram para perto de 287 mil contos, tendo havido, em relação a 1966, um aumento de 39 mil contos, aproximadamente.

A assembleia apreciou também a proposta da nova direcção para reforma parcial dos estatutos, a fim de se poder levar a efeito a fusão ou incorporação no Montepio Geral e na Caixa Económica de Lisboa de outras entidades congêneres (no caso concreto o Montepio Madeirense e da sua Caixa Económica).

A proposta, sobre a qual se pronunciaram vários associados, entre os quais o presidente da actual direcção, sr. general Afonso May, mereceu geral aprovação, para o que foi preciso abstrair a particularidade da entidade em causa, tendo, por último, a assembleia eleito uma comissão para emitir parecer sobre a conveniência e oportunidade da proposta reforma parcial dos estatutos, a qual ficou constituída pelos srs. Virgílio da Fonseca, José Simão e José Rumina Morujão.

Nitratos de Portugal

A assembleia geral ordinária dos Nitratos de Portugal aprovou ontem o relatório e contas e parecer do conselho fiscal referentes ao último exercício, e elegeu para o conselho de administração o accionista sr. Ruy Oliveira da Silva.

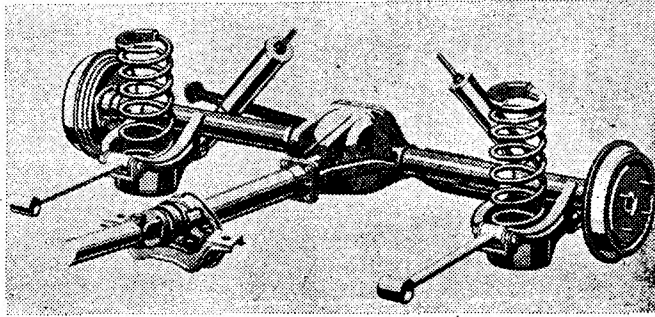
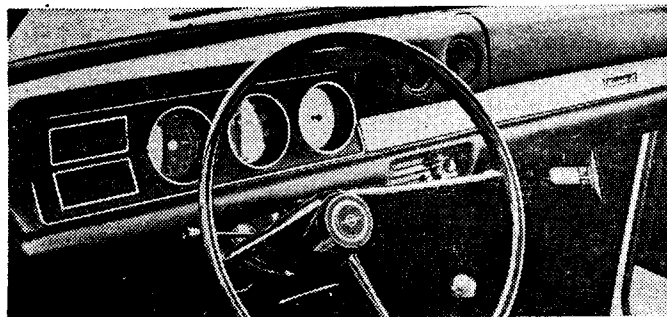
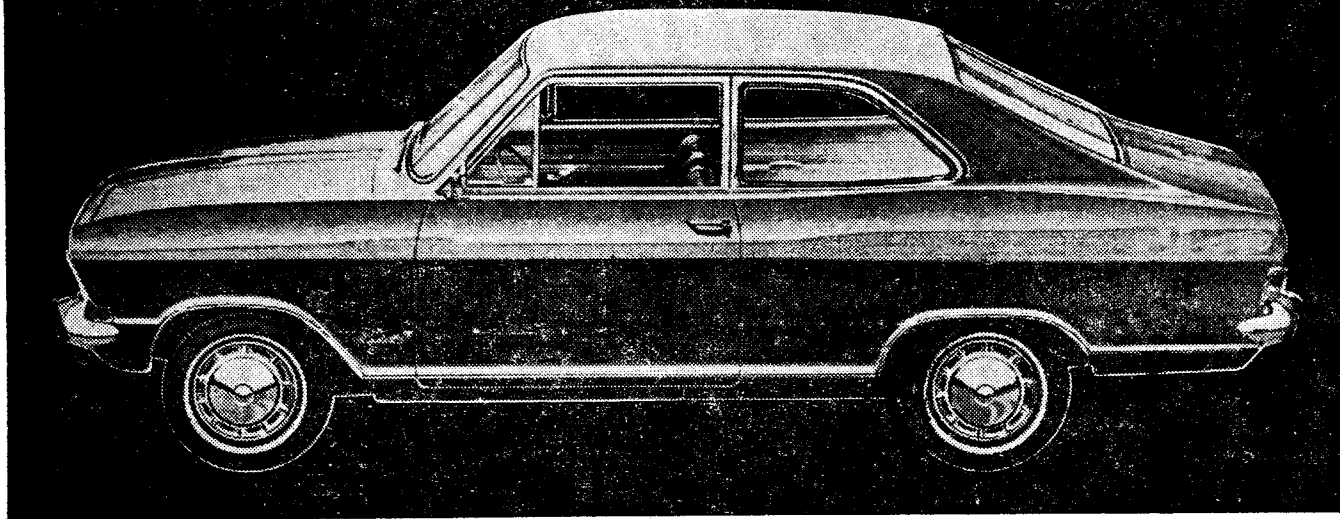
Presidiu o sr. D. Manuel de Bragança, secretariado pelos srs. dr. Albano Enes Dias e José de Sousa Nazareth.

O sr. D. Manuel de Bragança começou por se congratular com a presença, àquela assembleia, do sr. dr. João Augusto Marchante, presidente do conselho de administração, há tempos vítima de grave acidente. O sr. dr. João Augusto Marchante agradeceu em seguida as palavras que lhe haviam sido dirigidas pelo sr. D. Manuel de Bragança, dirigiu saudações aos accionistas presentes, depois do que delegou no sr. eng.º Duarte Ferreira, vice-presidente do conselho de administração, o prestar à assembleia alguns esclarecimentos acerca do relatório e contas.

No uso da palavra, o sr. eng.º Duarte Ferreira começou por fazer detida análise sobre os diversos problemas administrativos da empresa, nomeadamente no que dizia respeito à amortização das instalações fabris, que se encontra reduzida a mais de 50 por cento do capital investido, esforço este conseguido em sete anos; e à amortização de obrigações. Referiu-se ainda à participação da empresa na construção ou aquisição de casas para o seu pessoal, além de haver participado numa cooperativa habitacional, recentemente criada pela Sacor e empresas associadas, após o que falou acerca da ampliação

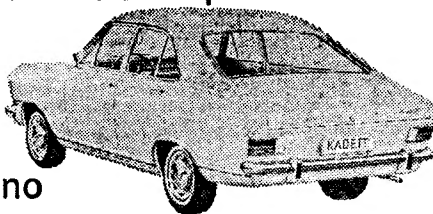
(Continua na 24.ª página)

KADETT LS



Mete-se pelos olhos dentro!

Duma elegância que atrai à primeira vista, o Kadett LS, é um autêntico chamariz. Onde passa todos o seguem com os olhos. Acontece, porém, que passa depressa, muito depressa, graças ao motor rápido e potente que o equipa - o 1100 S que desenvolve 59 HP às 5.600 r.p.m. E tem um "passar" suave, fácil, quase diríamos descontraído, porque está equipado com a nova suspensão Variflex, a suspensão que se ri dos pisos. Confortável, resistente e seguro, o Kadett LS é o grande favorito do ano



1968 Ano Opel



Um produto Gm.

Em Portugal montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela rede de concessionários.

em todo o país.

OS NÚMEROS DA PESCA

- A PESCA DESEMBARCADA ATINGIU QUASE DOIS MILHÕES DE CONTOS
- A EXPORTAÇÃO RENDEU MAIS DE UM MILHÃO E MEIO DE CONTOS

Pelas «Estatísticas Agrícolas e Alimentares», referentes a 1966, publicadas agora pelo Instituto Nacional de Estatística verifica-se que foram em numero de 9292 as artes mais importantes que laboraram no Continente, com um valor da pesca que atingiu 1703 mil contos. Nessas artes estiveram matriculados 27 781 pescadores em 31 de Julho e 24 937 em 31 de Dezembro.

Setenta e cinco embarcações na pesca do bacalhau

No fim do ano estavam registadas 18 352 embarcações de pesca, com 172 440 toneladas de arqueação bruta e em 31 de Julho encontravam-se em actividade 10 759, com 144 451 toneladas de arqueação bruta. As embarcações com motor eram, respectivamente, 3820 com 151 879 toneladas de arqueação bruta e 3117 com 133 572 toneladas de arqueação bruta. Na campanha de 1966/1967 houve 75 saídas de embarcações para a pesca do bacalhau, e, relativamente à pesca de arrasto e à captura de cetáceos, foram utilizadas durante o ano findo, respectivamente, 112 e 188 embarcações. Durante o ano findo naufragaram 34 embarcações de pesca, das quais se perderam 20, com 1180 toneladas de arqueação bruta. No mesmo lapso de tempo foram construídas 551 embarcações, com 8930 toneladas de arqueação bruta.

Em 31 de Julho havia 41 890 pescadores matriculados, dos quais 3680 na pesca do bacalhau e 485 na captura de cetáceos. No fim do ano o numero de pescadores matriculados era apenas de 38 325. Os pescadores matriculados de 21 anos e mais eram 37 661 em 31 de Julho e 33 986 em 31 de Dezembro. Vítimas de desastres, faleceram 34 pescadores no ano findo.

Mais de 400 mil contos rendeu a pesca do arrasto

A pesca desembarcada atingiu 374 472 toneladas no valor de 1 974 317 contos, dizendo respeito ao Continente 360 875 toneladas no valor de 1 918 130 contos. Entre as espécies desembarcadas destacam-se o bacalhau com 71 217 toneladas (incluindo bacalhau salgado verde, óleo de fígado de bacalhau e derivados) no valor de 480 346 contos e a sardinha com 124 950 toneladas no valor de 449 599 contos. Da sardinha desembarcada, pelas artes inscritas no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, destinaram-se 56 288 toneladas, no valor de 215 963 contos, ao fabrico de conservas e 65 652 toneladas, no valor de 225 223 contos, ao consumo imediato. Foi de 59 198 toneladas, no valor de 438 279 contos, a pesca de arrasto desembarcada no Continente.

Foram extraídos moluscos no valor de 39 769 contos dos respectivos viveiros, enquanto dos depósitos de crustáceos saíram lagostas e lavagantes no valor de 14 110 contos.

O valor das contribuições

Nas Ilhas Adjacentes foram capturados 410 cachalotes, dos quais se extraíram 1986 toneladas de óleo, no valor de 10 161 contos e 434 toneladas de farinhas, no valor de 1681 contos.

A contribuição industrial relativa à pesca por meio de aparelhos atingiu 7648 contos em 1965 e 9749 contos em 1966. Nestes dois anos, o imposto de pescado cobrado nas alfândegas foi, respectivamente, de 94 809 contos e 105 057 contos.

Durante o ano de 1966 importaram-se 42 766 toneladas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade, no valor de 499 572 contos; a exportação correspondente foi de 106 081 toneladas, no valor de 1 527 929 contos.

O prof. Jorge Dias falou sobre o Atlas Europeu

No Museu de Etnologia do Ultramar, decorreu mais um colóquio sobre «O Atlas de Etnologia Europeia», tendo o nosso ilustre colaborador, sr. prof. dr. Jorge Dias, falado sobre o significado dos atlas etnológicos nacionais e o Atlas Europeu, mostrando uma série de cartas de vários países e as cartas portuguesas preparadas para o Atlas Europeu.

Explicou que uma carta nacional só serve para delimitar de maneira imperfeita áreas culturais, enquanto o Atlas Europeu permite estabelecer linhas de difusão de cultura, fornecendo bases concretas para a interpretação etno-histórica dos movimentos de populações no passado.

O público, constituído por especialistas e colaboradores do Museu e do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, estabeleceu um vivo diálogo com o conferencista.

O ministro das Corporações na cerimónia da inauguração de um bairro económico em Estremoz

ESTREMOZ, 31 — Vem hoje a esta cidade, presidir à cerimónia inaugural de um agrupamento de casas de renda económica, o sr. ministro das Corporações, aqui esperado durante a tarde.

O sr. prof. Gonçalves de Proença assistirá a uma sessão solene nos Paços do Concelho, na qual usará da palavra, além daquele membro do Governo, os presiden-

tes da Federação de Caixas de Previdência e da Câmara Municipal de Estremoz, dr. Luis Pascoal Rosado.

O ministro irá, em seguida, ao local onde foram erigidas as casas. Será descerrada uma lápida comemorativa, após o que, um dos inquilinos beneficiários de Caixas de Previdência, fará um breve discurso. Depois, haverá a cerimónia da inauguração de uma rua, a qual foi dado o nome do sr. prof. Gonçalves de Proença, que, em prosseguimento da sua visita, percorrerá o Bairro de Santo António, junto ao qual vai ser construído outro bairro de casas de renda económica.

Por fim, o ministro visita o museu da Casa do Povo, e observará, ainda, o local onde será construída a nova sede da Casa do Povo.

CÂMARA DE COMÉRCIO BELGA EM PORTUGAL

A Câmara de Comércio Belga em Portugal promove, na quarta-feira, às 13 horas, um almoço no Hotel Fénix, em que é convidado de honra o sr. dr. Fausto José Amaral de Figueiredo, presidente da Corporação de Crédito e Seguros e do Banco Fonecas & Burnay.

presa a ele...

porque ele traz vestida uma camisa Triple Marfel Tergal. Eles sabem que uma Triple Marfel é a elegância, o conforto, a economia de tempo: Lava-se bem, seca depressa, dispensa o ferro. Ah!... E um toque tão agradável!...



Corte modelar, acabamento perfeito.

CAMISAS

triple marfel

Pat. Trubenzon

TERGAL

Clássicas ou modernas... sempre impecáveis

O grande mundo do pequeno anúncio

CASAMENTO

«Senhora de finos princípios deseja casamento rápido»

...antes que os princípios engrossem.

PALHA DE TRIGO

«Vendo»

A uns o grão, a outros a ilusão.

VESTIDO DE NOIVA

«Bordado em Paris»

Paris dá as rendas, Portugal dá as noivas. Chama-se a isto a divisão técnica do trabalho. E tanta, tanta preocupação para um enfeite que se veste tão rapidamente e se despe tão rapidamente. Como todas as máscaras.

FRANGOS

«Mortos, compro»

Brrr!, ou a necrologia de churrasco.

GUITARRISTAS

«Preciso para trabalhar no Algarve»

Trabalhar no Algarve — que paradoxo!

MONTAR

«Preciso quem saiba»

Tudo está certo. Quem sabia, a quem deixe.

GATO

«Perdeu-se»

E de repente o mundo ficou vazio.

PASTOR ALEMÃO

«Solicita-se, favor telefonar»

Entramos assim no período da pastorica telefónica.

GRANDE LIQUIDAÇÃO «Malhas»

Devem ser as malhas do Destino.

ENSINA-SE

«Beleza-estética»

Ensina-se estética. Ensina-se estática. Esta é a frenética problemática muito dietética muito diplomática

DANÇA

«Lições diárias»

Quem descansa perde o par.

LUSTRES

«Fazem lares lindos»

«Luz! Luz!» — gritou, no seu leito de morte, a Felicidade Conjugal.

ABÓBORA

«Compra-se»

Morreram as fadas. Gala Borracheira põe anúncio.

PONHA CALÇAS

«Bem feitas»

Tire as calças: bem feito.

M. S.

Curso para orientadores de jovens rurais

As direcções diocesanas da Juventude Agrária e Rural promoveram um curso para orientadores de adolescentes do meio rural do Patriarcado, no Instituto de S. Vicente de Paulo. Os temas fundamentais versam: «Psicologia do adolescente» e «Atitudes pedagógicas face ao adolescente». As lições estão a cargo da dr.ª Maria de Lourdes Belencourt, dr. Agostinho Pereira e dr. Martins de Castro, professores do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. O curso terminou hoje, sendo encerrado numa sessão às 16 horas, presidida pelo bispo de Teópete, sr. D. Manuel Falcão.

VIDA MUSICAL

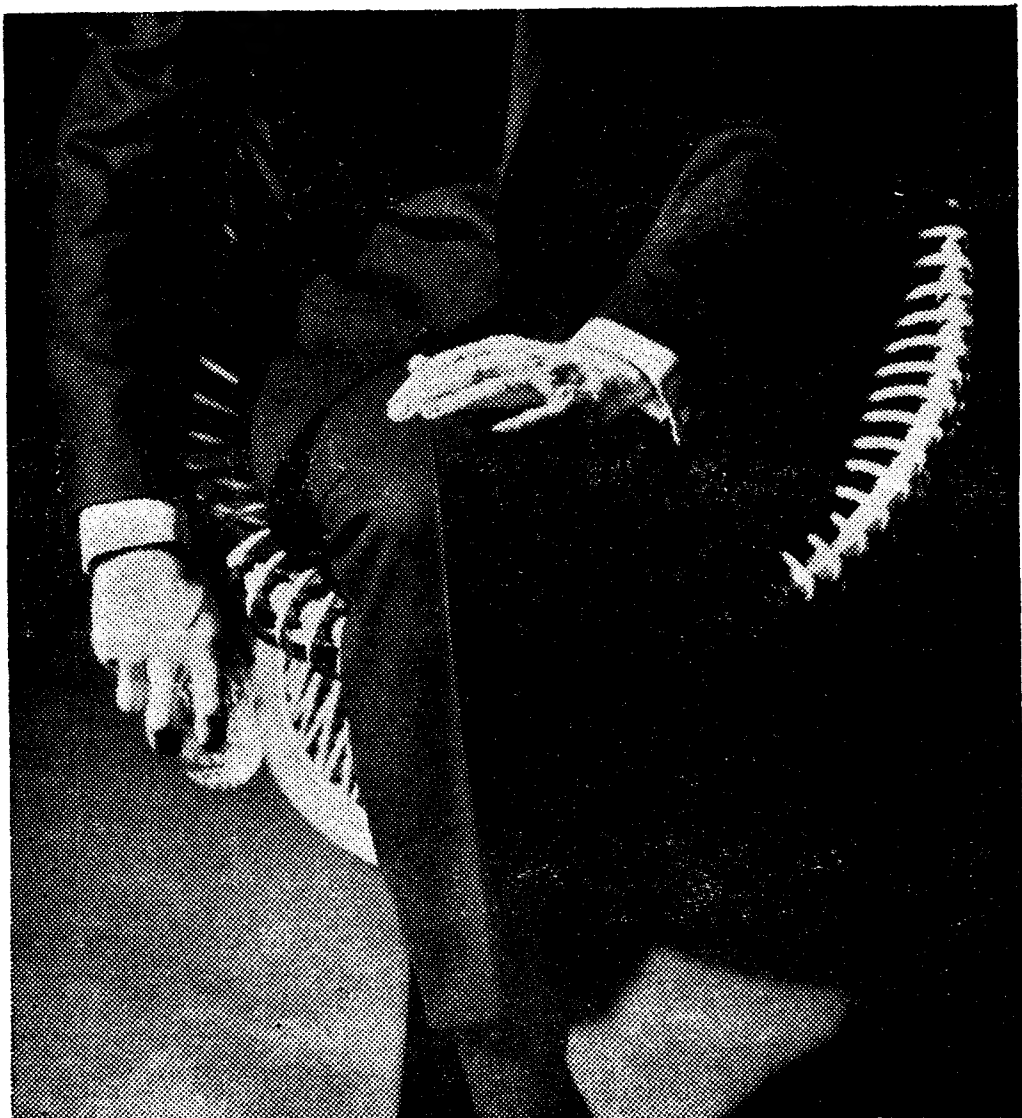
O Coro da Universidade na igreja de S. Roque

Decorre amanhã, às 18 e 30, na igreja de São Roque, um concerto espiritual em que serão cantadas obras dos grandes polifonistas portugueses e, também, longos extractos da versão em português da «Paixão Segundo S. João», de Bach. Participam neste concerto o Coro da Universidade de Lisboa e a Orquestra Filarmonica de Lisboa, além de vários solistas.

Curso de Iniciação à Música Contemporânea

No auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se, amanhã, a sexta e última lição do 2.º Curso de Iniciação à Música Contemporânea, organizado por aquela instituição. Esta lição será proferida pelo compositor Jorge Peixinho e terá como tema «Webern e a formulação do universo serial», sendo ilustrada com a audição da 1.ª e da 2.ª Cantatas de Webern.

você já disse aos seus amigos? bom, então dizemos nós!



É isto:

A PURA LA VIRGEM oferece agora, para além das suas qualidades insubstituíveis, a vantagem de poder conservar um vinco permanente. O tratamento para o obter é simples e económico. Basta pedir ao seu alfaiate que submeta as suas calças ao tratamento «vinco permanente lá». Depois V. terá o prazer e a certeza de que a sua elegância é, de facto, impecável.

VINCO PERMANENTE LÃ

elegância impecável



Só esta etiqueta, cosida no interior das calças, garante o verdadeiro VINCO PERMANENTE LÃ.

O cardeal-patriarca presidiu à cerimónia da Comunhão Pascal da Armada

A Comunhão Pascal dos elementos da Marinha de Guerra realizou-se, hoje de manhã, na Sé Catedral de Lisboa. Foi celebrante o sr. Cardeal-Patriarca, acolitado pelos capelães co-

nego Correia de Sá e padre João Cabeçadas.

A assembleia que enchia completamente o templo, foi dirigida pelo capelão rev. padre Ferreira de Melo. A homília, o sr. Cardeal-Patriarca referiu-se ao significado da cerimónia.

Os cantos litúrgicos estiveram a cargo de um coro composto por elementos da Armada e pessoas de família sob a regência do sr. comandante Machado de Sousa que os acompanhou a órgão.

Estiveram presentes os srs. almirantes Fernando Quintanilha, ministro da Marinha, Armando Reboledo, chefe do Estado Maior da Armada, Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado Maior da Armada, Ornelas e Vasconcelos, superintendente da Armada e comodoro Ferrer Caeiro, sub-chefe do Estado Maior da Armada, além de muitos outros, oficiais, cadetes, sargentos, praças e familiares.

Depois da celebração litúrgica, foi servido um pequeno almoço nos claustros da Sé.

SEXAGENÁRIO

VÍTIMA DE ACIDENTE

PENEDONO, 31 — Quando procedia à remoção de um toro de castanho, numa sua propriedade, sofreu um acidente o sr. Armando Augusto Veiga, casado, de 63 anos, proprietário, natural e residente na freguesia de Castanheira.

Foi imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia de Lamego e dali transferido para um hospital do Porto.

ADIADO

(POR DIAS?)

O FESTIVAL DE BUENOS AIRES

Estava programado, para o período entre 3 e 7 de Abril próximo, o primeiro «Festival da Canção Latina», que deveria realizar-se em Buenos Aires. Os cancionistas Gina Maria e António Calvário, escolhidos através da organização musical Rádio Triunfo, seriam os representantes portugueses a um certame que teria a presença de artistas de vinte países, tendo até recebido homenagens publicas em função da sua iminente partida para a América do Sul.

Todavia, o «Festival» parece comprometido, muito especialmente para a data primitivamente designada. Gina e Calvário acabam de saber que, ao contrário dos veementíssimos desejos da organização, o desfile de melodias latinas terá de efectuar-se alguns dias mais tarde, pelo menos, uma vez que surgiram problemas de ordem burocrática a impedir o seu início na próxima semana.

DIÁRIO DE EVA



QUE LHE CHAMAR?

Moderna? Independente?
Sufragista? Ou simplesmente
mulher?

Ouvia falar daquela rapariga havia tempo. Chamavam-lhe «sufragista», «independente», «moderna». Tudo isto com vários tons. Irónicos, tolerantes, concordantes, etc. Eu não lhe podia chamar nada porque não a conhecia. Por isso fui procurá-la. E consegui realmente encontrá-la. Pelas respostas que deu às minhas perguntas, pelo seu tom de voz, pela maneira de agir. Atravesso-me a dizer que ficámos amigas.

O meu pretexto foi o «Diário de Eva». Perguntar-lhe se o conhecia. Se o lia. Se concordava com um jornal feminino. Quais as coisas que ela pessoalmente gostaria de ver num jornal feminino. E, atrás disto, a que um dia voltaremos, tenho esperanças, eu ou ela, veio todo o resto. O resto era a vida. A profissão. As aspirações. As limitações.

É uma funcionária pública de 30 anos de idade. Solteira. Porquê solteira? Sem hesitações, ela respondeu que o casamento, não sendo para ela uma maneira de «se arrumar», mas sim uma vida a dois, onde nenhum tem de se anular, mas ambos, tirando o melhor do outro, se possa realizar plenamente, era uma coisa de difícil solução. Quis saber porquê. Porque no meio onde ela vivia, e com poucas excepções, os homens, ao casarem-se, «arrumavam» definitivamente a mulher. Para a prateleira da vida doméstica.

E ela gostava da sua profissão, gostava de se sentir útil. Não queria renunciar a nada disso. Queria conjugar a vida familiar com a vida profissional. E isso era de difícil solução. Não tinha jardins-escolas para deixar os filhos. Não tinha ajuda doméstica. E depois o sexo. Isto são aspirações dos homens. Só eles lhes podem passar pela cabeça casarem-se sem abdicar do seu trabalho. As

mulheres, só em condições especiais, (tão raras, e isto aqui na provincia!) poderiam conjugar ambas as vidas.

Felizmente que na vida profissional, embora muitas outras funcionárias se queixem das limitações inerentes à sua condição de mulher, ela ainda as não tinha sentido. Tinha sido a melhor classificada num concurso a que tinha concorrido. Um 15. E estava feliz com isso. É por isso que as outras mulheres a acham esquisita. Por se alegrar muito com o 15. E não procurar afadigadamente marido. E não pensar no casamento como fim único.

Expliquei-lhe que ia dizer tudo isto às leitoras do «Diário de Eva». A propósito mostrei-lhe alguns números do mesmo. Para ela o ideal de um jornal era aquele que ensinasse tudo o que ela, o ideal de um jornal era na tarefa monstruosa dos jornalistas se todos pedissem isto. O que não teriam de aprender! Que maravilha não seria!

Quando de lá sai, da repartição onde ela trabalha, vinha preocupada com um problema. Como havia de lhe chamar? Moderna, independente, sufragista, parecia-me incompleto ou inexacto. Afinal, mais tarde e depois de muito pensar, resolvi que ela não era nada disto. Era só

uma mulher. Como eu. Como vocês. Cheia de paredes à volta. E a única diferença, que a fazia esquisita, é que ela via-as claramente. Sentia-as. E não queira deixar-se sufocar por elas.

MARIA TRIGOSO

Torrador-grelhador automático

Uma firma austriaca aperfeiçoou recentemente um torrador-grelhador que mereceu o Prémio de Estado de 1967, devido à excelente concepção técnica e à facilidade de manuseio que tal aparelho proporciona.

Permite a preparação rápida e automática de carne assada, pão torrado, «sandwiches» quentes, etc. O seu manuseio é tão simples que basta regular o comutador de relógio e accionar a alavanca para que entre em funcionamento o mecanismo automático, comandado por um motor eléctrico. É o próprio aparelho que coloca as virtualidades no grelhador e as retira no tempo desejado. O pão a torrar é colocado nas grades de

charneiras abertas por cima. Depois de torrado, as grelhas são automaticamente levantadas para cima e o pão é retirado com as pontas dos dedos.

As «sandwiches» e a carne são fixadas elasticamente pelas duas metades da grelha. Para se obter o molho da carne, basta apenas deitar primeiramente um bocadinho de água na taca do assador. Deste modo, pode-se preparar mesmo na mesa de jantar várias iguarias tais como, por exemplo: bifes à inglesa, fígado à tirolesa, salsichas grelhadas, todas as espécies de «sandwiches» duplas, assados com cebolas, escalopes à florentina, etc.

PERDI A CABEÇA

Sensacionais declarações
da MENINA PESCADINHA

As pessoas gostaram tanto de mim, foram tão simpáticas, que este ano resolvi convidar toda a gente para um almoço grátis (aliás não só para um, mas para muitos).

Para isso, basta juntar os vales de \$50 que acompanham as minhas embalagens. Com 20 vales, no valor de 10\$00, basta ir a qualquer posto do S.A.P.P. e trocá-los por igual valor de peixe congelado à vossa escolha.

Para os comedores de pescadinha, esta é uma grande notícia. A popular menina Pescadinha (também conhecida por Pescada n.º1) brinda os seus fiéis apreciadores com o peixe para um almoço de toda a família, completamente grátis.

E NO FIM DO ANO É QU'É UMA FESTA

concluiu a simpática Pescadinha

Junte 20 vales e troque-os por 10\$00 de peixe à sua escolha nos Postos do S. A. P. P.

VALE \$50

CORTE E GUARDE

SENHA N.º 0000

GRANDE SORTEIO DA MENINA PESCADINHA
em Dezembro de 1968

10 automóveis * 10 televisores * 10 frigoríficos * 10 enceradeiras * 10 gira-discos
100 transistores e milhares de outros prémios

Quero dar felicidade a muitos milhares de amigos e admiradores. Todos os vales têm também uma senha numerada, que habilita a um grandioso sorteio. Guardem a senha, guardem quantas senhas quiserem, que talvez lhes caiba um dos 10 automóveis, 10 frigoríficos, 10 televisores, 10 aspiradores, 10 enceradeiras, 10 secadores, 10 máquinas de barbear, 10 torradeiras, 10 panelas de pressão, 100 transistores e milhares de outros prémios. Até lhe chamam o grande Sorteio da menina Pescadinha.

**GUARDEM A SENHA NUMERADA
AGUARDEM O SORTEIO!**

A menina Pescadinha
oferece almoços grátis e **HABILITA A UM SORTEIO.**



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



Bonito casaco, de Philippe Venet, num tecido rosa-pálido, confeccionado numa mistura da fibra poliéster Dacron e lã. Jovem e fresco tem a gola incrustada e é franzido sob a «mantigale» alta das costas

DESPORTO

O LISBOA GINÁSIO CLUBE ORGANIZOU UM MAGNÍFICO SARAU

Mais uma vez, e como já vai sendo hábito, o Lisboa Ginásio Clube levou a cabo o seu sarau anual, agora para festejar as suas bodas de ouro — cinquenta anos de dedicação à causa do desporto e da ginástica.

O belo espectáculo deste ano terá sido, porventura, dos melhores de sempre, tendo para isso contribuído o bom trabalho dos professores D. Jenny Candeias, Mme. Ruth Aswin, Delfim de Matos e Damaso Rodrigues e instrutores e monitores D. Maria Manuela Bonifácio, D. Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias, e a dedicação dos seus alunos.

A participação de três campeões estrangeiros valorizou ainda mais este sarau. Günter Hohn, apesar de diminuído por uma lesão sofrida há pouco, na Alemanha, fez um bom trabalho. Dos japoneses Masahiro Imamura e Koji Takizawa, podemos dizer que estiveram excelentes, merecendo o primeiro uma referência especial, principalmente nos exercícios de barra fixa e nas argolas, em que foi um dos poucos que executou «Cristo» com perfeição.

Dos ginastas portugueses, é-nos grato salientar as actuações de José Filipe Abreu, que se mostrou com bastante avontade em todos os aparelhos, João Cunha, que nas argolas fez uma exibição excelente, Esbela da Fonseca, mostrando também estar familiarizada com os vários aparelhos em que actuou, e Ana Maria Ferraz dos Santos.

Das classes infantis, todas muito boas, salientou-se João Carlos de Sousa (de 9 anos), que executou com bastante nível, atendendo à sua

os campeões estrangeiros não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Pouca idade, exercícios de mãos livres, fazendo vibrar de entusiasmo o público que encheu o Coliseu dos Recreios.

O espectáculo terminou com torquentes de saltos, onde, na realidade,

O CLUBE DE TÊNIS

DO ESTORIL A TAÇA «DUNLOP»

CONQUISTOU

Terminou ontem o torneio da taça «Dunlop», uma das mais importantes provas interequipas do nosso calendário tenístico.

Na edição deste ano, em que intervieram onze equipas, a final foi disputada pelas duas que foram, de eliminatória a eliminatória, somando vitórias: a do Clube de Ténis do Estoril e a do Clube Internacional de Ténis.

No encontro decisivo, o clube da Costa do Sol venceu, por 3-2, através dos seguintes resultados:

J. Benito Garcia (Estoril) venceu Ramalho Rosa (CIT), por 6-4 e 6-1; Carlos Garnel (Estoril) perdeu com Alvaro Barreto (CIT), por 0-6 e 1-6; Maria do Carmo Arnoso-João Roquette (Estoril) venceram Francine Gaulier-Henrique Brando (CIT), por 8-10, 6-3 e 6-1; Carlos Garnel-Vasco Palmeirim (Estoril) perderam com Henrique Brando-Alvaro Barreto (CIT), por 3-6 e 1-6; Carlos Fiuza-Benito Garcia (Estoril) venceram Ramalho Rosa-Jean Pochat (CIT), por 2-6, 6-4 e 6-3.

Mais uma vez a equipa da Costa do Sol, capitaneada por Fernando Burnay, demonstrou o seu valor conquistando, assim, as duas mais importantes provas de equipas portuguesas, nomeadamente o Campeonato Nacional e a taça «Dunlop».

É de salientar que nos últimos sete anos em que este torneio se efectua a equipa do Estoril foi vencedora seis anos, só tendo perdido esta taça no ano de 1966 em favor do Belenenses.

Esta manhã, em Coimbra

ARMANDO ALDEGALEGA (DO SPORTING) GANHOU A MARATONA

Disputou-se esta manhã a Maratona Nacional, que teve partida e chegada a localidades em Coimbra. O percurso, iniciado às 8 e 30 horas, levou os concorrentes através de



ARMANDO ALDEGALEGA

diversos pontos onde se aglomeraram alguns milhares de espectadores, presos ao desenrolar da corrida.

Na extensão de 42,195 km, os atletas passaram pela Estação Velha, tomando o rumo de Geria, Vidreira, São Martinho de Arvore, Tentugal, Labariz e, pelo mesmo caminho, marcaram o regresso a Coimbra.

A largada, compareceram Armando Aldegaleta e Maximiano Pinheiro (do Sporting), Raul Xufre (do Belenenses), Mário Gil (Mosca), Inácio Ribeiro (Salatinas), Angelo Silva (Desportivo de Pastelaria) e os individuais João Matos e Hipólito Luciano.

A primeira metade da prova demorou, a Aldegaleta, uma hora nove minutos sobre Pinheiro e Vantagem absoluta sobre os demais competidores, expressa em nove minutos sobre Pinheiro e doze sobre os restantes.

1.º, Armando Aldegaleta (Sp.), 2 horas 32 minutos e 32 segundos; 2.º, Maximiano Pinheiro (Sp.), 2 h. 41 m. e 9 s.; 3.º, Inácio Ribeiro (Salatinas), 3 h. 3 m. e 25 s.; 4.º, Mário Gil (Mosca), 3 h. 13 m. e 38 s.; 5.º, Raul Xufre (Bel.), 3 h. 16 m. e 51 s.; 6.º, Angelo Silva (Desp. Pastelaria), 3 h. 30 m. e 36 s. Os concorrentes individuais desistiram durante a prova.

TORNEIO DA IMPRENSA

NÃO QUISEMOS ESTRAGAR A FESTA DOS CAMPEÕES

Enorme expectativa e interesse rodeou o encontro que se disputou no campo «Branca Luas» entre o «Diário de Lisboa» e a «República», equipas que, dada a sua «finese» e conteúdo futebolístico, consideradas e muito bem como das melhores que militam neste torneio, atraíram aquele campo enorme multidão de entusiastas que vibraram de princípio a fim.

As turmas entraram no rectângulo lado a lado, e após as cerimónias da praxe, o nosso grupo, representado pelos srs. Jorge Soares e Augusto Oliveira, acompanhados do nosso «capitão», fez a entrega de uma taça, e de um bonito ramo de cravos, oferta do nosso grande amigo, Candido «florista» especializado em secos e que também quis marcar presença na homenagem à equipa da «República» pelo seu comportamento invencível.

Para não estragarmos a festa que os «republicanos» haviam preparado à sua equipa, no último jogo que lhe cabia disputar, facilitámos ao máximo (que remédio tivemos nós) a sua vitória.

A primeira parte foi de domínio dos nossos rapazes, que mesmo sem o dr. Assis, se bateram com estoicismo, não só lhe pertencendo as melhores ocasiões, em que os remates beijaram a madeira da baliza contrária, como também serem os primeiros a abrir o activo.

Contra a corrente do jogo, e em dois contra-ataques, os nossos adversários marcaram outros tantos golos, resultado que se verificava ao intervalo, mas injusto para as nossas cores.

Na parte complementar, dada a aglomeração de serpentinhas no terreno, o que dificultou a nossa acção, os rapazes da «República» embalarão, e fizeram subir escandalosamente o «score». Foi então que, travando o entusiasmo do antagonista, o «Diário de Lisboa» se lançou ao ataque, dominando novamente a seu bel-prazer, reduzindo a diferença para 2-6. Também aqui o «capitão» (?) teve papel preponderante, pois assinalou o final de jogo (não fosse o diabo tece-las).

Jogo bem disputado, com vitória certa, mas com muitas ajudas de custo. Para remate da festa, os jogadores confraternizaram, já esquecidos os arrufos e arreifeidos os animos, ouvindo-se amidade, os vivas à «República» e ao «Diário de Lisboa».

Sob as desconcertantes decisões do árbitro, Fortes Silva e dos seus (preciosos) auxiliares, Barros Telles, Diário de Lisboa — C. Alberto; xeira e Tolentino Marques, as equipas alinharam:

Alves, Baleia, Vitorino e Machado; Vítor, Figueiredo e J. Joaquim; J. Manuel, M. Reis e João.

República — Freitas; Moreira, Barros, João e Sebastião; Tavares e Ildio; Rui, Agostinho, Nascimento e Cerqueira.

Ao intervalo: 1-2, golos de João, pelo nosso grupo, e Cerqueira (2). No segundo tempo, Cerqueira (2), Nascimento e Ildio aumentaram a marca para a «República» e João

novamente, reduzindo a diferença, para 2-6, resultado final (injusto pelo volume de golos).

MÁRIO REIS

OUTROS RESULTADOS

J. Comércio-M. Desportivo 3-1
A Bola-Diário de Notícias 0-6
D. da Manhã-D. Popular 1-3

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
República ...	16	12	4	—	54-14	43
D. Notícias...	15	10	1	4	56-23	36
D. Popular...	15	9	2	4	39-19	35
A Bola	15	7	5	3	37-30	34
D. Lisboa ...	15	7	1	7	32-39	30
Século	15	5	2	8	22-31	27
M. Desportivo	15	3	2	10	26-35	23
D. Manhã (*)	15	3	1	11	25-49	21
J. Comércio..	15	3	—	12	17-67	21

(*) Tem uma falta de comparência.

PRÓXIMA E ÚLTIMA JORNADA

M. Desportivo-D. Lisboa
D. Notícias-J. Comércio
D. Popular-A Bola
Século-Diário da Manhã

O Judo Clube de Angola em grande relevo

no Campeonato Nacional

Na sede do Judo Clube de Portugal, e a nível nacional, a Federação Portuguesa de Judo fez realizar o seu Torneio Juvenil que teve 72 inscrições de vários clubes metropolitanos e do Judo Clube de Angola cujo comportamento foi a todos os títulos brilhante, demonstrando os seus judocas uma técnica e um espírito de luta verdadeiramente excepcionais, que culminaram com a conquista de vários lugares de honra, nas classificações finais do torneio.

Dos atletas concorrentes, é justo salientar os nomes de Armando Oliveira, João Fernandes, Eduardo Pedro (todos do Judo Clube de Angola), Orlando Ferreira (Judo Clube de Portugal) e Bernard Horgan (Shell).

Resultados:

1.º Escalão (12 e 13 anos) — Grupo A — 1.º, Eudardo Pedra (Judo Clube de Angola); 2.º, Luís Nunes (C. U. F.); 3.º, António Venceslau (C. U. F.); 3.º, João Coutinho (Judo Clube de Angola) e António Venceslau (C. U. F.).

Grupo B — 1.º, Bernard Horgan (Shell); 2.º, João Pereira (Banco de Angola); 3.º, João Seruca (C. U. F.) e João Rosário (Clube Naval Setubalense).

2.º Escalão (14 e 15 anos) — Grupo A — 1.º, Armando Oliveira (Judo Clube de Angola); 2.º, João Fernandes (Judo Clube de Angola); 3.º, Pedro Carvalho (Shell) e António Andrade (Judo Clube de Lisboa).

Grupo B — 1.º, Orlando Ferreira (Judo Clube de Portugal); 2.º, António Borges (Judo Clube de Angola); 3.º, José Taborda (Judo Clube de Lisboa) e Francisco Bagulho (Ginásio Clube Português).

NÃO HOUE

«VOOS À CODONAS»

A LESÃO

de Rogério Torres

No sarau do Lisboa Ginásio, ontem realizado no Coliseu dos Recreios, um facto a lamentar: a impossibilidade de apresentação de número com agrado certo. Referimos aos famosos «Voos à Codonas» que, por lesão de mestre Rogério Torres, não se efectuaram.

Entrámos, esta manhã, em contacto com o sr. José Queimado, presidente do Lisboa Ginásio Clube, que nos esclareceu sobre o acidente ocorrido com o valoroso atleta:

— Sucedeu no decorrer do treino, já no Coliseu dos Recreios. Ao desmanchar de um «mortal e melo», Rogério Torres caiu, de cabeça, lesionando-se bastante. Sofreu ferimentos e contusões que o afastaram do momento da exibição pública.

A seguir:

— Houve a esperança que melhorasse a tempo de actuar no sarau. Mas Rogério Torres sentiu imensa dificuldade em subir a escada de corda. Assim, achou-se melhor que não participasse nos «Voos à Codonas».

— Por seu turno, os restantes integrantes na equipa, por demasiado jovens, ficaram complexados pela ausência do chefe e não conseguiram exibir-se.

Concluindo, o sr. José Queimado afirmou:

— Rogério Torres estará algumas semanas arredado das práticas desportivas. Fazemos, todavia, os melhores votos para o seu regresso: ele é uma das verdadeiras glórias do nosso Lisboa Ginásio.

ESGRIMA

O C. D. U. L. VENCEDOR DO CAMPEONATO NACIONAL DE ESPADA

Organizado pela Federação Portuguesa de Egrima, disputou-se nas excelentes instalações do Clube Shell, a primeira parte do campeonato nacional de espada.

Inscreveram-se cinco equipas, representando o Grémio Literário, o Clube Shell e o C. D. U. L.

Damos seguidamente a constituição das equipas:

Grémio Literário (A) — Mário Mourão, Henrique Marçal, José Santos Silva, Herbert Santos e José Maria Veiga Ventura.

Grémio Literário (B) — José Matos, Tristão da Cunha, Francisco Gomes e Carvalho Fernandes.

Clube Shell — José Amado Fernandes, Tomás Rosa Baltasar, Laranjeira Abreu, eng.º Francisco Fonseca Santos e Alexandre Boscart.

C. D. U. L. (A) — Jesus Silva, Helder Reis, Manso Pinheiro, Mendonça Garcia e Andrade Barreto.

C. D. U. L. (B) — Gomes de Azevedo, Cardoso Pires, Paiva Nunes, Azevedo Avellar e Andrade Bieçaya.

No final apuraram-se os resultados que passamos a indicar:

C. D. U. L. (A), 3 vitórias e 1 derrota — 18 derrotas individuais; C. D. U. L. (B), 0 vitórias e 4 derrotas; Clube Shell, 3 vitórias e derrota — 22 derrotas individuais; Grémio Literário (A), 3 vitórias e 1 derrota — 29 derrotas individuais; Grémio Literário (B), 1 vitória e 3 derrotas.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, C. D. U. L. (A); 2.º, Clube Shell; 3.º, Grémio Literário (A); 4.º, Grémio Literário (B); 5.º, C. D. U. L. (B).

LUTA GRECO-ROMANA

Uma jornada sem surpresas

Prosseguiu o Campeonato Nacional de luta greco-romana, por equipas, com a realização da 8.ª jornada, 3.ª da II volta.

Como se previa, a jornada não proporcionou surpresas, pelo que Sporting e Runa (B) continuam, a par, no comando da série A e o Runa (A) no 1.º posto da série B. Nesta série, porém, mantém-se a dúvida quanto ao apuramento do 2.º lugar que também dá direito a disputar a «poula» final.

Os resultados foram:

Série A: Benfica venceu o Luso (A), por 6-0; Runa (B) derrotou o Sporting Linda-a-Velha, por 6-0 e em Torres Vedras, a «Física» foi vencida pelo Sporting, por 6-0.

Série B — Runa (A) venceu Luso (B), por 5-0 e um «nulo»; «Física» (A) derrotou o L. Ginásio, por 6-0.



Uma fase de um movimentado combate do campeonato nacional de judo, em juvenis

DESPORTO

2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

O União de Tomar mantém-se na vanguarda

(Na 1.ª volta: 4-2)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Faustino, Santos I e Bileiro; Alexandre e Araújo; Lecas, Alberto, Cláudio e Vicente.

VIZELA — Corito; Saraiva, Silveira, Machado e Viana; Carvalho e Chico; Sá, Miranda, Patela e Rato. Na primeira parte, 1-0 a favor do União, gol de Lecas, aos 12 minutos.

Na 2.ª parte, fizeram-se seis tentos. Foram seus autores, Alberto (11 m.), Vicente (13 m.), Cláudio (16 m.), e Lecas (39 m.), pelo Tomar. E Chico (19 m.) e Patela (38 m.). No final: U. Tomar, 5-Vizela, 2.

Beira-Mar-Penafiel

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

BEIRA-MAR — José Pereira; Marques, Evaristo, Marçal e Castro; Carlos Alberto e Colorado; Almeida, João Domingos, Cléu e José Manuel.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Hernani; Caldeira e Rosendo; Amandio, Garcia, Silva Pereira e Zeca.

No primeiro tempo os visitantes venciam por 2-1.

Golos obtidos aos 2 e 16 minutos por Garcia, e aos 32 por Cléu.

Na segunda parte e aos 41 minutos, Zeca fixou o resultado em 3-1, a favor do Penafiel.

Famalicão-Sp. Covilhã

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo dos Bargos, arbitrado por David Rocha, do Porto.

FAMALICÃO — Nartana; Vítor, Filipe, Janela e Iria; Vilaça e Franklin; Aurélio, Fita, Quim e Carneiro II.

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Caró, Leites e Medeiros; Ramiro e Figueiredo; Manaca, Paulo, Madaleno e Guilherme.

No primeiro tempo os locais obtiveram um gol por intermédio

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Agros 68

Integrados nas comemorações do cinquentenário da revista «Agros», com organização da secção de motorismo da Associação dos Estudantes de Agronomia, realizou-se, hoje, o «Rallye» Agros 68, prova automobilística que despertou grande entusiasmo, especialmente, entre os universitários, e que registou cerca de 40 concorrentes.

Este «rallye», que teve o apoio técnico do Clube 100 à Hora e o patrocínio do jornal «Motor» consistiu de uma prova de estrada com 167,150 quilómetros à média horária de 50 quilómetros em parte decorridos na região de Sintra.

O «rallye» incluiu ainda, um troço cronometrado de 4200 metros, disputado na Tapada da Ajuda, onde igualmente decorreu uma prova complementar, cujos melhores tempos, embora sujeitos a rectificações (houve penalidades) pertenceram a Américo Silva Nunes (Porsche), 46,36 s.; José Lampreia (Renault Gordini), 47,87 s.; Manuel Antunes (Cooper S), 48,14 s.; Manuel Champalimaud (BMC Cooper S), 48,16 s.; Ernesto Neves (Lotus Cortina), 48,88 s.; António Bastos (Renault Gordini), 49,68 s.; Damiano Félix (BMC Cooper S), 49,96 s.; Campanteiro Albino (Renault Gordini), 49,97 s.; Manuel Herédia (Renault Gordini), 50,45 s.; Jorge Soares Mendes (Alfa-Romeo GTA), 50,63 s.

Em senhoras e embora também sujeito a rectificação o melhor tempo pertenceu a Maria do Céu (BMC Cooper), com 58,54 s.

Os resultados finais, de que sairá o vencedor absoluto, serão afixados hoje à noite.

de Fita, quando iam decorridos 2 minutos de jogo.

Na segunda parte e aos 43 minutos, Fita fixou o resultado em 2-0 para o Famalicão.

Gouveia-Torres Novas

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Coutinho, Amílcar e Franco; Amaral e José Augusto; Matateu, Pestanha, Cardoso e Julio.

TORRES NOVAS — Casimiro; Duna, Carvalho, Simões e Bruno; Correia e Hugo; Brás, Nogueira, Gamboa e Simão.

Ao intervalo, o Gouveia venceu por 2-0, golos de Carvalho, na própria baliza, e Amaral, aos 4 e 43 minutos.

No segundo tempo e aos 10 minutos, Brás, fixou o resultado em 2-1 para o Gouveia.

U. Lamas-Salgueiros

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio Comandante Henrique Amorim, arbitrado por Salvador Garcia (Lisboa).

LAMAS — Arnaldo; Sousa, Jana, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Ismael; Moreira, Parra, Miranda e Morais Alves.

SALGUEIROS — César; Taco, Gabriel, Edgar e Violas; Sá Pinto e Reis; José da Costa, Lobo, Ferreira e Miranda.

Aos 32 minutos por Moreira, o Lamas abriu o activo.

Na segunda parte, Miranda e Ismael marcaram tentos, pelo que o final chegou com a vitória do Lamas por 2-1.

Leça-Tramagal

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Campo do Leça, arbitrado por Rogério Moreira (Braga).

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha I, Rocha II e Pinhal; Martinho e Viana; Vaz, Ramos, Santos e Seminário.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Borges, Nelson e Armando; Mateus II e Lineu; Pedra, Cunha, Rui II e Cardoso.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Vaz, do Leça, fez um gol. No último minuto, Lineu empatou a partida.

No final: Leça, 1-Tramagal, 1.

Ac. Viseu-Sp. Espinho

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31. — (A. N. I.). — A contar para o campeonato distrital de basquetebol, registaram-se ontem os seguintes resultados: Ferroviários, 104-Naturais, 75; Malhangalene, 51-Sporting, 84.

Futebol laurentino

LOURENÇO MARQUES, 31. — (A. N. I.). — Resultados dos jogos de ontem, a contar para a «Taça de Honra» em futebol: Alto Maé-Atlético, 3-1; Benfica-Ferroviário, 1-2.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Afonso, Alfredo e Brito; Jorge Gomes e Carolino; Basto, Inácio, Oscar e Paxim.

ESPINHO — Valdemar; Quim, Alcobia e Ribeiro; Murças e Silva; Bousom, Miranda, Jardim, Mamede e Luciano.

Ao intervalo o Espinho venceu por 1-0, gol obtido por Luciano quando iam decorridos 25 minutos.

Na segunda parte cada equipa marcou um tento, por intermédio de Inácio e Moamed, aos 8 e 36 minutos.

No final, Ac. Viseu, 1-Espinho, 2.

2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

PENICHE E ATLÉTICO CONTINUAM A PAR

Oriental-Peniche

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salama, arbitrado por João Calado (Santarém).

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Morato, Cordeiro e João António; Fonseca e Inácio; Augusto, Vilariño, Isidro e Serralha.

PENICHE — Balacó; Borges, Lino, Lúcio e Ferreira; Carapinha e Janta; Charouco, Mascarenhas, Carvalho e Jói.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, o marcador não sofreu alteração.

No final, portanto: Oriental, 0-Peniche, 0.

Sintrense-Atlético

(Na 1.ª volta: 0-6)

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por Marcos Lobato, de Setúbal.

SINTRENSE — Fidalgo (Estêves); Pardal, Vítor, Madeira e Valente; Mega e Gomes Ferreira; Baptista, Dias, Vicente e Marquitos.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; João Pereira e Angeja; Seminário, Orlando, Tito e José do Carmo.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo também não se marcaram golos.

No final, portanto, Sintrense, 0-Atlético, 6.

Alhandra-Lusitano

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Roldão Ferreira, do Funchal.

ALHANDRA — Rodrigues; Salgado, Vítor, Ribeiro e Silvério; Quim e Vigia; Carlitos, Fernando, Madeira e Grilo.

LUSITANO — Antoninho; Florido, Pinhão, Simões e Carvalho; Costa e Pissarro; Mito, Lima, Lóiro e França.

Ao intervalo, 1-0, gol de grilo, aos 4 minutos.

Aos 14 minutos, Bilso fez 2-0; aos 33, Coelho passou a marca para 2-1; aos 41, Fernando fez 3-1; aos 42, Salgado, na própria baliza, marcou (3-2) e aos 43, Carlitos fixou o resultado em 4-2 a favor do Alhandra.

C. Piedade-Olhansen

(Na 1.ª volta: 0-5)

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

C. PIEDADE — Pimenta; Castro;

Resultados da jornada

ZONA NORTE

Beira-Mar, 1-Penafiel, 3
Leça 1-Tramagal, 1
Famalicão, 2-Covilhã, 0
U. Lamas, 2-Salgueiros, 1
U. Tomar, 5-Vizela, 2
Ac. Viseu, 1-Sp. Espinho, 2
D. Gouveia, 2-T. Novas, 1

ZONA SUL

Torriense, 1-Almada, 0
Alhandra, 4-Lusitano, 2
Montijo, 1-Luso, 3
Oriental, 0-Peniche, 0
Portim., 0-Desp. Sesimb., 0
Sintrense, 0-Atlético, 0
C. Piedade, 0-Olhansen, 0

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.ª, União de Tomar, 30 pontos; 2.ª, T. Novas, 25; 3.ª, Salgueiros, 24; 4.ª, Sp. Espinho, 22; 5.ª, Beira-Mar, 21; 6.ª, Leça e Tramagal, 20; 8.ª, Ac. Viseu e Covilhã 19; 10.ª, Gouveia, 18; 11.ª, Penafiel e Famalicão, 17; 13.ª, Lamas, 14; 14.ª, Vizela, 13.

ZONA SUL — 1.ª, Atlético e Peniche, 27 pontos; 3.ª, Torriense, 24; 4.ª, Alhandra e Luso, 21; 6.ª, Sesimbra e Portimonense, 20; 8.ª, Montijo, 19; 9.ª, Lusitano, Sintrense e Oriental, 18; 12.ª, Almada e C. da Piedade, 16; e 14.ª, Olhansen, 15.

Cravo, Adaujo e Lucas; Vieira e Ernesto; Fernando, Pinho, Carlos Ferreira e Torres.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zézé; Pelezzinho e Poeria; Matias, João Carlos, António Luís e Brito.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte também não houve golos.

No final, portanto, C. Piedade, 0-Olhansen, 0.

Torriense-Almada

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no campo das Covas, arbitrado por José Valido, de Santarém.

TORRIENSE — Pinheiro; Estêvão, Hermínio, Narciso e Carimbo; Carlos António e Mendes; Caeiro, Serafim, Arnaldo (ex-júnior) e Gois.

ALMADA — Godinho; Henrique, Leal, Inácio e Costa; Garroa e Nunes; Alfredo, José Luís, Rui e Jurado.

Ao intervalo o Torriense venceu por 1-0, gol de Serafim aos 18 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

Portanto, no final, Torriense, 1-Almada, 0.

Portimonense-Sesimbra

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Semedo; Benedito, Rebelo, Hélio e Vítor; Argumínio e David; Peixoto, André, Ramos e Acácio.

SESIMBRA — Acursio; Artur, Fragata, Dias e Aureo; Leonel e

Ólpio; Baptista, Piedade, Carda e Flora.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo também não se marcaram golos.

Portanto, no final, Portimonense, 0-Sesimbra, 0.

Montijo-Luso

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Campo Luís Fidalgo, arbitrado por Augusto Baidão, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, José António, Jacob e Barreira; Neto e Lino; Cardoso, Serra, Sabino e Gomes.

LUSO — Guimarães; Romão, Torráo, António Maria e António Francisco; Jeremias e Micael; José Luís, Salvador, Brinca e Vasconcelos.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Luso, golos de Vasconcelos e Brinca, aos 11 e 42 minutos.

Na 2.ª parte cada equipa marcou um tento por intermédio de Sabino e José Luís, aos 24 e 43 minutos.

No final, Montijo, 1-Luso, 3.

5610 CONTOS

DE PRÉMIOS

NO «TOTOBOLA»

Com o regresso aos campeonatos nacionais de futebol, o movimento financeiro do Totobola registou, comparado com o das duas últimas semanas, uma subida considerável, a confirmar a preferência do público em jogar sobre os encontros da nossa maior competição.

A análise do quadro estatístico das linhas de recolha mostra uma percentagem de aumento que oscila entre os 10 e os 20%, sendo de esperar que o número de apostadores continue a crescer e a escala dos 3000 contos em cada prémio seja de novo ultrapassada no próximo concurso.

Contaram-se 998 882 matrizes contendo 8 043 736 apostas, que deram uma receita bruta de 12 065 604\$00. Desta, foi retirada para prémios a importância de 5 610 500\$00, pelo que o valor de cada prémio será de 2 305 250\$00.

O próximo concurso

O boletim da próxima semana, para o concurso n.º 31 da temporada, apresenta os seguintes jogos: Braga-Porto, Académica-Guimarães, C. U. F. Benfica, Tirsense-Albarellos, Leixões-Belenenses, Vizeu-Leça, Tramagal-Académico de Viseu, Penafiel-Lamas, Salgueiros-Luso de Tomar, Olhansen-Alhandra, Lusitano-Sintrense, Luso-Torriense e Almada-Portimonense.

REINE WISELL VENCEU

O GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA EM FÓRMULA 3

BARCELONA, 31. — (F. P.). — O sueco Reine Wisell venceu a final do Grande Prémio de Espanha em Fórmula III, que esta manhã se disputou no circuito de Montjuich, em Barcelona.

A classificação da corrida foi a seguinte:

1.º, Reine Wisell (Suécia) em «Tecnico» (média: 132 km 739); 2.º, Ulf Svensson (Suécia) em «Brabham» (média: 132 km 426); 3.º, Morris Nunn (G. B.) em «Lotus» (média: 131 km 906); 4.º, Chris Williams (G. B.) em «Chevron» (média: 131 km 355); 5.º, Jean-Pierre Jaussaud (França) em «Brabham» (média: 131 km 351).

BENFICA, 5 — TIRSENSE, 0

(Na 1.ª volta: 0-0)
Jogo no Estádio da Luz, com ra-
pidez assistida.
Arbitro — Porfírio da Silva
(Aveiro).
As equipas alinharam:
BENFICA — José Henrique;
Rui, Humberto e Cruz;
Ferreira Pinto e Coluna; Jaime
Graça, José Augusto, Eusébio e Si-
mões.

TIRSENSE — Rui; Sebastião,
Ristóvão, Luís Pinto e Viana; Vir-
gílio e Carlos Manuel; Ferreirinha,
Teixeira, Ernesto e Acácio.
A partida iniciou-se com o Ben-
fica ao ataque, invadindo prontamente
o terreno defendido pelo
Tirsense. A primeira situação de
perigo foi após Jaime Graça atirar
a bola por alto, na sequência de
um esquema dos campeões nacio-
nais.

O Benfica abriu o activo aos 8
minutos, numa ocasião em que Vir-
gílio cedeu a bola ao seu guarda-
redes Rui, mas José Augusto (muito
lesto) interceptou o esférico
e, atrasado para Eusébio e este
não teve dificuldade em fazer o
primeiro gol.

O jogo tornou-se monótono pela
baixa velocidade que o Benfica
mostrou e Ferreira Pinto (aos 25
minutos) teve remates perigo-
sos que quase beijaram a trave.
A passagem da meia hora a fi-
sonomia da partida manteve-se,
atingindo-se o intervalo com 1-0
favorável aos donos do terreno.

O encontro recomeçou com o
mesmo cariz: ataque do Benfica,
defensiva do Tirsense. Aos 2
minutos, em contra-ataque, Carlos
Manuel atirou a bola para cima
nas redes de José Henrique, termi-
nando o lance com boa defesa do
guardião «encarnado».

O Benfica parecia tornar as coi-
sas fáceis em autênticos proble-
mas, complicando o jogo mas, aos
minutos, Rui teve de se arrojar
sobre os pés de Eusébio. E, no minuto
seguinte, Henrique procedeu de
modo idêntico atirando-se aos pés
de Teixeira.
Depois de várias intervenções de

Rui, conseguiu o guarda-redes tir-
sense evitar que, aos 14 minutos,
EUSÉBIO alcançasse um gol após
trocas de bola com Coluna, Simões
e Jaime Graça.

Quatro minutos decorridos, o es-
férico foi a Jaime Graça que, com
uma fuga, se internou. O centro
partiu para a frente das balizas de
Rui, sem que qualquer visitante
detivesse o movimento do esférico.
SIMÕES, em desequilíbrio, tocou
a bola com habilidade e fez 3-0.

Aos 21 minutos, Ferreirinha cen-
trou com boa conta e Teixeira (de
cabeça) fez a bola esbarrar na tra-
ve de Henrique. No entanto, o Ben-
fica (mais expedito) continuou a
manter superioridade clara e, á
passagem da meia hora, beneficiou
de um «livre», que Eusébio apon-
tou contra a barreira adversária
perdendo-se a recarga.

Eusébio, aos 37 minutos, atirou
a bola à trave. Três minutos
decorridos, Simões centrou rastei-
ro: Rui deixou passar o esférico
e COLUNA, á boca das redes,
fez 4-0.

Aos 42 minutos, EUSÉBIO fez
5-0, acorrendo a um passe de Co-
luna. E, com clara superioridade
do Benfica, terminou a partida.

COMENTÁRIO

A partida foi travada debaixo de
uma insipidez tão profunda que,
nem sequer permitia reconhecer a
equipa «encarnada». O Tirsense
teve a preocupação de acautelar a

sua zona defensiva, mas isso não
impediria que o Benfica (se colo-
cassem na luta alegria e chama em
lugar da tristeza revelada... pudes-
se atingir o intervalo com margem
folgada, para o que bastaria ser
mais destros e menos confusos.

Conseguiu o gol na fase inicial
por infelicidade de Virgílio; pode-
mos considerá-lo um gol ofereci-
do, mais do que dentro de uma
manobra de ordem técnico-táctica
a concretizar lance com brilho.

Os propósitos da equipa visitan-
te, nestes 45 minutos, foram atin-
gidos: o Benfica navegou nas
águas que o seu adversário não
deixava que se agitasse...

O Benfica acordou aos 59 minu-
tos. Até aí, tornou-se confuso, com-
plicativo, não atinando com a po-
sitividade que o define. Então, a
equipa encarnada abriu a defesa
contrária (onde, normalmente, se
aglomeravam oito-nove tirsenses) e,
mais solta, impôs a sua velocidade
e os seus desígnios.

Assim, atingiu o objectivo e tor-
nou-se uma equipa mais espelha de
si própria.

Nomes a destacar: Rui (Tirsen-
se), Coluna, Simões e Eusébio (Ben-
fica). Arbitragem com altos e bai-
xos não assinalando, aos 29 minu-
tos, uma prisão de pés de Virgílio a
Simões, ocorrida dentro da grande
área.

MARIO FRANCO

VARZIM, 2 — ACADÉMICA, 3

(Na 1.ª volta: 0-5)

Jogo no estádio do Varzim, pe-
rante público razoável, arbitrado
por Maximino Afonso, de Lisboa.

VARZIM — Castro; Fernando
Ferreira, Quim, Salvador e Sidó-
nio; Serrão e Marques; Rico, Cam-
pinense, Nunes Pinto e Leonardo.
ACADÉMICA — Brassard; Celestino,
Rui Rodrigues, Belo e Mar-

ques; Tomé e Gervásio; Mário
Campos, Ernesto, Artur Jorge e
Vitor Campos.

Nos primeiros minutos do encon-
tro, notou-se sensível equilíbrio
por parte de ambas as equipas.
No entanto, desde logo se vislum-
brou melhor harmonia global e ca-
pacidade individual dos escolares,
a que os poveiros opuseram a sua
costumada tenacidade, tentando
evitar que a turma estudante se
apoderasse do «conrôle» da par-
tida.

Cerca dos 30 minutos, a coroar
um período de certo domínio dos
escolares, Ernesto, sobre o flanco
esquerdo, serviu ARTUR JORGE,
que, á meia-volta, rematou rastei-
ro, e, bem colocado, obteve o pri-
meiro gol da Académica.

Aos 31 minutos, o Varzim conse-
guiu o empate, por intermédio de
CAMPINENSE, que, de cabeça, li-
berto de marcação, pulou para
emendar o «livre» marcado por
Fernando Ferreira.

Após um «tiro» de longe, de Rui
Rodrigues, que bateu na barra,
Vitor Campos apanhou o ressaltado
da bola e, calmamente, fez o se-
gundo gol da Académica.

Cerca dos 44 minutos, o Varzim
igualou o resultado, por intermédio
de Campinense.

Portanto, ao intervalo, 2-2.
Na 2.ª parte, aos 18 minutos, Ce-
lestino cruzou, com acerto, e AR-
TUR JORGE fez o terceiro gol da
sua equipa.

Até ao final do encontro o mar-
cador não funcionou sendo o re-
sultado de 2-3 favorável á Acadé-
mica.

COMENTÁRIO

O primeiro tempo deste jogo, foi
disputado com muito dinamismo,
sendo, porém, evidente, a superio-
ridade colectiva da Académica, pa-
tenteada por uma movimentação
mais harmoniosa, mais suave e
subtil.

Territorialmente, na primeira
parte, prevaleceu o equilíbrio en-
tre as duas equipas.

No entanto, a partir do primeiro
quarto de hora o Varzim afoitou-se
na ansia de evitar que os escolares
dominassem o «conrôle» do jogo.

A partida ganhou emotividade e
o perigo rondou com certa fre-
quência a baliza coimbrã.

Seria, contudo, a Académica a
abrir o activo numa jogada clássi-
ca de Artur Jorge.

A imediata reposição do empate
galvanizou o ambiente.

Os dois golos, actuaram como
chicotada na discussão do jogo. Os
ânimos activaram-se, multiplican-

CAMPEONATO NACIONAL

F. C. PORTO, 0 — SPORTING, 0

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio das Antas, arbi-
trado por Rosa Nunes, de Faro, com
lotação esgotada.

F. C. PORTO — Américo; Suce-
na, Bernardo da Velha, Valdemar
e Atraca; Pavão e Gomes; Manuel
António, Djalma, Pinto e Nóbrega.

SPORTING — Carvalho; Pedro
Gomes, Armando, José Carlos e Hi-
lário; Dani e Gonçalves; Márinho,
Lourenço, Figueiredo e Peres.

Os primeiros lances denotaram o
nervosismo de ambas as equipas e
também a tendência de ataque de
qualquer delas.

Logo na primeira avançada, o
Sporting, pelo flanco esquerdo, pro-
vocolou perigo, mas o remate de Pe-
res levou a bola a encontrar o cor-
po de Américo.

Na resposta, foi Manuel António,
lançado por Pavão, que procurou
fugir á vigilância de José Carlos,
mas mais não pôde fazer do que
rematar com força, mas ao lado.

Até aos 6 minutos, as duas defe-

sas tiveram de recorrer á cedência
de «cantos», para afastar o perigo.

Carvalho e Américo tiveram mes-
mo que pôr á prova a sua classe,
em defesas de recurso, para evitar
o gol, a remates de Djalma e Lou-
renço.

Ao aproximar-se o quarto de ho-
ra, os jogadas de ataque alterna-
vam-se, com as equipas a pratica-
rem um futebol mais consciente e
também mais ligado.

Precisamente aos 15 minutos,
Márinho apareceu em excelente po-
sição para abrir o activo, mas o
remate levou a bola a sair um pou-
co ao lado.

Aos 19 minutos e com um espaço
de 4 minutos, o Sporting ficou re-
duzido a 10 unidades, pois Carva-
lho ao fazer uma defesa em voo,
magoou com os seus próprios pun-
hos o colega Armando.

O F. C. Porto aproveitou essa
infeliz circunstancia para forçar o
ataque e o Sporting, naturalmente,
retraiu-se, levando assim, o perigo,
a rondar a baliza leonina.

Exactamente á meia hora, o mes-
mo Nóbrega, lançado da retaguar-
da, despediu um remate fortíssimo
que deu a sensação de gol, mas a
bola roçou o poste pela parte de
fora e o ensejo gorou-se.

O Porto continuou ao ataque, com
o Sporting sem deixar de atacar
também e, aos 34 minutos, Manuel
António, em jogada individual, le-
vou o esférico até á pequena área,
mas perante a oposição de José
Carlos, preferiu ao remate directo,
um passe curto para Pinto, mas
este meteu mal a cabeça á bola e
o perigo passou.

No minuto imediato um outro
remate de Djalma foi defendido por
um pé do guarda-redes do Sporting:
a bola levantou e foi ao poste e
no ressaltado, a recarga de Gomes foi
defendida por Pedro Gomes.

Ao intervalo: F. C. Porto, 0-Spor-
ting, 0.

O recomeço do encontro apresen-
tou, de novo o Porto ao ataque e
Carvalho viu-se forçado a uma boa
defesa ao desviar, para «canto», um
pontapé de Nóbrega.

O jogo perdeu velocidade e o
Sporting apareceu mais ao ataque,
equilibrando a partida no aspecto
territorial.

Ao quarto-de-hora, os «leões»
passavam mesmo, ao comando, dan-
do a equipa portuense a sensação
de cansaço.

Aos 17 minutos e como corolário
dessa tendência, o Sporting obteve
o primeiro gol. Passe de Peres a
Márinho, pelo flanco direito, passe
deste para a retaguarda, mas para
o flanco contrário, proporcionando
assim, a GONÇALVES um remate
mais em jeito do que em força, que
bateu Américo.

O Sporting animado por este ten-
to, forçou ainda mais o ataque e,
aos 24, 25 e 27 minutos a bola ron-
dou, com muito perigo, a grande
área do Porto, obrigando Américo
a defesas difíceis, a remates de Fi-
gueiredo, Lourenço e Peres.

Só á meia-h

Atraca, que for-
seus companhe-
da sua graça,
beça do defesa-
saiu em arco,
ção adelantada
a bola a bater
trave.

Ao final
nuou a ser a
ciente, embora
nos últimos, a

A falange
Sporting, dispen-
quente e longa

No final: F.
ting, 1.

COME

Ao ameaçado

ting, muito ma-
golpes de ataca-
equipa portuense
eloquência.

A partir do
jogo coloriu-se

tiu-se a uma
denodada entr-
C. Porto e a de
com Carvalho
dência.

A bola rondo-
a baliza lisboet-
e escapou-se ju-
jogo era uma
ção.

Passaram a s-
de ataque sp-
grado o labor

BAR

(Na 1.ª

Jogo no campo
lo, presenciado
bilico.

Arbitro: Manu-
Ev.

BARREIRENS-
delas, Faneça, F-
Garrido e Mira;
vico, Eusébio e

C. U. F. — Alh-
rico, Cajica e
João e Medeiros;
nando, Capitão-M

De início, o B-
volveu um jogo
rapidez, pondo e-
de a defesa da

Cerca dos 5 r-
quência de uma
da pelo flanco di-
conseguiu segur-
lendo-lhe Cajica

bola da sua área-
Aos 8 minutos,
cionou pela prim-
da começou em
do Cajica a cede-
do por Mira, e
de cabeça, fazem

V. SETÚBAL, 7 — LEIXÕES, 0

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio do Bonfim, com
público em numero razoável. Arbi-
tro: Henrique Silva, de Lisboa.

V. SETUBAL — Vital; Conceição,
Cardoso, Leiria e Carriço; Tomé e
Pedras; Guerreiro, José Maria, Pe-
ta e Jacinto João.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldino,
Moreira, Adriano e Raul; Júlio
Teixeira e Bené; Praia, Chico, Ho-
rácio e Neca.

Os setubalenses iniciaram o en-
contro ao ataque e, aos 13 minu-
tos, logicamente, conquistaram o
primeiro gol, por intermédio de
PEDRAS. Dois minutos decorridos,
os sadinos aumentaram a vantagem
mercê de uma jogada individual de
CARRIÇO. Aos 24 minutos, PE-
DRAS, de cabeça, logrou o terceiro
tento.

Os leixonenenses, entretanto, reagi-
ram, mas foram os locais que, aos
43 e aos 45 minutos, obtiveram
mais dois golos através de PEDRAS.

No fim da 1.ª parte: Vitória de
Setubal, 5-Leixões, 0.

Recomeço do encontro, quando
eram decorridos 2 minutos, o Vi-
tória obteve novo tento. Foi seu
autor PEDRAS.

Dois minutos depois, Vital efec-
tuou espectacular defesa, em voo,
para deter forte remate de Bené.

Aos 20 minutos, Mourinho subs-
tituiu Vital nas balizas.

Aos 32 minutos, GUERREIRO
obteve o 7.º gol.

Aos 36 minutos, o Vitória perdeu a
colaboração de José Maria, por
lesão.

Aos 34 minutos, o Leixões redu-

ziu a diferença,

HORÁCIO.
No final: V. Se-

COME

Foi fácil. Ines-
Os «bebes» não
força técnico-tá-
O comentário, p-
a uma expressõ-
ria do melhor.

Registe-se, en-
nhc «internac-
logrou obter ch-
equipa, que efe-
atura das suas
dades.

CLASSI

SPORTING
Benfica
F. C. Porto
Académica
V. Setubal
Belenenses
V. Guimarães
Leixões
Santarenense
Braga
C. U. F.
Varzim
Tirsense
Barreirense



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: cartelas de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

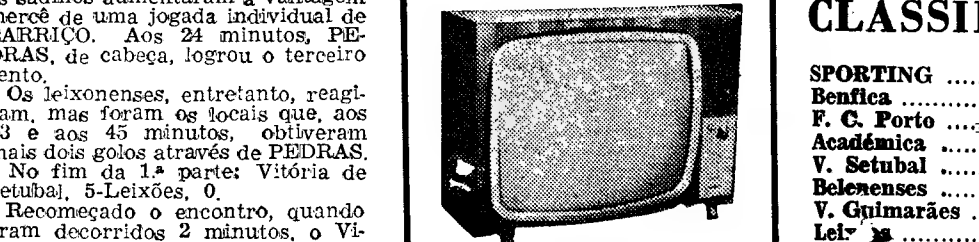
BRILHANTES
De qualquer tamanho - preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA. 257

A TV ITALIANA «VIU» O BENFICA

No Estádio da Luz, uma equi-
pa da RAI filmou diversos as-
pectos da exibição do Sport
Lisboa e Benfica ante o Tir-
sense, para um documentário
que dentro de dias será apre-
sentado através de todos os ca-
nais da Televisão italiana.

Final, prova inofensível do
interesse que rodeia a elimina-
tória com o Juventus, para a
«Taça dos Clubes Campeões Eu-
ropeus».

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SPORTING, 1

Só à meia-hora, os locais, por Atraca, que fora à frente ajudar os seus companheiros, deram um ar de graça, mas o golpe de cabeça do defesa portista, dado que saiu em arco, a aproveitar a posição adelantada de Carvalho, levou a bola a bater na rede, junto à trave.

No final o Sporting continuou a ser a equipa mais consistente embora o Porto aparecesse nos últimos, a tentar a igualdade.

A falange numerosíssima do Sporting, dispensou a equipa, uma queda e longa ovação.

No final: F. C. Porto, 0-Sporting, 1.

COMENTÁRIO

À medida que o Sporting, muito mais dextro nos seus golpes de ataque, respondeu a equipa portuense com progressiva eloquência.

A partir do «quarto-de-hora» o jogo plurius-se de azul e assistiu-se a uma luta constante e denodada entre o ataque do F. C. Porto e a defesa do Sporting, com Carvalho em grande evidência.

A bola rondou com pertinácia a baliza lisboeta, beijou a barra e escapou-se junto aos postes. O jogo era uma labareda de emoção.

Faziam a ser raros os golpes de ataque sportinguistas, mau grande labor de Gonçalves que

começara a partida em estupefado plano.

A acentuada melhoria de Pavão e Pinto em relação a um frouxo princípio de partida, teve influência decisiva na superioridade azul-branca, no balanço da primeira parte. Superioridade sem prémio. Negado por Carvalho e seus companheiros da defesa, mas também por deficiente finalização dos dianteiros nortenhos.

Voitou o Sporting de posse da lucidez e da serenidade com que começara a primeira parte.

Apoiando a sua esquematização na autoridade defensiva e com Dani, Peres e Gonçalves a apoiarem bem o ataque, que amiudadamente se mostrava ameaçador.

Extinguiu-se o fogo portista e o Sporting era agora como no alvorecer do jogo a melhor equipa em campo. Lenta, perturbada, confundindo os passes, vencida na antecipação, a turma do F. C. Porto mostrava-se, agora, enleada pelo seu possante adversário.

Já não surpreendeu o golo de Gonçalves e outros se anunciaram junto à baliza de América.

A defesa do Porto, atabalhoada, teve um período de faltas sucessivas, o que mais acentuou a vantagem dos lisboetas, dominadores em todas as zonas do

campo.

No último quarto de hora, o grupo nortenho acelerou o andamento, insistindo mais na pesquisa dos caminhos para a baliza de Carvalho, mas continuava o Sporting a impôr-se como formação de futebol mais esclarecido e colectivista, passando, com serenidade, pela ameaça de novo vendaval, que nunca atingiria a expressão de vibrante objectividade alcançada pelo Porto na primeira parte.

Nos últimos minutos o Porto fez passar Bernardo da Velha, que fora o seu melhor jogador até então, para a linha da frente, por troca com Pavão, mas o Sporting venceria, alcançando, com mérito, um triunfo precioso.

MÁRIO ZAMBUJAL



Uma fase do jogo Belenenses-Braga

BELENENSES, 2 — BRAGA, 0

COMENTÁRIO

O Belenenses deve ter feito esta tarde uma das suas melhores exibições do campeonato. O confronto com os bracarenenses forneceu uma imagem de nitida superioridade dos «azuis»: mais rápidos sobre a bola, maior intencionalidade do desenho dos esquemas, maior segurança no sector defensivo e melhor movimentação e ligação dos homens do meio campo, asseguraram ao trabalho colectivo da turma do Restelo uma eficiência e um acerto de manobra que os minutos, a despeito de toda a sua aplicação não lograram contrariar.

Assim, a defesa minhota viu-se submetida a um persistente assédio por parte da dianteira dos «azuis», onde Peixoto, Ernesto e Sérgio, causaram sérias preocupações pela rapidez com que desenhavam as triangulações.

Foram por isso improficuos até ao intervalo os esforços dos visitantes cujo contra-ataque não oferecia a acutilancia suficiente para surpreender a bem organizada defesa de Belém.

No segundo tempo baixou ligeiramente o índice de produtividade do futebol Belenenses.

Os bracarenenses, reduzidos a 10 unidades a partir do quarto de hora por lesão de Palmeira que abandonou o rectângulo, continuaram mesmo assim a tentar oferecer réplica animosa que pecou no entanto por falta de acutilancia dos seus dianteiros, aos quais o Belenenses continuou a opor uma defensiva bem organizada.

GUITA JUNIOR

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio do Restelo, com regular assistência, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

BELENENSES — Serrano; Assis, Quaresma, Cardoso e Esteves; Adelino e Luciano; Peixoto, Ernesto, Sérgio e Simões.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e Alípio; Carlos Baptista e Francisco Baptista; Palmeira, Rondeiro, Estêvão e Bino.

A partida principiou com o Belenenses bem lançado no ataque experimentando a defensiva bracarense sérias dificuldades, mantendo-se este ritmo e manifestando os «azuis» maior agressividade atacante e assim surgiu, aos 6 minutos, como corolário natural, o primeiro tento do Belenenses, marcado por SÉRGIO, de cabeça, na sequência de um «canto» apontado por Peixoto. A bola cabeceada pelo dianteiro do Restelo tabelou na barra antes de entrar nas redes, perante os porfiados esforços de Agostinho, para evitar o tento.

Aos 32 minutos, SIMÕES recolhendo um bom passe de Sérgio disparou em corrida e perante a apatia dos defensores visitantes elevou o marcador para 2-0.

Entretanto chegou o intervalo com o Belenenses a vencer por 2-0.

No segundo tempo mantiveram-se as características iniciais da partida, com o Belenenses a exercer domínio territorial e técnico e a desenvolver perigosas jogadas de ataque.

Neste ultimo lance o publico da casa reclamou «penalty» mas sem razão, pois o árbitro cumpriu e bem a lei da vantagem.

O reclamado «penalty» porém surgiu dois minutos depois, por derrube cometido por Juvenal sobre Ernesto. Sérgio apontou o castigo máximo, com um pontapé frouxo e rasteiro que permitiu a Armando executar a defesa.

Aos 15 minutos, o Braga ficou reduzido a 10 elementos devido a lesão de Palmeira, em consequência de uma queda fora do rectângulo.

No derradeiro quarto de hora o Belenenses continuou a exercer domínio mas o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final, Belenenses, 2-Braga, 0.

Na 2.ª parte, a equipa da C. U. F. mostrou-se disposta a alterar o resultado, jogando em boa velocidade mas sem grande técnica.

O Barreirense, no entanto, passados os primeiros momentos voltou a equilibrar o jogo e Mira teve um remate fortíssimo à trave, e Eusébio pouco depois fez também um bom remate, que passou a rasar a trave.

Cerca dos 23 minutos, a C. U. F. igualou o resultado, com um golo de Capitão-Mor, na sequência de um centro de Rogério.

Aos 35 minutos o Barreirense por intermédio de JOSÉ CARLOS, fixou o resultado em 3-2 a favor do Barreirense.

V. GUIMARÃES, 0 — SANJOANENSE, 1

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante reduzido publico. Árbitro: Ismael Bak'asar, de Setúbal.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costead; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Silva.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Almeida e Jambane; Zéquinha e Moreira; Valtier, Ernesto, Ferreira Pinto e Macedo.

Antes do jogo, guardou-se um minuto de silêncio em homenagem à memória do guarda-redes de andebol do Vitória, Ventura, morto no Ultramar, ao serviço da Pátria.

Aos 18 minutos, boa jogada de Mendes, que passou Zéquinha e Almeida, e rematou, já perto da baliza. Benje, bem colocado, defendeu, mas sem segurar a bola. No entanto, a recarga perdeu-se, por Mendes haver entrado em falta sobre Zéquinha.

Nos últimos instantes, os vimezanenses atacaram com furia, mas sem nexo, facilitando, assim, a acção da defesa contrária. Todavia, já à beira do intervalo, Manuel teve o golo à vista, mas Benje pôde desviar a bola para «canto», que provocou uma situação embaraçosa para a defesa visitante.

Ao intervalo, 1-0 para os sanjoanenses.

No primeiro minuto do segundo período, a Sanjoanense criou perigo: centro de Macedo, remate de Valtier, boa defesa de Roldão.

Depois 10 minutos de assédio vimezanense, sublinhado com oito «cantos».

E com os vimezanenses sempre ao ataque, o jogo terminou, mas com a vitória da Sanjoanense, por 1-0, precisamente a equipa que soube defender-se da melhor maneira.

COMENTÁRIO

Os vimezanenses não mereciam a desvantagem com que chegaram ao intervalo. Dominaram insistentemente, mas de maneira desconexa. Assim, os sanjoanenses outro recurso não tiveram do que acautelar os movimentos defen-

vos, tentando, de quando em vez, os contra-ataques, um dos quais deu origem ao unico golo do primeiro tempo, mas de maneira francamente fortuita. Assistiu-se, pois, a uma exibição descolorida de ambas as equipas.

O cariz do segundo tempo foi o do primário: ataque em tropel dos vimezanenses, defesa atenta e decidida dos sanjoanenses. Os minutos esbanjaram, umas vezes por imperícia e outras por evidente precipitação, alguns bons ensejos de marcar.

ANGELO MOREIRA

BARREIRENSE, 3 — C. U. F., 2

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo D. Manuel de Melo, presenciado por razoável publico.

Barreirense — Bento; Candela, Faneça, Bandeira e Redol; Garrido e Mira; José Carlos, Ludovico, Eusébio e José João.

C. U. F. — Alinhinho; Bento, Américo, Joca e Abalroado. Mário João e Medeiros; Vieira Dias, Fernando, Capitão-Mor e Rogério.

De início, o Barreirense desenvolveu um jogo que primou pela rapidez pondo em séria dificuldade a defesa da equipa visitante.

Cerca dos 5 minutos, e na sequência de uma jogada desenvolvida de plano direito, Alinhinho não conseguiu segurar o esférico, valendo a Cafica, que afastou a bola da sua área.

Aos 8 minutos, o marcador funcionou pela primeira vez. A jogada começou em Ludovico, forçando-o a ceder «canto», marcado por Mira, e EUSÉBIO atirou, de cabeça, fazendo, assim, funcio-

nar o marcador pela primeira vez. Após o golo, a equipa da C. U. F. passou a aparecer mais no meio-campo contrário. Neste período, Bento executou uma magnífica defesa, contrariando, assim, os intentos de Vieira Dias, que se aproximou perigosamente da sua baliza.

Cerca dos 27 minutos, o marcador subiu para 2-0, devido a um centro longo de GARRIDO, que Alinhinho introduziu na sua própria baliza.

Aos 32 minutos, a C. U. F. reduziu a diferença, por um golo espectacular de ROGÉRIO, que, com um pontapé forte, bateu Bento.

Até ao final da 1.ª parte, o resultado não se alterou, portanto, ao intervalo, a equipa do Barreirense venceu por 2-1.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Porto-Sporting	2
Varzim-Académica	2
Guimarães-Sanjoanense ...	2
Barreirense-C. U. F.	1
Setúbal-Leixões	1
Belenenses-Braga	1
Leca-Tramagal	X
Famalicão-Covilhã	1
Gouveia-Torres Novas	1
Lamas-Salgueiros	1
Sintrense-Atlético	X
Oriental-Peniche	X
Montijo-Luso	2

LEIXÕES, 1

ziti a diferença, por intermédio de HORACIO.

No final: V. Setúbal, 7-Leixões, 1.

COMENTÁRIO

Foi fácil. Inesperadamente fácil. Os «leões» não puderam resistir à força técnico-táctica dos sadinos. O comentário, portanto, resume-se a uma expressão simplista — vitória da melhor.

Entretanto, a façanha internacional, Pedras que logrou obter cinco golos da sua equipa que efectuou exibição á altura das suas actuais possibilidades.

E. V.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING	20	44-17	33
Benfica	20	58-15	33
F. C. Porto	20	46-17	27
Académica	20	43-19	27
V. Setúbal	20	38-18	26
Belenenses	20	30-35	20
V. Guimarães	20	22-25	19
Leca	20	24-33	17
Sanjoanense	20	17-26	17
Braga	20	22-41	15
C. U. F.	20	20-35	14
Varzim	20	18-36	12
Tirsense	20	14-44	11
Barreirense	20	20-55	9

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Capitais colocam-se a partir de 10 contos ao juro da lei. Garantia hipotecária.

A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º

DESPORTO

ATLETISMO

Carlos Sustelo (Sporting) o melhor atleta na primeira jornada do «Torneio da Primavera»

Disputou-se, ontem, no Estádio Alvalade, que continua a possuir a melhor pista do País, a segunda grande competição da temporada — o «Torneio da Primavera» —, aberto a todos os atletas.

O interesse dos clubes, pois não faltou nenhum daqueles que acarinham a modalidade, e a presença em elevado número de atletas, revelou o estado de espírito e de interesse que tanto os primeiros como os segundos encaram o desenrolar das competições.

Disputado em moldes diferentes da anterior prova, pois, agora, o «Torneio da Primavera» pontua com os 18 melhores resultados individuais em relação a cada categoria, determinados pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, envolve, assim, um grande número de participantes.

Na verdade, nesta primeira jornada e apesar das condições climáticas desfavoráveis — vento forte e frio — os concorrentes puderam dar uma idela da sua preparação e cuidado em obter «marcas» e «tempos» que os elevem a um pla-

Benfica, sem o seu «par» (Manuel de Oliveira), teve, porém, em José Lourenço, do Sporting um bom adversário. É certo que ambos não se preocuparam muito com o «tempo» (14 m. 46,6 s. e 14 m. 50,6 s.) mas, também é certo que, revelaram boa condição física. Correram á vontade, descontraídos, sem problemas.

Nas provas extras salientaram-se Humbelina Nunes (Bf.), António Possolo (Bel.), Rui Martins (Bel.), Adelaide Marques (Vit.) e Conceição Pina (Sp.).

O Sporting num torneio triangular em Espanha

• Deslocar-se-ão a Sevilha cerca de trinta e cinco atletas

O Sporting Clube de Portugal, acaba de receber da Federação sevillhana de atletismo um honroso convite para participar num torneio internacional triangular de atletismo, que se efectuará no próximo dia 5 de Maio, com o seguinte programa:

110 m. barr., 400 m. barr., 100 m., 200 m., 400 m., 800 m., 1500 m., ou 3000 m. obstáculos, 4x100 m. e 4x400 m., altura, comprimento, triplo, dardo, disco e martelo.

No encontro participarão as equipas do Sporting, Atlético de Madrid e a Selección Provincial de Sevilha. Basta a participação do Atlético de Madrid, campeão de Espanha, para dar ao torneio uma nota de elevado valor técnico, pois nas suas fileiras militam, neste momento, os maiores valores do país vizinho.

A embaixada «leonina» partirá de Lisboa em autocarro, no dia 3 de Maio, estando o regresso previsto para o dia 6 do mesmo mês.

Estas foram as palavras do treinador da equipa espanhola ao findar o emocionante encontro que ontem as duas equipas ibéricas disputaram no majestoso Estádio de Ajen.

Perdeu Portugal e desta vez bem, por 17-13. A Espanha possui uma grande equipa, mas tal como já sucedeu em Toulouse também o pânico se apoderou por vezes dos responsáveis pelo andebol espanhol.

Por
ANTÓNIO FREITAS
SERVIÇO ESPECIAL PARA
O «DIÁRIO DE LISBOA»

Apenas 8 portugueses, perante 11 espanhóis e em dado momento, mais um lesionado, Brito, que não pôde ser utilizado nos últimos dez minutos do jogo e que por certo não poderá alinhar hoje contra Marrocos.

Mas quando se tem valor e se consegue impor àquela equipa de Espanha uma igualdade a 4 golos ao intervalo, para aos 5 minutos da 2.ª parte estarmos a vencer por 7-5, só a fadiga já há muito aguardada poderia forçar os nossos rapazes a socorrer.

A ausência de Pinheiro, expulso por 2 minutos, creditou à Espanha mais dois golos e, caso curioso, a dois minutos do final perdíamos apenas por 13-15, então surgiram, tal como no jogo anterior, dois golos fortuitos, um deles de grande penalidade.

Voltaram os nossos jogadores a ser brilhantes — uma autêntica equipa-milagre. Bessone, grande na baliza e a dirigir a equipa; Cunha, igual ao jogo anterior; Magalhães, problema para os espanhóis; Pinheiro, lutando até ao esgotamento; Correia, excelente de técnica e oportunista; Oliveira, melhorando consideravelmente; Brito, o mártir da defesa espanhola; Luís António, talvez o de menos fibra, mas sempre bem.

A França ganhou por 23-10 a Marrocos, com 12-3, ao intervalo.

Arbitrou o alemão Macken e as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Bessone; Cunha (1), Magalhães (5), Pinheiro (2), Correia (3), Oliveira, Luís António (1) e Brito (1).

ESPAÑA — Perramon (Almendez), Solano, Cuesta (1), Arratez, Gilbert, Pirete (6), Parria (4), Medina (1), V. André (3), Nadugal (2).

RÂGUEBI — TAÇA DA EUROPA

A equipa portuguesa perdeu com a Espanha (5-14)

(Do nosso enviado especial PATRÍCIO ÁLVARES)

MADRID, 31 — (Pelo telefone, por Patrício Álvares, enviado especial do «Diário de Lisboa») — A selecção portuguesa de raguebi, que defrontou, esta manhã, no Estádio Universitário de Madrid, a equipa de Espanha, em jogo a contar para a Taça da Europa da modalidade, perdeu por 14-5.

Sob a arbitragem do italiano Luigi Tognini, as equipas alinharam: PORTUGAL — Branco; Nobre, Gaspar Ramos, Cunha Reis, Nuno Lino, Luís Lince, N. Silva, J. Guedes, Raul Ponte, Neto e Bruno; Miranda, Salgado e Faria.

ESPAÑA — De la Cuesta; Abecia, Rios, Mujica, Atito, Foufo, Atacha, Obiato, Bueno II, Cortazar, Chacon, Gonzalez, Gomes, Reina e Matons.

Aos 2 minutos, por um «fora de jogo», transformado por Rios, a Espanha passou a ganhar por 3-0.

Aos 15 minutos, Abecia, num movimento clássico de ataque, marcou o primeiro «ensaio» do jogo: 6-0 para a Espanha.

Cerca dos 23 minutos, Rios transformou um pontapé de penalidade, e a primeira parte acabou com os espanhóis a vencerem por 9-0.

Durante todo o primeiro tempo, os espanhóis dominaram sob todos os aspectos.

Tendo escolhido o vento a favor, que soprava bastante forte, conseguiram um avanço que lhes deu descanso para o resto da partida. Neste período, dominaram nas jogadas á linha e nas formações, tanto abertas como fechadas. De quatro pontapés de penalidade, transformaram dois e pertenceu-lhes também a mais perfeita jogada de raguebi.

No segundo tempo, a equipa portuguesa apresentou-se com ligeiras modificações na posição dos avançados. Quando formaram nas jogadas á linha, e daí resultou uma superioridade que lhes deu maior domínio de jogo.

Aos 15 minutos, Nobre infiltrou-se e fintou vários adversários. Embalou decididamente para a área espanhola. A curta distância desta, foi placado, mas virou-se, caindo de costas e ao bater no solo passou a bola por cima da cabeça dos espanhóis mais próximos, para Nunes da Silva, que o acompanhara e

que apanhando a bola saltou para dentro da área marcando o primeiro ensaio português. Branco fez a transformação e o resultado passou para 9-5.

A diminuição da diferença pontual, animou tanto os portugueses quanto confundiu os espanhóis. Estes acusaram nitidamente o ensaio consentido e durante uma vintena de minutos, a equipa foi dona e senhora do terreno. Nesse período, a falta de visão de alguns jogadores fez com que não terminassem da melhor maneira, as jogadas destinadas a «ensaio».

Recorda-nos um lance em que Luís Lince preferiu pontapé táctico a uma passagem á mão, tendo a seu lado Gaspar Ramos e Nunes Lino. Este ainda tentou captar a bola, que caiu dentro do terreno, mas o vento imprimiu-lhe velocidade demasiada e tirou-lhe qualquer possibilidade.

Quando se esperava a obtenção de novo «ensaio» português, foram os espanhóis que, aos 33 minutos, após uma formação puxada, que ganharam, conseguiram um «ensaio» por Cortazar que Rios transformou, fixando o resultado em 14-5.

Embora faltassem apenas 7 minutos para o termo da partida, os nossos jogadores tentaram diminuir a diferença pontual, mas sem o conseguir e Tognini deu o encontro por findo, com a merecida vitória dos espanhóis.

Entre estes distinguiram-se Abecia, Rios e Foufo. Na equipa nacional, Branco, Nuno Lino e Guedes estiveram em evidência.

Arbitragem regular, ao nível dos árbitros portugueses.

Campeonatos Nacionais de juniores e juvenis

Realizaram-se, esta manhã, os encontros a contar para os campeonatos nacionais de juniores e juvenis, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Juniores — Direito-Benfica, 8-3; C. D. U. L. A-Belenenses, 17-3.

Juvenis — Direito B-Benfica A, 0-45.

Para a taça «André Correia» (reservas), os jogos devem estar a realizar-se á hora a que fechamos estas notícias.



CARLOS SUSTELO

no de categoria. O melhor de todos foi, sem dúvida, Carlos Sustelo, do Sporting, que no martelo alcançou a melhor marca da temporada — 57,94 no que corresponde a 885 pontos. De jornada a jornada é evidente a melhoria de Carlos Sustelo que, também, no lançamento do disco está a subir de forma.

Outro atleta que, igualmente, impressionou foi o benfiquista Barceló de Carvalho, que nos 400 metros não teve competidor, apesar dos esforços de Julio Fernandes e de José Pina. Registou 49,6 s., que equivale a 841 pontos.

Mais um facto saliente nesta primeira ronda foi-nos dado por José Rocha, do Sporting, campeão dos 100 metros, que em luta com o actual melhor «sprinter» português Fonseca e Silva, do Benfica, deu-lhe já forte luta ao ponto do benfiquista só ganhar nos derradeiros metros.

A competição emotiva surgiu nos 1500 metros, com um despique extraordinário entre Morujo Julio e Carlos Tavares, apesar do tempo registado não ter sido famoso. Venceu o sportinguista Morujo Julio, mesmo sobre o fio da meta. Carlos Tavares, atacou cedo demais e não contou com a fortíssima resistência do corredor «leonino», que está em boa forma.

O fundista Anacleto Pinto, do

PROVAS DA F. P. F.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Resultados dos jogos em atraso

Nos jogos em atraso disputados hoje a contar para o Campeonato Nacional da Federação Portuguesa de Futebol e respeitantes á zona norte, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª SÉRIE — V. Guimarães-Gil Vicente, 1-2; 2.ª SÉRIE — Arcozelo-Espinho, 1-1; 4.ª SÉRIE — Mote-los-Desp. Guarda, 0-3.

Campeonato de futebol

Em continuação da «poule» final do campeonato de futebol da 2.ª categoria, apuraram-se mais os seguintes resultados:

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Torneio de Abertura em atletismo

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, principiou esta manhã, a época de atletismo de 1968, com uma prova denominada «Torneio de Abertura». Nas provas de 1.ª categoria apuraram-se estes resultados:

200 metros — 1.º, Manuel Lima (Carris), 24,6 s.; 2.º, Jorge Constantino (Alent.), 24,6 s.; 800 metros — 1.º, Mário Martins (Rec.), 2 m. 10,1 s.; 2.º, Alfredo Ferreira (Rec.), 2 m. 11 s.; 5000 metros — 1.º, Leonel Franco (Rec.), 16 m. 19,4 s.; 2.º, Virgílio Fernandes (Rec.), 17 m. 45,6 s.; comprimento — 1.º, Luís Gonçalves (Telef.), 5,82 m.; 2.º, José Cândida (Telef.), 5,58 m.; disco — 1.º, Mário Damas (Shell), 38,40 m.; 2.º, Fernando Raposo (Telef.), 31,76 m.; 4x100 metros — 1.º, Comp. Carris, 47,1 s.; 2.º, Comp. Telefones, 48,5 s.

Na 2.ª categoria: 200 metros — 1.º, José M. Ferreira (C. & Teixeira), 25,2 s.; 2.º, José S. Iuiza (Tel.), 2 m. 16,5 s.; 5000 metros — 1.º, Adriano Cotrim (Carris), 18,6 s.; 2.º, António Palma (Cardiga), 17 m. 23,6 s.; comprimento — 1.º, José C. Ferreira (Car. & Teixeira), 5,55 m.; 2.º, Joaquim Fernandes (Rec.), 5,20 m.; disco — 1.º, Américo Alves (Carris), 28,60 m.; 2.º, Carlos Santos (Sorefame), 27,8 m.; 4x100 metros — 1.ª e única, Companhia Telefones, 50,3 s.

Campeonato de futebol

Em continuação da «poule» final do campeonato de futebol da 2.ª categoria, apuraram-se mais os seguintes resultados:

Sotto Mayor-F. Munções 2-2
Fáb. Portugal-P. Colónias 0-1
Ar Líquido-Sagres 1-1

Manuel Pereira, campeão nacional de ténis de mesa

No Porto, disputou-se esta manhã a final do campeonato nacional de ténis de mesa, individual, tendo Manuel Pereira (Atlético, Porto), derrotado Eduardo Moura (F. N. P. Trigos, Lisboa), por 2-1 (19-21, 21-11 e 24-22).

Para o 3.º lugar, José Nelas (B. Agricultura, Coimbra) v. José Pinheiro (C. P. Tavira), por 2-1.

BADMINTON

Apurados os finalistas do torneio aberto do Benfica

Realizaram-se, no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, as provas eliminatórias do torneio aberto do S. L. B., que despertaram vivo interesse entre a assistência.

Nestes encontros foram apurados os finalistas, que se defrontarão esta noite, e que passamos a indicar: SINGULARES-HOMENS — Francisco Lemos e Tomás Matoso.

PARES-HOMENS — Pedro Alves-Fernando Paulo e Tomás Matoso-Vilfredo Ribeiro.

PARES-MISTOS — Peggy Brische-Fernando Pinto e Isabel Salema-Francisco Lemos.

Todos os atletas apurados para a final, representam o Clube Internacional de Futebol.

DESPORTO

PROVAS DA A. F. L.

OS JUVENIS DO SPORTING E DO BENFICA
EMPATARAM (0-0) NA FINAL DO CAMPEONATO
TÍTULO POR DECIDIR

No Estádio Pina Manique, perante milhares de pessoas, defrontaram-se, esta manhã, as equipas juvenis candidatas ao título regional.

BENFICA — Louro, Fernando, Lino, Jacinto e Raimundo; Carolino e Raul; Queirós, Varandas (Soares), Faria e Sá Gomes (Brito).

SPORTING — Urmal; Nobre, Dias, Miranda e Paiva; Capeto e Perdigão; Armando Luis (Lenhas), Góis, Celestino e Eduardo Jorge.

Arbitro: Rogério Crespo.

O resultado final de zero-zero obrigará a realização de novo encontro, provavelmente ainda no decorrer da próxima semana. A marca corresponde à falta de produtividade e eficácia dos dois ataques, e ao equilíbrio e firmeza evidenciados pelas defesas oponentes.

O Sporting, dotado de maior compleição física, teve ligeira supremacia. Mas os benfiquistas riposaram sempre de molde a prender a entusiasmada assistência, que, acorrendo em massa ao estádio do Casa Pia, bem patenteou o interesse que o desafio desencadeou entre os adeptos das duas turmas.

Não houve a final esperada. Quer dizer: embora desenvolvido com extremo apego à luta, o desafio não forneceu à reportagem registo de lances sobremodo emotivos. Foi visível o descontrolo nervoso das duas equipas, que tornou instável o padrão de jogo e provocou desacerção na esquematização dos processos táticos. Aguardemos que, em próximo embate, com maior serenidade de espírito, os jovens futebolistas evidenciem o somatório de qualidades que os acreditam

como prometedores valores do jogo.

Arbitragem sem motivo para reparos.

Campeonato de juniores
da 2.ª Divisão

Com os jogos correspondentes à 16.ª jornada prosseguiram, hoje, o Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Liberdade, 0-Bela Vista, 6; Império, 2-Lusitano, 1; Alverca, 1-Vialonga, 0; Santa Iria, 3-U. Povoense, 2.

SÉRIE B — P. Loures, 0-Camarate, 2; Arroios, 0-Charneira, 0; Zambujalense, 2-S. L. Águias, 0; Canaças, 3-Cascalheira, 1; Povoense, 2-Tarujense, 3; Tojal, 0-Casalense, 0.

SÉRIE C — Mucifalense, 4-Vila Verde, 0; Mem Martins, 2-Ericelense, 4; F. Benfica, 1-Belas, 0; Cacém, 1-Unidos, 1; Montelavarense, 1-Águias, 2; Mercês, 0-Pêro Pinheiro, 1.

SÉRIE D — Oeiras, 1-Santa Catarina, 0; Bom Sucesso, 3-Porto Salvo, 0; Armadorense, 6-Linda-a-Pastora, 0; Linda-a-Velha, 1-Tires, 1; Carcavelos, 6-S. Vicente da Beira, 2; Boa Hora, 2-Estoril, 2.

Realizou-se ontem
o jantar
de confraternização
do Clube Futebol Benfica

Effectuou-se, ontem, à noite, num restaurante da capital, o jantar de confraternização para encerramento das comemorações do 35.º aniversário do Clube de Futebol Benfica, o qual registou a presença de mais de uma centena de associados.

Presidiu o sr. Guilherme Valentim, presidente da direcção, ladeado pelos srs. padre Proença, pároco da freguesia de Benfica e dr. Silva Pinheiro, médico do clube.

Aos brindes fizeram uso da palavra os senhores Fernando Delgado, pela comissão organizadora, Sidónio Serpa como representante dos antigos atletas, Caleija Ribeiro, antigo dirigente e figura prestigiosa da colectividade, dr. Silva Pinheiro, padre Proença e Guilherme Valentim, este a encerrar a série de discursos. Todos foram unânimes nas congratulações pelo aniversário do F. Benfica, fazendo ao mesmo tempo votos pelo seu progresso.

VOLEIBOL

A equipa feminina do Benfica
é virtual campeã de Lisboa

Referente à 8.ª jornada do Campeonato de Lisboa feminino, efectuou-se ontem no Estádio da Luz o encontro entre as equipas A do Benfica e do C. D. U. L.

A vitória pertenceu ao Benfica por 3-0 (15/1; 15/8; 15/7) tendo as equipas, sob a direcção de Alfredo Silva alinhado:

BENFICA — Madalena Canha, Adelaide Canas, Maria José, Leonor Santos, Teresa Fernandes e Margarida Leite.

C. D. U. L. — Isabel Branco, Magda Ribeiro, Conceição Posser, Isabel Coelho, Adelaide Patriçio, Luz Preto e Dulce Monteiro.

A expectativa foi até certo ponto iludida, pois a superioridade das

vencedoras não lhes permitiu que se aplicassem um pouco mais ainda que não tivesse alinhado Luísa Marques que se encontra lesionada. A facilidade com que o Benfica alcançou 15/1 no primeiro «set» quebrou-lhe o entusiasmo, aproveitando as «universitárias» para equilibrarem a partida no 2.º «set» em que conseguiram 8/8, acabando por ceder 15/8.

O último «set» arrastou-se com certa monotonia permitindo ao Benfica um triunfo por 15/7.

Com este triunfo o Benfica é desde já virtual campeão de Lisboa. Madalena Canha e Adelaide Canas no Benfica e Conceição Posser e Magda Ribeiro no C. D. U. L., estiveram em evidência.



Uma fase da final do encontro de juvenis. Dois jogadores «leones» perseguem o esférico sob os olhares da defesa benfiquista. O encontro terminou com o resultado 0-0

OS «NACIONAIS»
prosseguem
no próximo domingo

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões continuam no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 21.ª jornada (8.ª da 2.ª volta). Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar realizar-se-ão os desafios adiante indicados, cujos resultados da primeira volta indicamos entre parêntesis:

I DIVISÃO

Braga-Porto (2-4), C. U. F. - Benfica (1-3), Sporting-Varzim (2-1), Académica-V. Guimarães (0-2), Sanjoanense-Barcelense (1-0), Tirsense-V. Setúbal (0-1) e Leixões-Belenenses (1-2).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Spt. Espinho-Famalicão (0-1), Tramagal-Ac. Viseu (4-2), Salgueiros-U. Tomar (2-2), Spt. Covilhã-Gouveia (0-1), Penafiel-U. Lamas (3-1), Vizela-U. Lamas (0-5) e T. Novas-Beira Mar (1-1).

ZONA SUL — Luso-Torriense (1-0), Lusitano-Sintrense (1-0), Atlético-Oriental (1-2), Peniche-Montijo (0-0), Sesimbra-Cova da Piedade (0-0), Almada-Portimonense (0-0) e Olhanense-Alhandra (1-3).

PROVAS DE CICLISMO

Sporting Clube de Portugal,
vencedor do campeonato
regional

Disputou-se esta manhã, na distância de 100 quilómetros, o campeonato regional de clubes, para profissionais, cujo itinerário foi o seguinte: Campo Grande, Av. do Brasil, Sacavém, Alverca, Vila Franca de Xira, Carregado, Cadafais, Sobral de Monte-Agraço, Felipeira, Póvoa da Galega, Vale de São João, Venda do Pinheiro, Loures, Lumiar e chegada junto ao Estádio da Luz.

Sagrou-se vencedora a equipa do Sporting, que teve, no entanto, na formação benfiquista, um adversário que «discutiu» com firmeza, o desfecho da corrida.

Os «leões», porém, comandados por João Roque, fizeram alarde de excelente condição física, e imprimiram à corrida um ritmo forte e cadenciado.

No final a classificação foi a seguinte:

1.º, Sporting (João Roque, Sérgio Páscoa e Leonel Miranda), 7 h 41 m e 15 s (á média horária de 41,756 km/h); 2.º, Benfica (Francisco Valada, António Acurcio e Augusto Cardoso), 7 h 46 m 9 s (á média de 41,317 km/h).

Provas de preparação
para amadores

A Associação do Sul, promoveu hoje de manhã, no mesmo percurso dos profissionais, uma prova de preparação para amadores juniores e seniores.

As classificações foram as seguintes:

JUNIORES — 1.º, Joaquim Agostinho (S. C. P.), 2 h 56 m 12 s (média 36,435 km/h); 2.º, Firmino Bernardino (S. C. P.), com o mesmo tempo; 3.º, Valentim Gomes (S. C. P.), em 2 h 56 m 21 s; 4.º, Joaquim Albino (S. L. B.), com o mesmo tempo; 5.º, Fernando Vieira (S. L. B.), em 2 h 56 m 26 s; 6.º, José Valentim (S. C. P.), com o mesmo tempo; 7.º, Pedro Rodrigues (S. L. B.), também com o mesmo tempo; 8.º, Orlando Correia (S. L. B.), em 2 h 56 m 52 s; 9.º, Vítor Rocha (S. C. P.), em 2 h 56 m 57 s; 10.º, Orlando Alexandre (S. L. B.), com o mesmo tempo.

SENIORES — 1.º, Wilson de Sá (Benf.), em 2 h 55 m 32 s (média 36,574 km/h); 2.º, Daniel Vitorino (Benf.), em 2 h 56 m 57 s.

Delfim Santos (F. C. Porto)
venceu o campeonato nacional
em populares

Com a participação de meia centena de corredores, disputou-se o primeiro campeonato nacional de fundo, em ciclismo, para populares, organizado pela F. P. de Ciclismo.

O vencedor da prova de estrada, disputada ontem, no total de 106 quilómetros, foi Francisco Macha-

e no contra-relógio, de hoje, no total de 30 km, entre Porto e Vila do Conde, venceu António Martins, do Alverca, em 48 m. 23 s.

No conjunto das duas provas, a classificação ficou estabelecida da forma seguinte:

1.º, Delfim Santos (F. C. Porto), 3 h. 45 m. 46 s.; 2.º, José Pereira (Coelima), 3 h. 45 m. 51 s.; 3.º, Anselmo Fernando (F. C. P.), 3 h. 46 m. 24 s.

ACTIVIDADES
DA M. P.

Campeonatos distritais

Prosseguiram os campeonatos organizados pela Delegação Distrital de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

Dos encontros de hoje, por falta de informação, só nos é possível dar os resultados do campeonato de HANDEBOL DE «SETE», que passamos a indicar:

Iniciados — Esc. Nuno Gonçalves-Inst. Pupilos do Exército, 5-14; Liceu D. João de Castro (A)-Esc. Ferreira Borges, 5-10.

Juvenis — Col. Marista de Carcavelos-Liceu Nac. Camões, V.F. e. **Juniors** — Liceu Nac. Camões-Liceu Passos Manuel, 12-8.

BASQUETEBOL — Das categorias de juniores e juvenis, as classificações gerais no final dos respectivos campeonatos, foram as que damos a seguir:

Juniors — 1.º, Esc. Ferreira Borges; 2.º, Liceu D. João de Castro; 3.º, Liceu Nac. Oeiras; 4.º, Liceu Gil Vicente.

Juvenis — 1.º, Esc. Ferreira Borges; 2.º, Casa P.A. (Sec. Pina Manique).

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de seniores
de Lisboa...

No jogo em atraso disputado hoje, a contar para o «Regional» de seniores de Hóquei em Campo, o Belenenses venceu o Hóquei Clube de Portugal, por 4-0.

...e de juniores

Nos jogos da 1.ª jornada do Campeonato de Juniores de hóquei em Campo, apuraram-se os seguintes resultados:

F. Benfica, 0-Belenenses, 2; Benfica, 2-Atlético, 0.

do, do Coelima, em 2 h. 56 m. 27 s.

Ministério das Corporações e Previdência Social
SERVIÇO DE REABILITAÇÃO
PROFISSIONAL

AVISO

Encontra-se aberta durante o mês de Abril a inscrição de candidatos diminuídos físicos para a frequência no Centro n.º 1, Venda Nova (Amadora), das seguintes formações profissionais:

**MECÂNICA DE PRECISÃO;
DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL;
ESTENO-DACTILOGRAFIA;
CONTABILIDADE E OPERAÇÕES
DE MÁQUINAS;
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.**

Estas formações terão início em Setembro próximo e a duração de 11 meses.

A inscrição é reservada aos candidatos com idade não superior a 40 anos e a habilitação mínima da 4.ª classe, que não sejam invisuais ou deficientes mentais e cuja redução de capacidade física dificulte a obtenção ou conservação de um emprego conveniente.

A admissão fica condicionada aos resultados da avaliação médica, psicológica e social dos interessados.

O pedido de inscrição deverá ser feito em impresso próprio a enviar ao Serviço de Reabilitação Profissional, Avenida João Crisóstomo, 18-4.º Esq. — Lisboa.

Os impressos poderão ser obtidos, directamente no Centro n.º 1, do S.R.P., na Rua Latino Coelho, 10 — Venda Nova (Amadora), ou através das divisões regionais do Serviço Nacional de Emprego nas cidades de Beja, Braga, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Porto, Santarém e Vila Real ou solicitados pelo correio para a sede do Serviço de Reabilitação Profissional.

Quaisquer esclarecimentos complementares poderão ser dados através dos telefones n.ºs 531154 e 532867 — Lisboa.

Lisboa, 31 de Março de 1968.

O Director,

FERNANDO NASCIMENTO

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA



A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS



FRIGIDAIRE

TRADIÇÃO NA QUALIDADE. AVANÇO NA TÉCNICA

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA AUTOMÁTICAS MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA	EXCEPCIONAL LINHA DE FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS	CONGELADORES ARMÁRIOS COMERCIAIS BALCÕES • VITRINES FABRIQUETAS DE GELO EM CUBOS E FLOCOS	AR CONDICIONADO COMPRESSORES PARA A INDÚSTRIA
--	---	--	---



5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA
recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

MÁQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

GARANTIDAS PELO REPRESENTANTE

ACEITAM-SE AGENTES

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C — LISBOA

SERVIÇO ESPECIAL PARA SEVILHA POR OCASIÃO DA FEIRA DE ABRIL DE 21 A 28

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) e com a Empresa Automobilística Internacional, de Huelva, vende bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para Sevilha.

VALIDADE DOS BILHETES:

Ida: 16 a 28 de Abril
Volta: 21 de Abril a 3 de Maio

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES E SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P. E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

TECIDOS

ALMIRANTE, LDA.

Malhas, atalhados, colchas, panos, cobertores, meias, tecidos, roupa com variadíssimo sortido e grandes stocks.

Avenida Almirante Reis, 23-A — LISBOA
Telefone 73 56 03

A NOVA GERÊNCIA DE

ANTÓNIO LEOTE PEREIRA

AGUARDA A VISITA DOS SEUS PREZADOS AMIGOS E CLIENTES

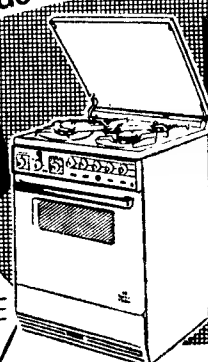
FOGÕES

ARTHUR MARTIN

de fama mundial

COM CINCO QUEIMADORES, É O FOGÃO PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

O FOGÃO QUE MAIS SE VENDE NA EUROPA



MUITO BARATO EM RELAÇÃO À SUA ALTA QUALIDADE E SUAS CARACTERÍSTICAS

FORNO DE GRANDES DIMENSÕES COM OS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS

Distribuidoras Exclusivas:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**

Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telef. 36 93 32 — LISBOA

F. N. A. T.

CONCESSÃO DA VENDA DE GELADOS NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS E NO PARQUE DE CAMPISMO DA COSTA DA CAPARICA

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho aceita propostas até às 17 horas do dia 17 de Abril para a venda de gelados, durante a próxima época balnear, nas Colónias de Férias

«UM LUGAR AO SOL» na Costa da Caparica
«MARECHAL CARMONA» na Foz do Arelho
«DR. PEDRO TEOTONIO PEREIRA» em Albufeira
«A. CORRÊA D'OLIVEIRA» nas Termas de S. Pedro do Sul e ainda no PARQUE DE CAMPISMO da Costa da Caparica.

O respectivo caderno de Encargos encontra-se patente na Secção de Abastecimentos e Transportes — Calçada de Santana, 180 — onde pode ser consultado, em qualquer dia útil, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Lisboa, 31 de Março de 1968

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO

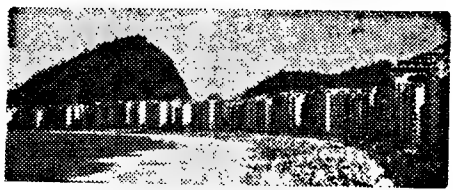
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



COM QUANTOS PAUS SE FAZ UMA JANGADA

Tradução: Com quantos assuntos se erguem duas colunas de prosa

Durante certo tempo eu julguei que só no Brasil é que tinha chegado a moda do verbo contactar. «Contactarei com você logo mais», «contactamos ontem no clube» etc., etc. Depois surpreso, encontrei todas as modalidades do contactar até em páginas de bons escritores portugueses modernos. Sentí-me desamparado. Há expressões pelas quais sinto ogeriza. Contactar é uma delas. E nunca, posso jurar, a deixei meter o nariz nestas duas colunas luso-brasileiras. Há dias, porém, fiquei radiante. Disseram-me que, em Paris, a Academia Francesa repudiou a invasão que por lá também medrava do antipático contactar. Não, nada de contactar, disseram os doutos imortais: — deve-se escrever como sempre se escreveu: — «tomar contacto com isto ou aquilo», e nunca «contactar com este ou aquele».

Bizantinice, não é? Mas todos nós temos as nossas idiosincrasias. E ter idiosincrasia pelo verbo contactar não deixa de ser nesta nossa época pré frente a esnobação do inofensivo. É verdade que eu me pergunto se ainda estamos em época de aceitar qualquer coisa inofensiva, quando a moda é escandalizar pela ofensiva. Ora vejamos. Ontem teve início, pelo calendário, a Primavera. Os hippies de São Francisco da Califórnia dedicaram o dia à Natureza. Ao som de vários conjuntos musicais reuniram-se em determinado parque da cidade onde entre cantos e hinos se foram despoçando, peça por peça, da sua habitual indumentária até à apoteose final de um strep-tease colectivo. Tudo, dizem os telegramas, decorreu na melhor ordem. Os assistentes aplaudiram e as autoridades não perturbaram um espectáculo em que tomaram parte cinco mil hippies entre moças e rapazes.

Virar tudo do avesso, eis o lema. De qualquer jeito. Acontece que na inquieta pesquisa de novos métodos de convulsionar o mundo os desesperados dos dias-de-hoje chegaram agora à conclusão da desnecessidade da palavra. Ontem ainda havia, por exemplo, o teatro do palavrão. Agora o palavrão foi superado. Por quem? Por duas letras. O A e o O. Como é o negócio mesmo? É assim. O grupo do Tuca que já esteve aí em Lisboa apresentando (lembram-se?) Morte e Vida Severina, trouxe agora ao Rio de Janeiro uma nova mensagem teatral (será teatro mesmo?) que tem por título O & A. Que se diz na peça? Nada. Um grupo canta, fala e grita uma só letra: O. Um segundo grupo repete a mesma técnica utilizando apenas o A. O, O, O — dizem uns, — á, á, á, contrapõem os outros. E de começo ao fim não se sai disto: — á, á, á — O, O, O — á, á, á — O, O, O, guerrilha sustentada pelos dois grupos que, com a ajuda de slides e sons electrónicos, procuram dar, dentro de coreografias violentas, o tema humano da eterna beligerância. E o espectador, na sua boquiaberta mediocridade, que ponha génio se for um Shakespeare (mas não é) naquela melopeia de á e de ó enquanto lá no alto do palco (perdoem) está entronizado um aparelho sanitário cor de ouro, símbolo, é claro do grupo do O. Tudo aquilo, é certo apresentado com muito entusiasmo, muita convicção. Mas quando ao cair do pano comecei aplaudindo o esforço inteligente do grupo do Tuca, um sujeito magro, de óculos pretos, que estava a meu lado, sorriu e disse-me assim: — Tapeação, meu caro senhor. O que

falta aqui é o Poeta, o criador, o homem que tenha o poder mágico da palavra. Teatro é texto. Teatro é voz humana. O único oiro que pode salvar o mundo é a palavra de ouro que ainda não foi dita...

Achei graça, e de madrugada, aqui na Barra, no «Bar Seventy Seven», repeti as palavras daquele desconhecido. Então o Ataulfo Alves, que na sua elegância de crioulo, estava num banco a meu lado, repetiu o negócio do oiro e disse: — Puxa, isto dá filosofia para eu concorrer à 1.ª Bienal do Samba, lá em S. Paulo...

Sim, leitor, vai haver no estado mais industrializado do Brasil, e naquele que menos entende de Samba, a Bienal do Samba. Aqui há meses, destas colunas, mandei uma carta-aberta ao Governador guanabarrino sugerindo-lhe a criação do Festival do Samba Carioca, competição aberta entre os mestres do Samba de verdade. Uma festa para aqueles para quem vale mais a batida de um violão, do que o feijão com arroz de todos-os-dias, — e onde seria abolida essa entidade inútil: — o júri. Chega de júris. Este ano a Secretaria de Turismo insistiu em promover um concurso de Música de Carnaval. Muito barulho. Muitos concorrentes. Muitos intelectuais no júri. E de aí? De aí premiaram sete musiquinhos de que o povo nas ruas, nos salões e nos blocos, nem sequer tomou conhecimento. Cantou outras com muito mais sabor de carnaval. Por isso eu disse e agora repito: nada de júri no Festival Carioca do Samba, quando o lembrei a Negrão de Lima. Venceria, sugeri, o samba que mais cantado fosse pelo povo. Mas se a ideia lançada no «Diário de Lisboa» não interessou ao então Director do Turismo não passou no entanto despercebida a São Paulo que apressadamente lançou a Bienal do Samba a iniciar-se, creio, no próximo mês de Agosto. São Paulo não é terra de samba, nem de sambistas, nem de gente de morro, pandeiro, réco-réco e atabaques roncando. Não importa. Também não era terra de cobras do futebol mas comprou, sem discutir preço, os melhores que havia na Guanabara. Delestar o carnaval do Rio de Janeiro mas agora, invejando a sua fama turística, anda engatinhando um carnavalzinho paulistano. Que lhe faltava tirar do Rio? O prestígio do samba. E como os assessores de Negrão de Lima cochilaram, lá vai para São Paulo o Festival Carioca do Samba, baptizado às pressas como Bienal do Samba. Só não toparam, é claro, a minha ideiazinha lírica de dar como único prémio, ao único vencedor, uma casinha no suburbio carioca, rodeada, de árvores, com cachorro, galinhas, gato preto e rede balançando entre dois troncos de mangueira, — que substituíram grosseiramente por uma batelada de milhões de cruzeiros, automóvel e duplex num bairro aristocrático de São Paulo, tal como já tinham feito com os jovens compositores da Bahia-de-Todos-os-Santos que arremeteram aos seus frenéticos Festivais da Canção, — e que na terra do frio, da grã e da lei violenta do consumo, viraram criadores de um tropicalismo artificial e pernóstico. Enfim, vamos ter em São Paulo a Bienal do Samba. Dá vontade de perguntar: — E porque não faz o Rio de Janeiro a Bienal do Café? Erro com erro se paga.

As provas da fase nacional do XVIII Concurso de Formação Profissional começam amanhã em Lisboa

Em quatro estabelecimentos de ensino de Lisboa (Escolas Industriais Afonso Domingues e Marquês de Pombal, Escola de Artes Decorativas António Arroio e secção de Pina Manique da Casa Pia) começa amanhã a fase final do XVIII Concurso Nacional de Formação Profissional. Prestam provas mais de duas centenas de concorrentes, distribuídos por 34 profissões e agrupados em 9 sectores: construção civil, construções metálicas, indústrias decorativas, indústria de madeira, instalações eléctricas, electrónica, mecânica, metalurgia e ourivesaria.

A todos os jovens artífices seleccionados nas provas distritais realizadas nas férias do Natal nas capitais do continente e ainda em Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde anima um objectivo: o de representar Portugal, ao lado da Alemanha, Austria, Bélgica, Coreia do Sul, Espanha, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Japão, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta e Suíça, e provavelmente ainda a Dinamarca, França e Noruega, no XVIII Concurso Internacional de Formação Profissional, que este ano se realiza em Berna, de 3 a 18 de Julho.

Na Escola Afonso Domingues prestam provas os pintores, decoradores, desenhistas de máquinas, fresadores e torneiros mecânicos; na Escola Marquês de Pombal, os canteiros, bate-chapas, caldeiros de aço, canalizadores, serralheiros artísticos, serralheiros civis, soldados eléctricos e oxi, bobinadores, electricistas-instaladores, montadores de quadros eléctricos, fresadores de quadros eléctricos, fresadores de cunhos e cortantes (ajustadores) torneiros mecânicos, marceneiros, entalhadores, carpinteiros de armar e de bancada; na Escola

António Arroio os ourives-joaalheiros e ourives-prateiros; e na Casa Pia, os carpinteiros de moldes e fundidores.

O Chefe do Estado assiste às provas na Escola Marquês de Pombal

Os concursos nacionais de trabalho iniciaram-se em 1951 e o nosso País participou, sem interrupção, em todos os concursos internacionais realizados desde 1952, e ainda o ano passado, em Madrid, a representação portuguesa obteve um lugar de muito relevo.

O sr. Presidente da República visita na terça-feira a Escola Marquês de Pombal, para assistir às provas dos jovens artífices e apreciar os seus trabalhos. A iniciativa pertence à Mocidade Portuguesa.

TAUROMAQUIA NO GRUPO «SECTOR 1»

No sábado, dia 6 de Abril, pelas 13 e 30, realiza-se na sede do «Sector 1», o terceiro almoço de convívio do ano em curso. É convidado de honra o distinto aficionado Ricardo Rhodes Sérgio, que desde 1936 presta a sua colaboração ao Grupo de Forçados Amadores de Santa-rém, do qual é, presentemente e já há vários anos, cabo.

Será orador o conhecido crítico taurino e director da «Tertúlia Tauromáquia Alentejana de Évora», sr. José Tello Barradas.

As inscrições podem ser feitas até sexta-feira, directamente na sede ou pelos telefones 36 28 87 e 36 17 18.

CERCA DE 100 DOENTES NO DIA MUNDIAL DO DOENTE COMEMORADO EM FÁTIMA

FÁTIMA, 31 — O Dia Mundial do Doente, que coincide com o primeiro domingo de Paixão, foi hoje comemorado em Fátima.

As 8 e meia da manhã, o sr. bispo de Leiria e dois sacerdotes beneditinos concelebraram missa na Basílica, durante a qual, em nome dos doentes do País, foi oferecido ao Santuário um cálice de ouro.

Participaram nas cerimónias cerca de 100 doentes de diversas regiões, mas o grupo mais numeroso veio do Porto.

A tarde de adoração eucarística, em união com todos os doentes, começou às 15 horas e foi confiada por turnos, às seis comunidades sacerdotais de Fátima: sacerdotes do Verbo Divino, Monfortino, Carmelitas, Coração de Maria, Dominicanos e Consolata.

A última adoração das 19 às 20, será presidida pelo sr. D. Domingos Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, que dará a bênção.

A homenagem à memória do maestro Fernando de Carvalho

Hoje decorrem as cerimónias de homenagem à memória do maestro Fernando de Carvalho, promovidas pela direcção da Sociedade Musical União Paredense. As 12 horas foi rezada missa na igreja paroquial de Paredes; às 22, na sede da S. M. U. P., em Paredes, haverá uma sessão solene, presidida pelo sr. eng.º António Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais e durante a qual será descerrada uma lápide, seguindo-se um sarau, dirigido pelo compositor Manuel Paíão e em que colaboram os artistas: Antónia Tonicha, António Mourão, Carlos Barreira, Cidália Meireles, Fernanda Baptista, João Fernando, Lina Maria, Madalena Iglesias, Maria Ema, Maria da Nazaré, Maria José Valério, Paula Ribas, Verónica, Xavier de Oliveira, o pianista Jorge Machado, os guitarristas António Cheinho e José Manuel Nóbrega. Apresentarão o espectáculo a locutora Eugénia Maria e o produtor Marques Vidal. O empresário Vasco Morgado pôs à disposição da comissão organizadora alguns dos artistas seus contratados.

Serão interpretadas, durante o sarau, exclusivamente canções da autoria do maestro Fernando de Carvalho, entre as quais as marchas «Sol da Paredes» e «Luar da nossa Praia», com letra de Fernando Lopes da Silva.

CASCAIS



Doutor Mário Cândido de Sousa

Missa do 7.º Dia

Stela Franqueira Conceição de Sousa, Carlos Alberto Franqueira de Sousa, sua mulher e filhos, Mário António Franqueira de Sousa, sua mulher e filhos Luís Manuel Franqueira de Sousa, Olímpia Irene Duarte de Sousa, Julieta Adelina Duarte de Sousa e mais família participam que amanhã dia 1 às 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 28 00 22

FUTUROS VETERINÁRIOS VIAJAM PELA EUROPA

Em visita a centros culturais e técnicos relacionados com a actividade profissional médico-veterinária, encontram-se em viagem pela

Europa dezassete finalistas de Medicina veterinária, acompanhados pelo prof. dr. Mário Baptista Brás. Os alunos visitarão os seguintes países: França, Bélgica, Dinamarca, Alemanha Ocidental e Suíça.

A excursão foi subsidiada pelo Ministério da Educação Nacional. Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e diversas entidades particulares.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

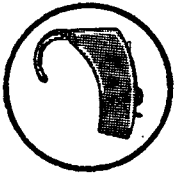
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate o soldado 027720/65, Manuel Caetano Nunes, natural do concelho de Belmonte e filho do sr. João Nunes e da sr.ª D. Maria do Céu Caetano Nunes.

PARA OS NOSSOS POBRES

O Grupo «Marialvas da Bica» entregou 20\$00 destinados aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».



Laringe electrónica



Mini-audicular

SURDOS

OIRO À VISTA!

SONOTONE e MAICO TÊM MAIS VALOR PARA OS QUE NÃO OUVEM DO QUE O OIRO PRÓPRIAMENTE DITO. É a Jóia mais valiosa que podereis adquirir nesta Quadra Festiva da Páscoa.

Visitem-nos para experiências grátis, trocas, facilidades de pagamento e assistência técnica.

AS LARINGES ELECTRONICAS para operados à garganta é um grande auxiliar para os que não têm voz.

A CASA SONOTONE espera-vos,

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telefones 86 83 52 - 86 59 78 - 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 3 56 02.

ALUMINIO

- chapas lisas
 - chapas onduladas para coberturas
 - chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
 - perfis, tubos, varões e barras
- EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld
Rua de Artur de Gusmão, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

CASINO ESTORIL

AR CONDICIONADO

A OVIC, responsável pela organização da página publicitária sobre as firmas que colaboraram na execução das obras no novo CASINO ESTORIL, esclarece que toda a instalação de ar condicionado daquele empreendimento foi exclusivamente realizada pela METALÚRGICA LUSO ITALIANA, SARL.

PRECISA-SE EMPREGADO

Novo e activo para secção de vendas de estofos, falar na Avenida Câmara Pestana — Loja 16, Bairro Girassol, Venda Nova, Amadora.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS
RUA LUZ SORIANO, 53-2.º
LISBOA

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1967
Comunica-se que, nos termos da Lei, se encontram patentes na sede desta Caixa, de 1 a 15 de Abril próximo, as contas referentes ao exercício de 1967.
Lisboa, 30 de Março de 1968
A DIRECÇÃO



D. MARIA DO CARMO RIBEIRO DE OLIVEIRA

MISSA DO 7.º DIA

AYRES DE OLIVEIRA e família participam que na segunda-feira, dia 1 de Abril, às 12.30 horas, na igreja dos Jerónimos, será rezada a missa do 7.º dia, agradecendo a comparencia dos amigos.

SOFÁS CAMAS

A partir de segunda-feira, dia 1, no Bairro Girassol, à Venda Nova, Amadora, apenas por dois mil escudos, sofás-camas tipo belga, totalmente fabricados em espuma, com gavetão interior para guarda-roupa.

Bairro Girassol, Venda Nova, Amadora.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços Fluviais
Repertação de Construção

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE ALFÂNDEGA DA FÉ E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 30 de Abril de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede, ao Caldas, n.º 23, em Lisboa, ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório 115 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repertação de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais, em Lisboa, e na Direcção Hidráulica do Douro, Rua Formosa, 254, Porto.
Lisboa, 30 de Março de 1968.

O Engenheiro Director-Geral, interino
ARMANDO DA PALMA CARLOS

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

BILHETES ESPECIAIS DE E PARA O RAMAL DE BRAGA, LINHA DO MINHO E LINHA DO DOURO (ATÉ MARÇO)

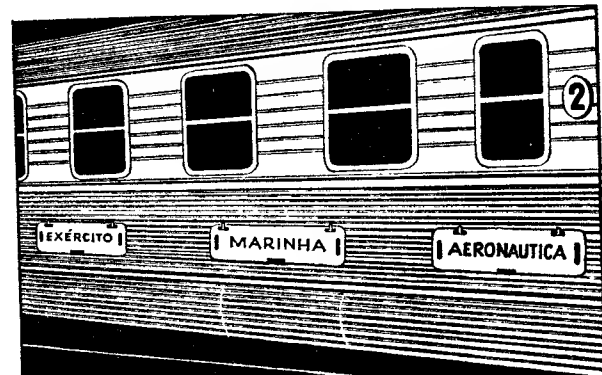
A C. P. tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.
Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acrescimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo 75\$00 a Monção, 85\$00 e a Régua, 80\$00.

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25\$00, a Monção, 35\$00 e a Régua, 30\$00.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P.



Comboios especiais

entre

Lisboa e Porto

A PREÇOS REDUZIDOS

PARA MILITARES EM VIAGEM DE FIM DE SEMANA

ÀS 6.ª FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS EM AMBOS OS SENTIDOS

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES DE LISBOA, PORTO E COIMBRA OU NOS DESPACHOS CENTRAIS EXISTENTES NESTAS TRÊS CIDADES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384



FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL/GOLFO DO MÉXICO

para:

SAN JUAN DE PUERTO RICO — MIAMI — TAMPA — MOBILE — NEW ORLEANS e HOUSTON
n/m. «Kenosha» em 6 de Abril

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 32271/32286/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

OS PAQUETES ESPANHOIS

«COVADONGA» — 6 de Abril p. fut.

«GUADALUPE» — 27 de Abril p. fut.

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 31 de Março de 1938 publicava:

«Na Câmara dos Comuns, em Inglaterra — e ali tudo se discute, embora nem todas as discussões sejam graves —, foi posta uma questão: «As mulheres devem fumar em publico?»

«Logo um deputado humorista opinou:

«— Deixem as nossas mulheres fumar à vontade e onde lhes apeteça. Fumar é uma distração para as mulheres que se aborrecem. E todos nós sabemos — acrescentou filosoficamente — que uma mulher quando se aborrece acaba sempre por divertir-se.»

CURIOSIDADES

Identificação de alcoólicos

Especialistas norte-americanos preparam um teste para identificar os alcoólicos inveterados, semelhante ao que se aplica para descobrir os diabéticos. Segundo a nova técnica, apenas um enzima responsável pelo metabolismo do álcool é medido.

Cinquenta alcoólicos e cinquenta não alcoólicos foram submetidos a experiência em Los Angeles, durante um estudo preliminar que teve êxito promissor.

«Auto-estrada férrea»

Um novo tipo de auto-estrada foi planeado para os Caminhos de Ferro da Alemanha Ocidental, com o objectivo do descongestionamento do tráfego entre Hamburgo, a região do Ruhr e Munique.

Nos planos da «auto-estrada férrea» prevê-se o transporte de automóveis a uma velocidade de 150 a 200 quilómetros horários, pelas linhas normais. A capacidade de uma linha, em ambos os sentidos, é igual à de uma auto-estrada de seis faixas; e a iniciativa proporciona, entre outras, as vantagens de menos terrenos ocupados e maior segurança.

ANEDOTAS

Duas raparigas modernas conversam:

— Se o João ganha tão pouco, como é que vocês pensam em casar? — pergunta uma.

— Paciência. Privamo-nos de tudo quanto ele precisar, que havemos nós de fazer?...

Na aula de História o professor pergunta ao aluno (um príncipe):

— Que sabe Vossa Alteza do famoso imperador que foi Calígula?

O príncipe não respondeu, mas o professor acudiu logo:

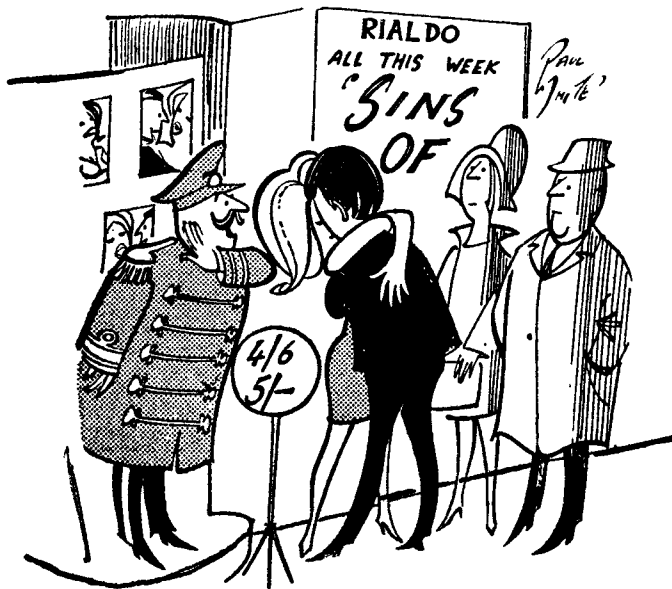
— Perfeitamente. Tem Vossa Alteza muita razão. Quanto menos se falar desse soberano, melhor.

D. Idalina para a sua amiga Carlota:

— Não imaginas, querida, tudo o que o meu filho escreve é lido por centenas de pessoas.

— Sim! E que escreve ele? Romances ou poesia?

— Nada disso, filha! Escreve os «menus» lá do restaurante

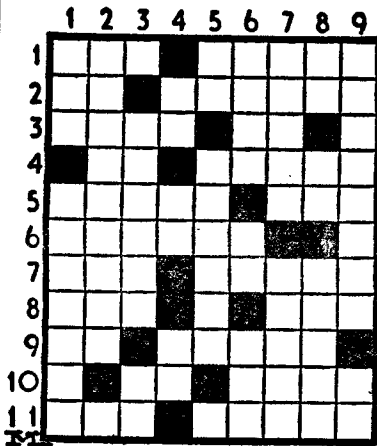


— Lamento ser desmancha prazeres, mas já há dois lugares vagos na plateia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4775



HORIZONTAIS: 1 — Repercussão. Região vitícola muito afamada, da França. 2 — Interseção de ironia. Aquosa. 3 — Expressão usada para afugentar gatos. Símbolo químico do rubídio. 4 — Zomba. Político francês, ao tempo da Revolução, que foi o sucessor de Danton como ministro da Justiça e, depois, do Interior. 5 — Com asas. Procedi. 6 — República da América Central. 7 — E o resto. Cálculo. 8 — Negativa. Pronome pessoal. 9 — Apenas. Elite. 10 — Prefixo de negação. Renque de árvores. 11 — Ressuda. Devotos.

VERTICAIS: 1 — Aqui está. Anexos. 2 — Pantomineiro. 3 — Nome de uma cidade, de um rio e de uma serra, no Estado de Paraíba (Brasil). Caminhava. 4 — A si. Oferece. Preposição. 5 — A mim. Violas de cordas friccionadas, semelhantes ao violoncelo. 6 — Vagueia. Parrecença. Tomba. 7 — Duplica. Evapora. 8 — Artigo (pl.). Símbolo químico da prata. Peguei. 9 — Canções. Carta de jogar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4774

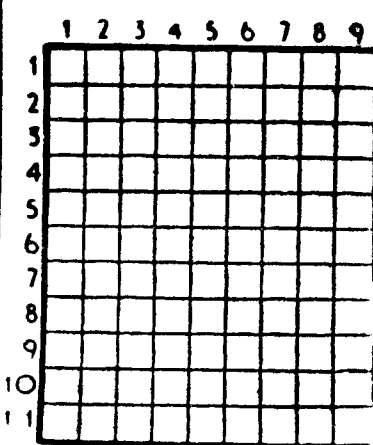
HORIZONTAIS: 1 — Reprovava. 2 — Sério. 3 — QUEM. TEM. 4 — Undoso. 5 — Etino. Fas. 6 — BOCA. Bens. 7 — Rua. NÃO. 8 — Notai. 9 — Voto. Sair. 10 — Are. MANDA. 11 — Mesa. Soar.

VERTICAIS: 1 — Requebravam. 2 — Untou. Ore. 3 — Predicantes. 4 — Mo. na. Os. 5 — Os. Sô. Ut. 6 — Veto. Asas. 7 — Are. Feniano. 8 — Virm. Anã. Ida. 9 — Ao. ASSOPRAR.

(Provérbio: QUEM TEM BOCA NÃO MANDA ASSOPRAR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8619



HORIZONTAIS: 1 — Glória. Senhora. 2 — Peixe escumbada do Algarve. Lavram. 3 — Vive. Escamecerá. 4 — Cincho. Apelido. 5 — Seguiu. Três iniciais que se encontram juntas em muitos passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Artigo definido. 6 — Moderar. 7 — O lado do vento. Prata (s. q.). 8 — Formar as abas a. Serra de Espanha. 9 — Rosto. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 10 — Pedra de altar. Ferro temperado. 11 — Interseção de dor. Alúmen. Viração.

VERTICAIS: Predestinai. Possessão portuguesa na Ásia. 2 — Sofrer. Cidade de Itália. 3 — Vedação. Prendera com as gavinhas. 4 — Gosta muito de. Já. 5 — Cidade de França. Artigo indefinido. 6 — Oferecer. Inunda. 7 — Língua vernácula indiana. Virgem e mártir patrona da ilha de Malta. 8 — Contar. Covil. 9 — Estimais. Mérito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8618

HORIZONTAIS: 1 — Arion. 2 — AA. Aro. Fa. 3 — Rio. Til. 4 — Calcanham. 5 — Asai. Arrá. 6 — Sarda. 7 — Rua. 8 — Ora. Ura. 9 — Restaurar. 10 — Apar. Goma. 11 — Lá. Eia. Ao.

VERTICAIS: 1 — Bancos. Oral. 2 — Aias. Trepa. 3 — Olos. Asa. 4 — Rã. Ciar. Tre. 5 — Imã. Ruga. 6 — Oô. Rada. Uga. 7 — Tira. Uro. 8 — Fior. Brama. 9 — Palmas. Arão.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A



ITÁLIA

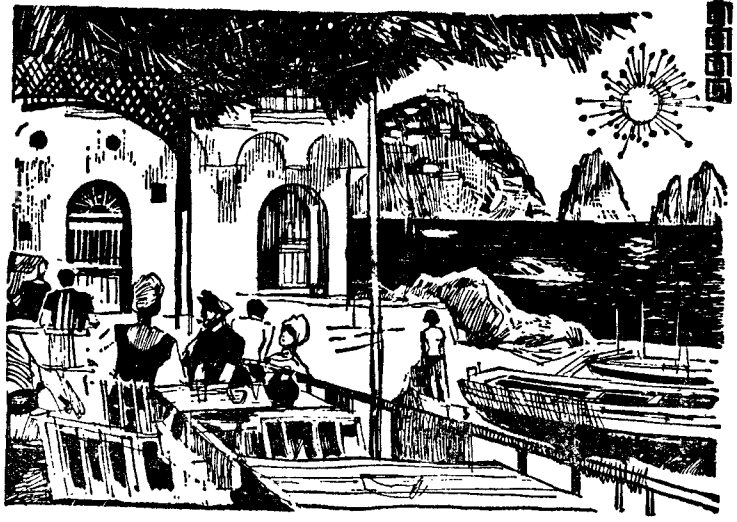
Um país que viu nascer antigas civilizações, conhecido pela sua tradicional hospitalidade e pelo seu equipamento turístico e hoteleiro dos mais modernos, oferece a todos a variedade das suas riquezas naturais e históricas, a possibilidade de fazer, sem cessar, cativantes descobertas e de satisfazer o desejo de se distrair e repousar.

Informação:

ORGANISMO NACIONAL DO TURISMO

ITALIANO (E. N. I. T.)

Praça Marquês de Pombal, 1
Palácio da Rotunda — LISBOA — Telef. 532373
e todas as Agências de Viagem



Muni-vos de vales de gasolina a preço antes da v/ partida para Itália (35% de desconto), deste modo evitáreis a espera na fronteira italiana. Podereis adquirí-los junto do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou Automóvel Clube de Portugal.

Podereis comprar também ao preço de Esc.: 27\$70 a carta de entrada, válida por um ano, para os Museus de Estado.

Assistência na estrada gratuita efectuada pelo Automóvel Clube de Itália (A. C. I.) para todos os Turistas estrangeiros motorizados durante a sua estadia em Itália

COSTA DO SOL

LOTES de 5000 m2, c/ linda vista mar e serra, c/ água, luz, em bom local dos arredores Cascais, 65\$00 m2 suj. oferta. Boa ocasião. PRAIA DAS MAÇAS — Est. do Rodisio, boa moradia 2 g. salas, 6 quartos, 4 c/ banho, quarto e b. de criada, 1 atelier, 1 rouparia, casa caseiro, garagem p/ 2 carros, cocheira, apartamento p/ chausfeur em terreno com 5000 m2.

MURCHES-CASCAIS — Lote de pinhal c/ 3160 m2, para 3 ou 4 moradias, rua alcatroada, água, luz, junto de boas residências. 100\$00 m2.

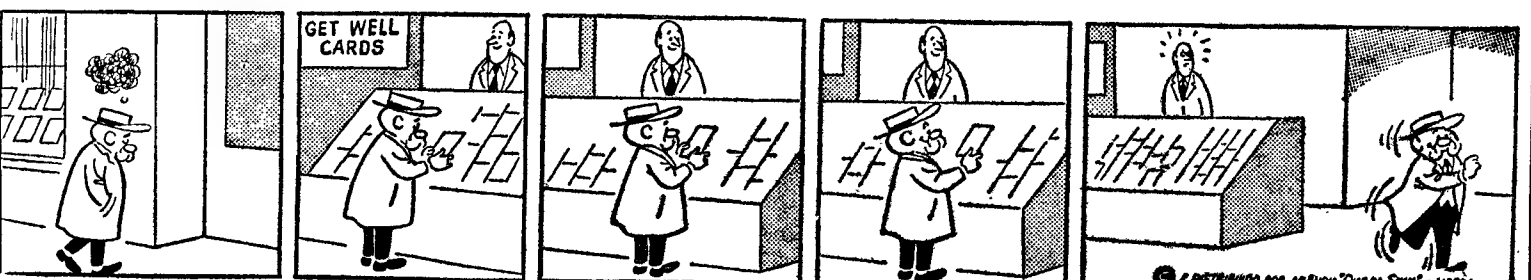
NOTA — Além das moradias, andares e terrenos anunciados temos mais para venda.

T R A T A :

POLICARPO
CASCAIS

AVENIDA MARGINAL, RSP., R/C. DIR. — TELEFONE 28 14 97
(Frente ao Cinema S. José)
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO
Mediador oficial

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ETRA

ANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

VANTAGEM DE DOIS PARA UM
DE BOB SOBRE JOHNSON
NO ESTADO DA CALIFÓRNIA

SAN FRANCISCO, 31. — (R.). — O senador Robert Kennedy está à frente do presidente Johnson, na corrida para a nomeação de um candidato democrático à presidência, classificando-se em relação a Johnson com uma

margem de quase dois para um de vantagem numa consulta aos democratas da Califórnia, cujos resultados foram hoje revelados em San Francisco.

A crescente popularidade do senador na Califórnia, o mais popu-

loso Estado do país, deu-lhe também uma apreciável vantagem sobre Johnson e McCarthy considerados em conjunto.

A consulta à opinião pública, levada a cabo em toda a Califórnia, demonstrou existir uma preferência por Bob Kennedy de 60 por cento, contra 32 por cento pelo presidente.

A dar-se o caso de uma tripla competição, o que até agora parece o mais provável, o senador Kennedy, segundo os resultados da consulta, obterá 47 por cento dos votos, o presidente Johnson 29 por cento e o senador McCarthy 17 por cento.

Os partidários de Kennedy, que a semana passada levou a cabo intensa campanha na Califórnia, mostram-se convencidos de que o senador obterá a vitória nas importantes eleições primárias do Estado, a realizar no dia 4 de Junho.

Olho electrónico
que poderá ajudar
os cegos a ver

CIDADE DO MÉXICO, 31. — (R.). — Um grupo de cientistas mexicanos criou um revolucionário olho electrónico que, segundo afirma, poderá ajudar os cegos a ver.

O aparelho, que recebeu o nome de «Amoroscópio», transmite sinais ao cérebro, controlados por um computador, os quais indicam a forma, a altura ou movimentos e, até mesmo, a cor de qualquer objecto.

Funcionando como uma câmara de televisão, o aparelho transistorizado, de dupla focalização, é constituído na forma de óculos ligados ao cérebro, por meio de fios inseridos na pele, pouco acima das sobrancelhas.

O INVENTO JÁ FOI EXPERIMENTADO

O dr. Armando Delcampo, que chefia o grupo, é professor de psicologia na Universidade da Cidade do México e a sua equipa compreende um físico-matemático, um engenheiro electrónico e outro engenheiro de mecânica electrónica, os quais trabalharam em conjunto durante os últimos quatro anos para a criação do «Amoroscópio».

As experiências com os indivíduos, aos quais foi aplicado o aparelho, provaram que eles podiam deslocar-se, sem qualquer ajuda, no meio de tráfego intenso.

O «Amoroscópio» está longe

de ter sido terminado e, por enquanto, continua a ser como que um «écran» de televisão de imagens deficientes, onde se podem identificar formas e movimentos, mas não definir claramente a que objectos pertencem, segundo explicou o dr. Delcampo.

IMAGENS A PRETO E BRANCO

Neste momento, apesar de estar na sua fase inicial, o «Amoroscópio» pode já indicar uma árvore, por exemplo, apresentando-a na forma de uma imagem trémula com um tronco fixo bem definido. Um automóvel toma o aspecto de um objecto brilhante, e um invisível pode perfeitamente determinar que ele está estacionado ou em movimento — afirmou o dr. Delcampo.

Os sinais enviados ao cérebro dão uma impressão quase exacta do tamanho e da forma do objecto, embora não os seus pormenores.

«Todavia, com mais algum tempo e o prosseguimento das investigações, o aparelho pode ser aperfeiçoado» — disse o dr. Delcampo, o qual acrescentou que, muito embora uma ideia da cor possa também ser transmitida, apesar de falsa, algumas vezes, a sua equipa tem-se concentrado principalmente na obtenção de imagens a preto e branco, tanto mais que os transmissores a cores ficariam demasiado dispendiosos para as possibilidades da maior parte das pessoas cegas.

McCARTHY
RESPONDERÁ
A JOHNSON

MILWAUKEE, 31. — (R.). O senador Eugene McCarthy discursará, na segunda-feira à noite, perante as câmaras da Televisão, a fim de responder ao discurso sobre o Vietnam, que o presidente tenciona proferir esta noite — anunciou-se em Milwaukee.

A sede dos serviços eleitorais do senador, para as eleições primárias do Wisconsin, deu a entender que McCarthy considera o discurso do presidente, que será transmitido pela Rádio e pela TV, uma acção política.

Fazendo notar que o presidente vai dirigir-se ao país pouco antes das eleições do Wisconsin, que se realizam na terça-feira, os serviços eleitorais de McCarthy anunciaram que o senador resolvera fazer o mesmo.

O nome do presidente Johnson está incluído na lista democrática para as eleições primárias do Wisconsin, muito embora Johnson não tenha efectuado qualquer campanha neste Estado.

Os discursos do presidente e do senador constituirão o primeiro debate nacional entre os dois desde que McCarthy começou a sua campanha para obter a nomeação como candidato democrático na eleição presidencial de Novembro.

TREZE ALDEIAS JORDANAS
MOSTRAM OS EFEITOS
DO ATAQUE ISRAELITA

AMMAN, 31. — (A. N. I.). — Treze aldeias ao longo do rio Jordão mostram os efeitos das bombas da aviação e da artilharia israelita no ataque de sexta-feira e encontram-se quase completamente desertas.

Um oficial do Exército jordano declarou que os ataques

aéreos não se limitaram a alvos militares.

Por seu turno, o ministro da Informação, Salah Abuzeid, declarou em conferência de imprensa que a aviação israelita penetrou 30 quilómetros para leste do rio.

O ministro acrescentou que diversos postos jordanos foram bombardeados de posições junto da fronteira síria, ocupadas pelos israelitas desde a guerra. Dias antes do ataque — disse — foi localizada uma concentração de tropas ao longo da linha de tréguas.

U THANT ADIOU A SUA VIAGEM À EUROPA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 31. — (F. P.). — Devido às reuniões do Conselho de Segurança sobre a situação no Médio Oriente, U Thant decidiu adiar a sua viagem à Europa. O secretário-geral devia deixar Nova York na segunda-feira, de manhã, a caminho de Paris, Genebra, Londres, Haia, Bruxelas e Luxemburgo.

U Thant anunciará na segunda-feira a nova data da partida.

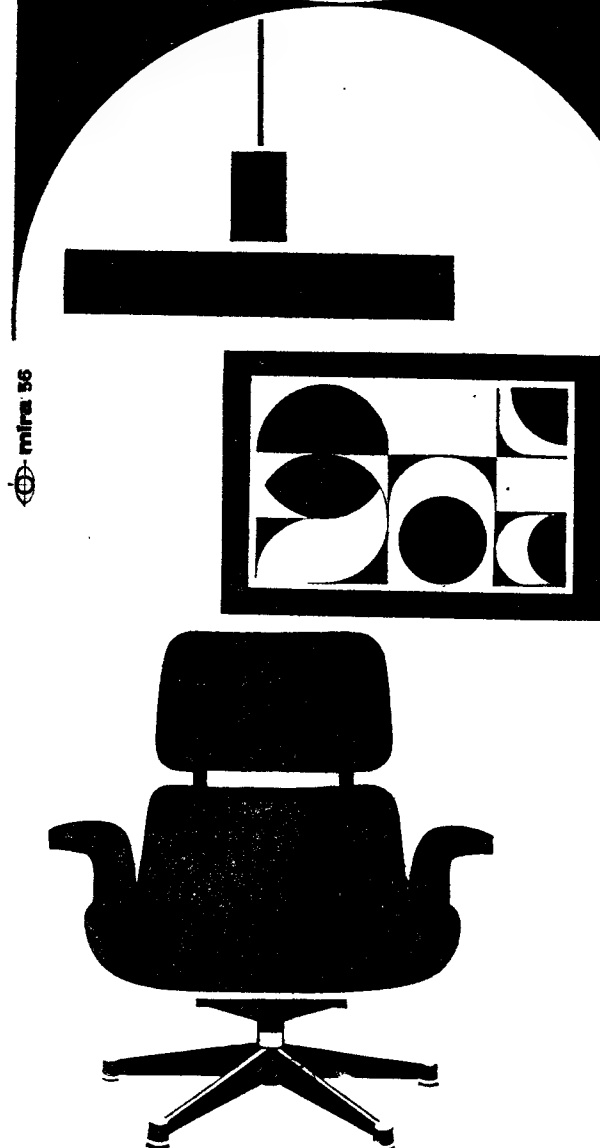
PLEBISCITO NA R. A. U.
EM 2 DE MAIO

CAIRO, 31. — (A. N. I.). — O presidente Nasser anunciou ontem a realização de um plebiscito nacional em 2 de Maio, com vista a um «programa de modificação» geral para o país.

O discurso de Nasser, difundido pela Televisão, focou principalmente a reforma interna, depois do descontentamento relativamente ao seu Governo, que se manifestou em distúrbios nos meios operários e académicos, há um mês.

CASINO
ESTORIL

TAMBÉM
COLABORAMOS NESTA
MAGNÍFICA OBRA



ILUMINAÇÃO
DÉCOR
MOBILIÁRIO

® ELL
INTERNATIONAL

RUA A. P. CARRILHO, 30 - LISBOA 1

O
SANTO

na América Latina
de Leslie Charteris

aventura «escaldante» nas terras
do Sol

15\$00

número 250 da Col. «Vampiro»

A venda nas Livrarias
LIVROS DO BRASIL
R. Caetano, 22 - Lx.

ASSEMBLEIAS GERAIS

(Continuação da 8.ª página)

ção das instalações fabris para duplicar a produção e adaptação da linha de fabrico de nitrato de cálcio e produção de adubos complexos, iniciada em Novembro passado com pleno êxito. Quanto à duplicação de capacidade de fabrico de ácido nítrico, salientou que continua a ser executado o respectivo programa com pleno êxito, encontrando-se já no nosso país todo o material fabricado na Alemanha.

Usaram depois da palavra, prestando homenagem ao conselho de administração, os srs. major Areosa Feio e prof. Costa Leite (Lumbrales), evidenciando a forma como a administração da empresa agiu durante o passado exercício. A assembleia votou para aplicação do saldo de 10 496 674\$46, a distribuição do dividendo de cinco por cento ao capital.

Companhia de Seguros «A Mutual do Norte»

Reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga, a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mutual do Norte» para apreciação e votação do relatório e contas respeitantes ao exercício do ano de 1967.

A assembleia aprovou o relatório e contas que apresentava um total de Activo e Passivo de 75 899 854\$82 e um montante de Prémios de Seguros e seus Adicionais de 37 787 074\$45, tendo havido, em relação ao ano anterior, um aumento da carteira de seguros de cerca de 5000 contos.

O saldo de balanço foi de 1 209 057\$79. Aquela aprovação implicou, ainda, louvores à administração, conselho fiscal e a todos os colaboradores da Companhia.

Sociedade Estoril

A assembleia geral da Sociedade Estoril, reunida sob a presidência do sr. dr. Francisco Vieira Machado e com a presença do delegado do Governo, sr. eng.º Carlos Temudo Barata, aprovou o relatório, balanço e contas do conselho de administração, assim como o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1967.

As contas de exploração resumem-se deste modo: receitas líquidas de impostos, 71 835 514\$02; despesas, 42 187 589\$70; renda contratual à C. P., 5 533 686\$40; saldo, 24 114 237\$92.

Os encargos financeiros elevaram-se a 21 511 210\$22, sendo 10 474 780\$08 de despesas de 1.º estabelecimento e 11 036 430\$14 de juros, comissões e amortizações, pelo que o saldo do exercício foi de 2 603 027\$70.

«No tocante à receita, é preciso atender que, a partir de 1 de Outubro de 1967, as tarifas de passageiros tiveram um aumento médio de 20,5 por cento, equivalente a um quantitativo aproximado a 2848 contos. Se abatermos aos 6252 contos do aumento global da receita os 2848 contos provenientes do aumento das tarifas, obteremos 3404 contos, que representam o aumento do tráfego. Em percentagem, este último aumento cifra-se em 5,2 por cento».

No capítulo «Passageiros» escreve-se no relatório:

«Não nos foi consentido o aumento de tarifas de 25 por cento que tínhamos pedido. Ficou em 20,5. Carecíamos dos 4,5 por cento que nos foram negados para melhorar a regularidade do serviço e tornar mais eficiente a exploração de uma linha de turismo como a nossa.

Relativamente a 1966, os nossos preços apresentam agora um aumento médio de 39 por cento. Cada vez estão mais distantes dos restantes preços de transportes do país e não conhecemos, em qualquer parte do mundo, preços de transporte ferroviários suburbanos tão baixos como os da linha de Cascais, mesmo tendo em conta a relatividade do custo de vida.

Em número de viajantes, as percentagens de aumento foram as seguintes, de 1966 para 1967: viagens com assinatura de 1.ª classe, mais 13 por cento; viagens com assinatura de 2.ª classe, mais 1 por cento; viagens com bilhetes ordinários de 1.ª classe, mais 13 por cento; viagens com bilhetes ordinários de 2.ª classe, mais 1 por cento.

No número total de viagens efectuadas por assinantes, 46 por cento são efectuadas em 1.ª classe e 54 por cento em 2.ª classe. Dos 38 milhões de passageiros transportados — mais 5 por cento do que no ano anterior — 59 por cento são portadores de assinaturas e 41 por

cento viajam com bilhetes ordinários. A receita proveniente dos primeiros é de 30 por cento, a dos segundos, de 70 por cento. O percurso médio subiu de 17,1 km para naturais.

A receita média por passageiro foi de 1\$86; a que corresponde: 3\$19 por viagem com bilhetes ordinários; 9\$4 por viagem com assinatura.

Passando a analisar o tráfego de mercadorias, o relatório frisa:

«A descaída de 252 contos no tráfego de mercadorias — 14 por cento em percentagem — torna-o cada vez mais diminuto relativamente à receita global. Está em 2 por cento desta. E, no entanto, superior à parca remuneração do capital da empresa, passiva ainda dos impostos que lhe são inerentes».

Inválidos do Comércio

Numa das salas do Ateneu Comercial de Lisboa reuniu-se, ontem, a assembleia geral ordinária dos Inválidos do Comércio, que aprovou o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal referentes à gerência de 1967.

A reunião foi presidida pelo sr. Manuel Alves Frazão, que se encontrava ladeado pelos srs. Eduardo Antão Marques e Miguel Paixão de Oliveira.

Antes da ordem dos trabalhos, foi prestada homenagem ao benemérito dr. Humberto Pelágio, falecido em 1967, e que em vida dispensou aos Inválidos do Comércio o maior carinho, compreensão e auxílio material, e que, além disso, serviu os destinos da instituição com muito entusiasmo e dedicação.

Após esta cerimónia, usaram da palavra os srs. Justino Pinheiro Machado e António Augusto de Sousa, este como sócio mais antigo da benemérita colectividade, sendo, por cada um deles, posta em evidência a obra social dos Inválidos do Comércio.

A encerrar os trabalhos, os corpos gerentes referiram-se com palavras elogiosas aos órgãos de Informação pela sua actividade divulgadora da acção social dos Inválidos do Comércio.

Hidroeléctrica da Serra da Estrela

A assembleia geral ordinária da Hidroeléctrica da Serra da Estrela reuniu-se ontem para deliberar sobre o relatório, o balanço e as contas do respectivo conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, com referência ao exercício de 1967, sobre uma proposta de alteração do art. 31.º dos estatutos e sobre assuntos administrativos. Presidiu o sr. prof. dr. Adelino Palma Carlos, secretariado pelos srs. Francisco Guedes Galdes, em representação da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, e eng.º José Lopes da Silva Brás Frade.

Aberta a sessão, o sr. dr. Manuel Bastos Mendes, na sua qualidade de presidente do respectivo conselho de administração, começou por se referir à recente emissão de 60 mil obrigações daquela empresa, de 6 por cento, a primeira que, em Portugal, beneficiou de prémios de reembolso, relacionado-a com o volume de obrigações emitidas em 1967, que foi de cerca de 900 mil contos, e ao volume das obrigações emitidas em 1960, que foi da ordem de 400 mil contos. O orador aludiu depois às emissões de obrigações com aval do Estado e a vários problemas financeiros nacionais criados no País, entre os quais os que o foram como reflexo dos problemas financeiros internacionais, o mais influente, segundo afirmou, o da desvalorização do esterlino operada em Novembro.

O sr. dr. Manuel Bastos Mendes referiu-se, depois, ao III Plano de Fomento para os anos de 1968 a 1973, e disse da sua esperança que de tão importante programa advendam os melhores resultados para a economia nacional.

Mais adiante, o sr. dr. Manuel Bastos Mendes analisou, em profundidade, os problemas económicos que mais prementeiramente se depa-ram não só à Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, como a outras organizações congêneres, salientando o aumento constante de despesas, com impostos de várias ordens, rendas a pagar ao Estado, remuneração do funcionalismo especializado e de mão-de-obra, etc., e o facto de as receitas, que só podem provir de melhoria de tarifas e de aumento de consumo, ainda não terem correspondido tranquilizadamente. Era, por isso, de opinião que se devem reduzir encargos, enquanto a situação se não modificar, figurando em primeiro

lugar a parcimónia e o cuidado com que aquela Empresa deve planejar os novos investimentos, que este ano ascenderam a cerca de 42 mil contos.

Sobre a exposição do sr. dr. Manuel Bastos Mendes, vários accionistas usaram da palavra para elogiar a clareza das suas afirmações e renovar o testemunho da sua fé no progresso daquela empresa.

Seguidamente a assembleia aprovou o relatório e contas com a rubrica «Saldo da conta ganhos e perdas», que foi a seguinte: de 13644160\$81; foi proposta a seguinte aplicação: para fundo de reserva legal 665 000\$; para o fundo de reconstituição de capital 1724 000\$; para dividendo, cativo de impostos, 7,5 por cento sobre o capital, 11 250 000\$00; para saldo da conta nova, 5160\$81.

Com a preocupação de se manter, enquanto possível, e para que não possa ser elevada a taxa de remuneração do capital accionista, o conselho de administração propôs que se retire do «Fundo de Dividendos Futuros» a quantia de 2 250 000\$00, a qual, adicionada à correspondente a 7,5 por cento sobre o capital, proveria o indicado depósito.

Assembleia geral da Companhia de Seguros Império

Realizou-se anteontem a assembleia geral da Companhia de Seguros Império, para apreciar e votar o relatório, balanço e contas referentes ao exercício do ano findo.

Presidiu, em representação da Empresa Geral de Fomento, o sr. dr. Jorge de Mello, secretariado pelos srs. drs. João Baptista Salgueiro e José Lello.

O relatório do Conselho de Administração, sobre o qual se pronunciaram alguns accionistas, refere que os prémios processados se elevaram a Esc. 421 098 179\$10, verificando-se um acréscimo, em relação ao ano de 1966, de Esc. 57 684 207\$50, e mantendo-se a Companhia no primeiro lugar das seguradoras nacionais. No relatório afirma-se que, apesar destes números se avantajarem em relação ao mercado, eles se manifestam diminutos quando confrontados com as grandes companhias estrangeiras.

Insiste-se, hoje, no aspecto do dimensionamento das Empresas e tem-se por axioma que com dificuldade sobreviverão as que não dispuserem de conveniente medida. Mais do que em qualquer outra actividade, mesmo a bancária, é nos seguros que a dimensão influi, pelo que dela se beneficia em poupança nos custos, compensação dos riscos, acumulações de reservas e emprego de equipamentos de alta capacidade.

No velho mundo, os mercados seguradores expressam sintomas de profunda remodelação, que o movimento de integração económica europeia e o exemplo americano desencadearam. Daí, um anseio de expansão, de renovação de métodos de gestão, do adopção de novos sistemas de informática e de processamento e a preocupação pela melhoria das técnicas e aperfeiçoamento dos quadros.

Opera-se (exceptuando-se o nosso país e talvez um pouco a Espanha) a reforma das estruturas seguradoras, num fenómeno de reagrupamento, com rumo à concentração. Desaparecem organismos, absorvidos por outros de maior solidez, identificam alguns as suas direcções e capitais pela constituição de «holdings», e optam outros, ainda, pela unificação de certos departamentos e coordenação das suas explorações.

O relatório, abordando a sinistralidade dos diversos ramos, salienta as dificuldades que de ano para ano se avolumam nos ramos Acidentes de Trabalho e Automóveis.

Neste último ramo, no ano transacto, e após o cômputo das despesas originadas pelo manuseamento das suas operações, concluiu-se por uma perda na ordem dos 9.500 contos; em 1967, os prejuízos ultrapassam, em muito, esse montante. Os preços das reparações sobem vertiginosamente e os tribunais são cada vez mais generosos na fixação de indemnizações. Estas, de há anos para cá, têm-se multiplicado no seu quantitativo médio. Os pedidos formulados excedem tudo o que se poderia ter pensado e previsto.

Petróleo Mecânica Alfa, S. A. R. L.

Sob a presidência do sr. prof. dr. Pedro Mário Soares Martinez, secretariado pelo sr. dr. Mário de Castro Arez, a assembleia geral da empresa Petróleo Mecânica Alfa, S. A. R. L., reunida em sessão ordinária, aprovou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal do exercício findo e procedeu a eleições para as vagas existentes na mesa da assembleia geral e nos conselhos de administração e fiscal e da comissão prevista no artigo 19.º dos estatutos.

Usando da palavra, o presidente do conselho de administração, sr. eng.º Correia Pereira, explicou as razões que o levaram a aceitar o cargo, em substituição do sr. eng.º José Atafide, de quem traçou o elogio. Falaram, ainda, os representantes das associadas Sacor, Schewelmer, Oliva e Cidila, respectivamente, srs. dr. Jorge Botelho Moniz, Werner Meissner, eng.º Gil da Silva e Francisco do Casal-Ribeiro; e, ainda, o sr. dr. Joaquim Gomes Motta, em nome do conselho fiscal a que preside.

Foram aprovados, por unanimidade, os relatórios e votos de louvor à mesa da assembleia geral e aos conselhos de administração e fiscal. A assembleia elegeu para os cargos vagos: secretário da mesa da assembleia geral, sr. dr. Mário de Castro Arez; vogal do conselho fiscal, sr. tenente-coronel Fernando Costa Freitas; e comissão prevista no artigo 19.º dos estatutos, srs. drs. Armando Stichini Vilela, Jorge Botelho Moniz e Henrique Martins de Carvalho.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Reuniu-se, sob a presidência do sr. Raul Pereira da Rocha, a assembleia geral da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, que aprovou o relatório e contas da gerência finda e bem assim a distribuição de lucros. Foram destinados 2900 contos para dividendos.

Verifica-se, pela análise dos referidos documentos, que a receita geral de prémios processados foi de 143 922 contos; que a sinistralidade atingiu o montante de 75 414 contos, o que eleva para 1 028 640 contos os sinistros liquidados pela Companhia desde a sua fundação; e ainda que as reservas técnicas e livres juntas ao capital se cifram em 285 772 309\$10, possuindo a companhia imóveis no montante de 96 120 contos, valor muito abaixo do real, e sendo a sua carteira de títulos de 78 871 contos. Os lucros líquidos foram de 4 069 contos.

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

Sob a presidência do prof. dr. Adelino da Palma Carlos, secretariado pelos srs. Alberto Rodrigues Lopes e José Furtado Teixeira, reuniu-se ontem, para se pronunciar sobre o relatório e contas do exercício do ano findo, a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos.

O presidente do conselho de administração, depois de saudar os accionistas, analisou a situação da Companhia, afirmando que, apesar da grande estagnação verificada no último ano, ela prosseguiu normalmente as suas actividades.

Continuando pôs em evidência que a Companhia possui catorze indústrias, das quais três extractivas e onze transformadoras.

Das suas produções — acrescentou — resulta o abastecimento completo do País, evitando-se assim a saída de divisas para as suas importações, o que representa, e em relação apenas ao último quinquénio, a importante verba de 251 915 contos, contrapartida a divisas não dependidas.

O presidente do Conselho de Administração fez depois uma análise minuciosa do labor da Companhia e do relatório e contas que a assembleia depois aprovou por unanimidade, com um voto de louvor para o conselho de administração, extensivo ao conselho fiscal, da presidência do sr. dr. Afonso Marchueta.

A assembleia deliberou ainda elevar de 5 para 6 o número de administradores da Companhia, elegeu, também unanimemente, para esse cargo, o accionista sr. eng.º Vasco Ventura Outeiro.

A seguir, a assembleia escolheu, da mesma forma, para cumprimentar de disposições estatutárias, o accionista sr. António Gomez Egga. A reunião terminou depois de

aprovado, também por proposta do sr. dr. Jorge de Melo Portugal, um voto de louvor e de confiança à mesa, de maneira especial ao sr. prof. Adelino da Palma Carlos, que o agradeceu.

Hidro Eléctrica do Cávado

Reunida no Porto, sob a presidência do sr. dr. Rolando Van Zeller, vereador da Câmara e em representação do Município, a assembleia geral ordinária da Hidro Eléctrica do Cávado aprovou o relatório e contas do exercício de 1967.

O sr. dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis, administrador por parte do Estado, usou da palavra, referindo-se largamente aos problemas da empresa.

Da leitura do relatório, registou-se o facto de ter sido alargada a concessão da sociedade ao rio Cávado e seus afluentes, enquanto que anteriormente se limitava ao rio Cávado e seu afluente Rabação. No sector das contas e resultados do exercício, esclarece-se que embora com as características específicas de sociedade de economia mista e concessionária do Estado, não pode esquecer-se que a missão da empresa se desenvolve dentro do domínio das actividades económicas e tem, por isso, de se pautar pelas leis da economia. O saldo da conta do resultado do exercício exprime fundamentalmente o benefício obtido com o fornecimento de energia dos aproveitamentos em serviço, mas tem de ser relacionado com o valor do investimento efectuado, que já é acentuadamente elevado. Não obstante, dentro das possibilidades consentidas, o conselho de administração propôs e a assembleia geral aprovou a distribuição de um dividendo de 8%, que tem as suas tradições na sociedade.

União Fabril do Azoto

Na Associação Comercial de Lisboa realizou-se a assembleia geral ordinária da União Fabril do Azoto, a fim de deliberar sobre o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1967.

Presidiu o sr. dr. António Garcez, em representação da Companhia de Seguros Império. Depois de terem falado alguns accionistas, foram o relatório e as contas aprovadas por unanimidade.

Fiat Portuguesa

A assembleia geral ordinária da Fiat Portuguesa (S. A. R. L.), reunida sob a presidência do sr. dr. António de Barros, aprovou o relatório e contas do exercício de 1967.

O conselho de administração pôs em relevo os óptimos resultados obtidos pela sociedade durante o ano findo, continuando a manter o primeiro lugar nas vendas no nosso país de carros ligeiros.

Foi, depois, prestada calorosa homenagem ao presidente do conselho de administração cessante, Gr. Uff. dr. Giuseppe Guarnerio, o qual, por motivos pessoais, regressou a Itália, depois de dezasseis anos de permanente actividade à frente dos destinos da Fiat Portuguesa (S. A. R. L.).

Procedeu-se, também, às eleições para o ano de 1968, previstas no aviso convocatório da assembleia, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Assembleia geral — Presidente, dr. António de Barros.

Conselho de administração — Dr. Giovanni Candelo, dr. José Barros e dr. Joaquim Luis Gomes.

Conselho fiscal — Dr. Bento Barbosa de Barros, eng.º António Barreto Areosa Feio e eng.º Luigi Gastaldo.

Philips Portuguesa

Na sua sede social, Avenida Joaquim António de Aguiar, reuniu, ontem, a assembleia geral ordinária da Philips Portuguesa, S. A. R. L., para discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967, e conferir ao conselho de administração poderes para alienar o prédio sito na Praça de Dio, n.º 2, em Lisboa.

Presidiu o sr. Armando Marques Guedes, estando presentes muitos accionistas.

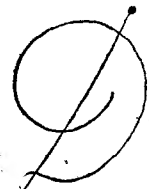
As propostas apresentadas foram aprovadas pela assembleia, bem como o relatório e contas.

O CONTO DE DOMINGO

Uma escritora e outra

Texto de ARMANDO DA SILVA CARVALHO

Ilust. de CARLOS BOTELHO



URANTE a noite inteira a ronca impedira-me o sono. A casa ficava em frente do mar e o nevoeiro lá fora dava margem às reminiscências da insónia, seria de cortar a faca, seria uma recepção interessante dessa praia que soube depois ventosa, varrida por pulsos da areia violenta que nos repudiava a nós, desprevenidos.

Contei na manhã seguinte às crianças que me pediam um passaporte para esse país doméstico de quem eram os donos as atribuições nocturnas, esse desconhecimento completo da geografia íntima do quarto, procurei-lhes o riso, as perguntas repentinas, mas elas limitaram-se a uma presença despetida, olhavam para mim, depois para a escritora de quem eram os netos, comiam a manteiga e deixavam o pão, corriam depois para os quartos, doridas pela diarreia.

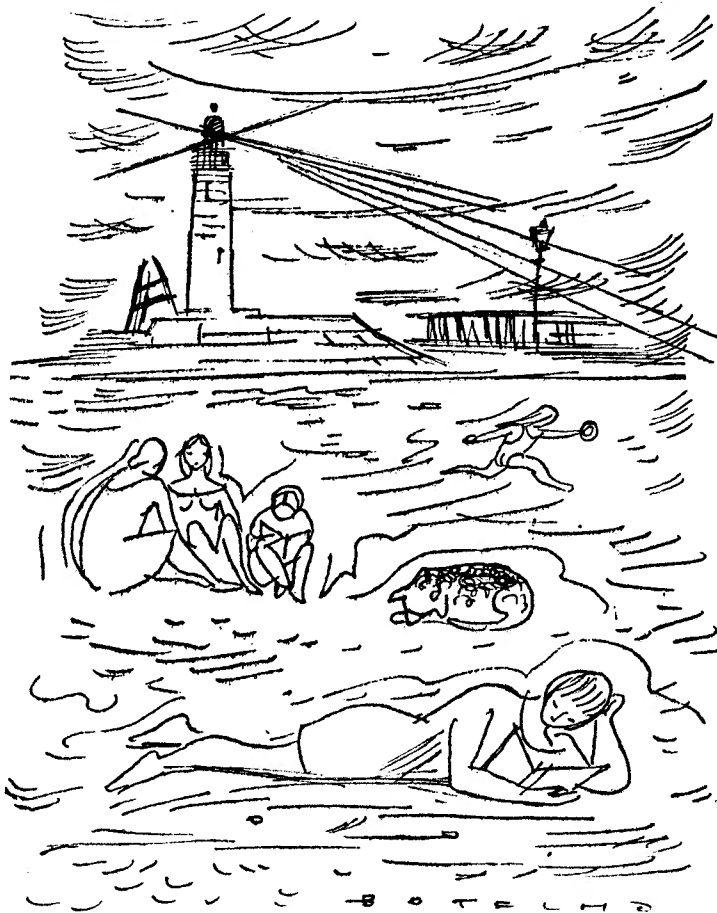
A escritora viera de dentro já vestida e agradavelmente arranjada e nisso era bem uma estrangeira, mas agarrada a vários frascos de remédios novidades que os farmacêuticos da terra provavelmente desconheciam. Com ela eu pretendia conhecer a outra; a outra, camiliana no fazer prolixo dos romances. Para isso teria de empregar um jogo diplomático que associasse e dissociasse as esferas respectivas, na presença de uma e na ausência da outra, tomando as refeições à alemã, vistoriando os arranjos dos pedreiros, o sono do velho cão, um enorme novelo desganhado que sujava por toda a parte a magnífica moradia.

Mas eu estava de férias, afinal, e numa praia debruada por pinheiros, com montes elevados ao fundo e uma vila ao longe que fiquei a conhecer quando nos dirigimos a pé para a farmácia. E foi então que passámos pela casa da outra. Uma vivenda um tanto abandonada, com um jardim em pouso e persianas verdes nas janelas. Não se falou de casas, enquanto o cão negro se dispunha a urinar no muro. Foram esses pesados volumes de velhas aristocracias, fidalgos remendados por

casamentos desportivos, damas de bragal opulento e altivas matriarcas de província que me acudiram à memória. Ali estava um prédio incongruente, um tanto triste, um tanto desleixado; à minha beira uma senhora afável, falando de política, dos costumes dos homens de profissões liberais que tem o Porto; dividindo entre a tragédia e o riso a sua condição de perse-

fatigado de burguesa que volta das compras, poderia agora dormir a sesta, preencher com letra miúda infinitas folhas de papel, remexer com paizinhos esguios de curiosa as histórias de família e simultaneamente consultar filósofos de requentadíssima metafísica. Podia ser assim.

Foram passados assim, à tarde, voltando do correio que nos des-



TELEVISÃO
HOJE À NOITE
1º FANTÁSTICO
COM
CAMILO DE OLIVEIRA



pejava uma correspondência cosmopolita, subindo ao molhe onde à noite o farol ardia com intermitências, que permitiram a dupla incursão nesses sectores privados das intelectuais nortenhas. As mesas de chá o falar viciado entre comadres literárias, com os maridos ao longe rodando na garage, tudo isso se refazia pouco a pouco, numa única voz que pretendia reviver com que ironia o celebrado maquiavelismo da congénere, num português pensado noutros territórios, insólito e profundamente aliciante.

Solitário percorria com as vozes barrocas da mulher ausente o espaço limpo da praia e sentia ciúmes dos lugares, revolta pelas suas metáforas longas de pitonisa fora de moda e que ainda e sempre me provocam.

Mas o cão parou de urinar de encontro ao muro. O silêncio desfez-se. Os miúdos voltaram a queixar-se do ventre e a avó solícita encaminhou-se com eles para um lugar vazio. E foi o choro.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45



JOÃO ROQUE, famoso corredor, fez uso do **APISÉRUM**, tal qual o haviam feito os seus colegas franceses, **LOUISON BOBET** e **ANDRÉ DARRIGADE**, para manter a forma e o vigor físico.

APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E
NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E
NERVOSOS DEVIDOS A
ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

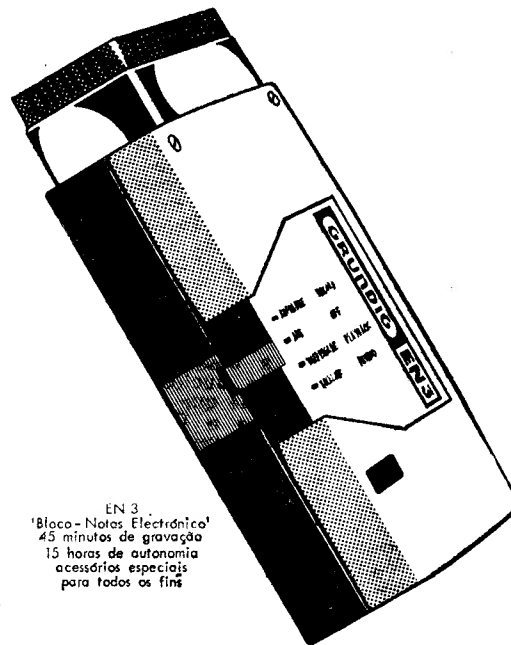
Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA



De novo à disposição de todos aqueles que têm alguma coisa para dizer... e recordar. Engenheiros, médicos, advogados, comerciantes, etc., ... e VOCE!



EN 3
"Bloco - Notas Electrónico"
45 minutos de gravação
15 horas de autonomia
acessórios especiais
para todos os fins

Distribuidores exclusivos:
Norte-Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul: **NACIONAL RADIO, LDA** - LISBOA

GRUNDIG

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente **ANTÓNIO VALENTE**.

FILATELIA

A «2.ª LUBRAPEX»: FUNCHAL — 68 (3)

Já aqui escrevemos, mas não se-
rá de mais repetir, que vai se-
r um êxito, e a muitos títulos, a «2.ª
Exposição Filatélica Luso-Brasi-
leira, LUBRAPEX-68», a realizar
no Funchal, de 17 a 24 de Agosto
próximo.

Para tal êxito muito contribuirá
a actividade da sua comissão exe-
cutiva, da qual fazem parte indi-
vidualidades como o padre Manuel
Higino de Vasconcelos, João Vi-
cente da Silva, Carlos Henrique de
Spinola, Gabriel de Freitas Furtado,
Fausto Lopes Nogueira, Ma-
nuel Pinto Ferreira, Manuel Ma-
teus Lourenço Gouveia, Carlos Al-
berto Silveira Jardim, etc., e, no
capítulo social, as sr.ªs D. Ma-
ria Elisa Basto Machado e D. Ma-
ria Augusta de Moraes Sarmiento,
com especial destaque (passe o lu-
gar-comum de que os últimos são
sempre os primeiros...) para o seu
presidente, o presidente do Clube
Filatélico da Madeira, dr. Freder-
ico de Moraes Sarmiento, dinâmico
e prestigioso.

Mas — e é justo reconhecê-lo e
proclamá-lo! — muito contribuí-
ram os nossos C. T. T., quer com
subsídio substancial, quer, mais
ainda, com a emissão de uma série
de selos, totalmente dedicada à
Madeira, e que será posta em cir-
culação no dia da inauguração da
«LUBRAPEX-68».

Em matéria de subsídios, aquele
estava longe de chegar, porque
uma exposição a esta escala, com
organização, secretaria e publi-
cidade, construção de quadros e alu-
guer dos vidros respectivos, trans-
portes e hospedagem dos membros
do jurí, brasileiros e portugueses,
boletins e catálogo, medalhas de
todos os metais, incluindo mais de
uma dezena em ouro, passeios e
banquetes, etc., etc., custará
muito perto de mil contos. Nós é
que fizemos o milagre de realizar
uma semelhante, nacional, com o
subsídio de cem contos — e o «de-
fícit» de menos de trinta... Mas
também os tempos eram outros,
claro.

Assim sendo, só os subsídios,
ainda mais substanciais, do Dis-
trito Autónomo do Funchal, da
Camara Municipal do Funchal e da
Delegação de Turismo da Ma-

deira, cujos presidentes mostra-
ram inteligência e modernidade
involuntária, possibilitaram a reali-
zação desta notável exposição luso-
brasileira «LUBRAPEX-68».

Por isto, para tais autoridades
funchalenses e para os altos diri-
gentes daqueles nossos C. T. T., a
profunda gratidão de todos os fi-
latelistas portugueses.

A. J. de V. C.

«2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana»

Já aqui a tínhamos anun-
ciado em primeira mão, pelo
que hoje nos limitamos a con-
firmar que, organizada, como
a primeira, pelo Clube Filaté-
lico de Portugal, e com o
alto patrocínio dos C. T. T.,
vai realizar-se muito breve-
mente, no salão nobre da
prestigiosa Associação Lisbo-
nense de Proprietários, do
mais belo e mais rico que
existe na capital, a exposição
em epígrafe, com medalhas
para, praticamente, todos os
expositores.

A temática da Propriedade
Urbana se, por um lado, ofe-
rece o maior interesse, docu-
mental e histórico, por outro
lado é de suma originalidade,
motivos pelos quais é de es-
perar que os colecionadores
respective intensifiquem a
preparação e montagem das
suas participações, pois que,
repetimos, a «2.ª Exposição
Filatélica da Temática da
Propriedade Urbana» se reali-
zará num dos próximos mes-
es.

As inscrições podem ser
feitas, desde já, na secretaria
do Clube Filatélico de Portu-
gal, sendo o regulamento, a
publicar, idêntico aos de to-
das as exposições organizadas
por aquele clube.

MUNDO DOS SELOS

Regressou ao
Funchal o dr. Freder-
ico de Moraes Sar-
miento, distinto
presidente do Clube
Filatélico da Madei-
ra, a quem o presi-
dente do Clube Fi-
latélico de Portugal
ofereceu um jantar
a que assistiram o
sr. prof. doutor Car-
los Trincão, presi-
dente da Federação
Portuguesa de Fili-
telia, além de outros
filatelistas.

* Recebemos, do
principal organi-
zador da «1.ª Ex-
posição Filatélica In-
ternacional de Te-
mática Mariana»,
gentilíssima carta
amiga, em que des-
necessariamente nos
agrada as «suas
provas de amizade,
durante tantos anos
de colóquio filaté-
lico, e todas as suas
palavras de estímulo
para que se rea-
lizasse uma exposi-
ção de tema orien-
tado ao nível internacio-
nal». Nada tem que
agradecer-nos quem
sabe que nós e esta
secção estão sem-
pre ao inteiro dis-
por de todos os fi-
latelistas de boa
vontade.

* O dr. Silva Ga-
ma, autor da sec-
ção filatélica da
Emissora Nacional,
de quinze em quin-
ze dias, já aqui
anunciada, vai pas-
sar a produzir idê-
ntica secção na T. V.,
facto com o qual
muito nos congratula-
mos.

* «Avec les com-
pliments» do di-
rector-geral dos
Correios de Israel,
Jerusalém, recebe-
mos os três últimos
sobrescritos de 1.ª
dia de circulação do
seu país — 11-368 —
com três novas sé-
ries de selos, de be-
leza, colorido e exe-
cução verdadeira-

mente excepcionais.
Estes não são ape-
nas selos — mas se-
los dos mais belos
de todo o Mundo!
Com os nossos agra-
decimentos pelas
ofertas — parabéns
a Israel e a todos
os filatelistas.

* O dr. Carlos Al-
berto Cardoso
Ribeiro procurou-
nos para nos ofere-
cer, em blocos de
cinco, a nova série
de Assistência da
Guiné, São, indubi-
tavelmente, os mais
belos selos de Portugal
e Ultramar. Por lho
não termos podido
dar na ocasião, por
nos encontrarmos
atrasados num jul-
gamento, aqui lhe
deixamos apertado
abraço muito amigo.

* A secção filaté-
lica da Associa-
ção Académica de
Coimbra continua
realizando, no 3.º
andar dos Paços da
Academia, sessões
de trocas filatélicas
ao nível combrice-
nse. Se lá apare-
cer um dirigente
com garra, poderá
ser a base de um
grande núcleo fi-
latélico de que a Aca-
démia e Coimbra
muito necessitam.
Porque a verdade é
que, sem desmere-
cer do mérito do fu-
tebol, e sob multi-
plos aspectos —
nem só de futebol
vivem os estudan-
tes...

* Uma nova e no-
tável iniciativa
da TAP: a publica-
ção de uma bela re-
vista «Inter TAP»,
de que recebe-
mos o n.º 1. É du-
plamente notável:
uma secção aerofi-
latélica, assinada
pelo cap. F. Lemos
da Silveira, a maior
autoridade portu-
guesa em tão ali-

ciante especialida-
de. Gratos pela re-
messa, supomos não
ter que pedir a con-
tinuação.

* A propósito de
recebimentos...
Nós recebemos, da
Inter-Governmental
Philatelic Corpora-
tion, do sr. Manfred
R. Lehmann e espo-
sa, c/o 11, Bermond-
sey Street, Lon-
dres, um cartão em
que se lê: «You are
cordially invited to
attend a cocktail
party and dinner
given to introduce
a new technique of
displaying stamps
at philatelic exhibi-
tions, on March 27,
1968... in the Adel-
phi Suite, Waldorf
Hotel, Aldwych,
London, W. C. 2». Simplesmente
houve aqui duas faltas
graves: recebemos
tal convite na véspe-
ra — e o sr. eng.º
Vaz Pinto, ilustre
presidente do conse-
lho de administração
respectivo, não nos
tinha mandado re-
servar lugar num
dos aviões da TAP.
Assim perdemos um
«cocktail party» e
um jantar no famo-
so Waldorf...

* Está prestes a
ser distribuído o
próximo número da
grande revista «Bo-
letim do Clube Fi-
latélico de Portugal»,
encontrando-se já na
tipografia o número
seguinte.

* A Casa da Im-
prensa recebeu
dos C. T. T. o sub-
sídio respectivo, pe-
lo que esperamos
que nela se realize,
muito brevemente,
a anunciada «2.ª Ex-
posição Filatélica da
Temática da Escritu-
ras e Jornalistas».
* Vai reiniciar a
sua publicação a
revista do «Mercado
Filatélico», do Por-
to.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa do Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665kc/s — As 17 e 10: Notícias em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 5: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Un-
versidade; 19 e 50: Música, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música mo-
derna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas,
pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio
desporto; 21 e 20: Escolha e digo; 22:
Teatro das Comédias: «A Aposto», um
original de Goethe, numa adaptação de
Leopoldo de Araújo; 22 e 27: Música, só
musica; 22 e 40: Guitaradas, pelo con-
junto de Raul Nery; 23 e 05: Programa
da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s —
As 17: Selecção da ópera «O Alfageme»
(Lortzing); 18: Concerto de domingo (1.ª
parte) — Abertura «A Gruta de Fingal»
(Mendelssohn) — Orq. Filarmónica, dir. por
Otto Klemperer; 18 e 45: Coras — Obras
de Schubert e Ivanovici; 19: Concerto de
domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro;
20 e 30: A orquestra do Festival de Ba-
thy, dir. por Yehudi Menuhin; 21: Recital
de violino e piano pelo Duo Vasco-Grazi
Barbosa; 21 e 30: As grandes figuras do
mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira
Pais; 22: 2.ª e 3.ª actos da ópera «Me-
fistófeles» (Boito); 23: A Voz do Oc-
cidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s —
As 16 e 30: Música de piano;
23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica;
1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s —
As 17: Notícias; Chave do Totobola;
17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Ape-
nas musica; 18 e 02: Música pelo cam-
inho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 02:
Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e
15: Comentário desportivo; 20 e 30: Do-
mingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco;
21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30:
Leitura; 22 e 02: Mosaico musical; 22 e
30: Quando o telefone toca; 23 e 05:
Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Con-
tacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02:
Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s —
As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nos-
so programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e
52: Boa noite em FM; 22 e 02: Progra-
ma da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade
Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67;
4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s —
As 17: Notícias; 17 e 02: Au-
to-Rádio; 17 e 45: Música e desporto;
18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30:
Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas de
Itália; 19 e 03: Momento sul-americano;
19 e 15: Vozes do teclado; 19 e 30:
Boletim desportivo; 20 e 03: Campeão
português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo;
20 e 45: «Crónica feminina»; 21 e 08:
Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal;
21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de
orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e
30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s —
As 17: Música ao volante; 17 e
45: Melodias na tarde; 18 e 05:
Programa Belcar; 18 e 20: Boletim reli-
gioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa
vespertina da basílica dos Mártires; 20:
Música para o seu jantar; 20 e 30: Noti-
ciário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa
variado; 22: Suplemento especial; 23: A
23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s —
As 17: Música ao volante; 17 e
45: Eventual; 18 e 15: Repórter despor-
tivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa ves-
pertina, da basílica dos Mártires, em Lis-
boa; 19 e 50: Resumo do programa, e
boletins religiosos e de filmes; 20: Música
para o seu jantar; 20 e 30: Notícias;
20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e
15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes por-
tuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suple-
mento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fe-
cho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —
Onda média — 188 m — 1594 kc/s —
94,4 mc/s — Rádio Peninsular — das
22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal;
das 17 às 19 e 30; Rádio Graça: das
19 e 30 às 22.

PROGRAMA DA TV

As 16 e 40: Tarde de cinema; 17 e 5: Viagens
sem passaporte; 17 e 30: Informação desportiva;
17 e 35: Passatempo infantil; 18 e 10: TV Educa-
tiva; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e
30: Telejornal; 19 e 50: TV Jazz, por Manuel Jorge
Veloso; 20 e 20: «Corrosel Mágico»; 20 e 25:
Horizonte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteoro-
lógico; 21 e 55: TV Clube, com Mafalda Sofia e
Gabriel Cardoso; 22 e 25: Bonanza; 23 e 20: Do-
mingo desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação
e Fecho.

AMANHÃ — As 19: Abertura e Curso de Formação e Actualização de Futuros
Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e
Agenda da Praça; 19 e 50: O Burro Calgado; 20 e 15: «Corrosel Mágico»; 20
e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Me-
teorológico; 21 e 55: «Dr. Kildare»; 22 e 20: A Estrada do Êxito, com Diamantino
Viseu; 22 e 50: Missão Impossível; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Águas, 361353 * Companhia
Reunidas, 537011 * Gasclida, 538821
* Gasclida (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vol-
untários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 535380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viagem e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soros, 771168 e 771169 *
Transfusões, soros e oxigénio, 538524
* Centro de Intoxicações (Informa-
tiva) 76777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 689029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço), 325345
* Estação Mar. de Alcântara, 663195
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531

Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos balços das imediações
e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche,
2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João do
Prado, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferrel-

ra, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131)
* Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C
(776358) * Brasília, Av. Rio de Ja-
neiro, 66-A (722358).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10
(40471).
AREIRO — Avila, Av. de Roma, 56-B-C
(715370) * João XXI, Av. João XXI,
16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Gui-
lherrino Suga, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,
R. do Salitre, 7 (46558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de
Outubro, 147-A (763107) * Avenidas,
Av. da República, 27-A (533688).
Imperial, Lda., R. Filipe Folque, 40-A-B
(48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé,
21 (48544) * Palma, Av. Duque de
Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA —
Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso,
R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225
(361534/5).
BELEM — Remísio, R. dos Jerónimos, 4-C
(63699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes,
lote 2 (703393) * Spasa, Est. de Ben-
fica, 429-43 (780021).
CAMGÊS — Modelar, L. Dr. António de
Sousa Macedo, 7-A (678896) * Veri-
tates, Rua da Misericórdia, 13 (324554-
327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,
R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) *
Ourique, Rua Freixas Góuz, 32-B
(67667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fon-
seca, 101-101-A (682333) * Pátria,
Calçada dos Mestres, 30-A (682333).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Mon-
teiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Estefânia — R. Pascoal
de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, As. Alvares Cabral,
00 (66453).
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte,
30-A-B (867942) * Rosa & Viegas, R.
de S. Vicente, 3 (864351) * St. Antô-
nio, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C
(862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. pres-
dente Arrago 39 (661460).
LUMIAR — Alameda, A. dos Lúns de
Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,
Est. do Desvio, lote 2-C (790704).
MADRAGA — S. Nunes Simões, Sae,
R. do Quêhos, 1 (661275).
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9
(311237).
PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bor-
dalo Pinheiro, 98-A (76496-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pa-
dre Sena Freitas, 10-A (84258).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nas-
cemento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque
Gama, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora,
94-A (63958) * Telas, R. João de
Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Salter,
R. de Xabregas, 63 (38185) * Orien-
tal, R. Lopes, 20 (843381).
MOSCAVIDE — Varela, Av.ª de Moscovi-
de, 44 (2518520).

Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto do Sa-
lvo, 8 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribei-
ro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 18 (Tel. 2430058).
PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia,
62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Fer-
reira, J. A. 15 (260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regmen-
to, 9, 4 (Tel. 280141); Cascais —
R. Conde de Monte Rea — Bairro Cal-
cas (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de
Maio, 3-A (Tel. 93558); Carmelo —
R. Elias Garcia, loja 28 (Tel. 933303);
Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L.
loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Damala — P. Alexandre de
Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia,
51 (Tel. 950043); Queluz — Av. Ma-
quel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2540034).
MÉM MARTINS — Quilme — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 29002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim —
(Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado,
26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Gar-
cia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel.
299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ro-
mos da Costa, 10 (Tel. 234371).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândi-
do dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Ber-
nardo Francisco da Costa, 1 (Tel.
271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est.
Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henri-
queta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues
— P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teó-
filo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante
Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos
Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Marques — R. Arronches
Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av.
Rodrigues Monito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho,
38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17
do corrente põe em circulação uma au-
tomotora, partindo do Porto (São Ben-
to) às 23.30 horas e dando ligação ao
comboio especial para militares que
parte do Porto (Campanhã) às 23.40 ho-
ras para Lisboa (Santa Apolónia).
Todos os militares que estejam mun-
dos de bilhetes válidos para este com-
boio especial — os quais podem ser
adquiridos na própria estação do Porto
(São Bento) — podem utilizar a refe-
rida automotora sem acréscimo de pre-
ço.

CA

EDEN
Tel. 32 07 68
A força, o vigor
do cinema jap
AKIRA
OS 7

SAO LUIZ
Tel. 32 71 72
Scope
Uma mulher d
homem
MEU AMO
Jean Louis Tr
L.

ROMA
Balcão 72 91 95
Plateia 72 77 78
Julie Christie, P
e T
Um film
LONGE D
Tela de 70 m
ATENÇÃO: C
FERRO contin
nema AVIS a pa

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
SEB
Ele é um ás a de

CONDES
Tel. 32 25 23
e 32 67 10
Julie Christie
Peter Fiac
na maior histó

EUROPA
Tel. 68 10 16
ESTRADAS
TECHNICOLO
com James C

IMPERIA
Tel. 4 59 33
CAMINH
O MISTÉ
DE

OUTRO
CASA DA COMÉ
felizes (17 an
VILLARET — As
é milionário
MONUMENTAL —
samente louca
TEATRO GIL V
Comissário de
ABC — As 20 e
Miudas (17 a
CAPITÓLIO — A
tivo (17 anos)
VARIEDADES —
«Pois, Pois...»
VASCO SANTAN
nossa cidade
MARIA VITÓRIA
«Companhia o
(17 anos).
TRINDADE — A
bertino (17 a

ARCO IRIS — A
bol 1966 (12
OLIMPIA —
Pecos (17 an
JARDIM — As
(12 anos).
IMPERIAL — As 2
(

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Tel. 32 07 68

A força, o vigor e toda a beleza do cinema japonês num filme de **AKIRA KUROSAWA**
OS 7 SAMURAI



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

Tel. 32 71 72

Um filme de Nadine Trintignant (Adultos)
Eastmancolor
Scope
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange



As 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

A maior história de amor jamais filmada, com Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO

Tela de 70 mm. — Metrocolor
ATENÇÃO: O filme A CRUZ DE FERRO continua a sua exibição no Cinema AVIS a partir desta noite.



15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

Tel. 53 87 43

2.ª SEMANA
Dirk Bogarde
Susannah York
Lilli Palmer
(Colorido)

SEBASTIAN
Ele é um ás a decifrar códigos e a amar!



As 15, 18.15 e 21.30
(12 anos)

Tel. 32 25 23 e 32 67 10

Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO

Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala (V. anúncio especial)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Tel. 66 10 16

O filme que põe o homem na Lua...
ESTRADAS DO INFERNO
TECHNICOLOR — PANAVISION
com James Caan — Joana Moor



As 15 e 21 horas
(Adultos)

Tel. 4 59 33

CAMINHO PARA DOIS O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os dias felizes» (17 anos).

VILLARRET — As 21 e 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Deliciosa mente louca» (17 anos).

TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).

ABC — As 20 e 45 e 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).

VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Pois, Pois...» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 45: «Cautela Libertina» (17 anos).

ARCO IRIS — As 21: «Mundial de futebol 1966» (12 anos).

OLÍMPIA — As 19: «A vingança de Pecos» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Norman Jornalista» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «Caminhos para dois» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Sete vezes mulher» (17 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Guia para um homem valioso» (17 anos).

ROYAL — As 21: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «A Batalha das Colinas Whisky» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Modesty Blaise» (17 anos).

PARIS — As 21: «10.000 dólares para um massacre» (12 anos).

UNIVERSITÁRIO — As 21: «Fúria na Baía para OSS 117» (12 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «Uma réstia de azul» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos).

ORIENTE — As 21: «O Tumulto do Farol» (17 anos).

SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «No dia seguinte» (12 anos).



As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA

Tel. 54153-54154

Para o novo êxito de Claud Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)

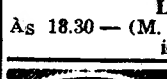


As 15.45 e 21.45
Um filme de Nadine Trintignant
(Adultos)

Tel. 76 30 80

Scope Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

As 18.30 — (M. 6 anos) — «Matinées infantil»



As 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

Tel. 77 90 95

O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com Jorge Brum do Canto, Crenilde Gá, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 77 90 95

Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte...
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymme Molvig e Lars Passgard

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Um novo filme de CACOYANNIS autor do «ZORBA»

Tel. 5 05 95 (M. 17 anos)

QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR
Musica de Mikis Theodorakis



As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA

Tel. 32 62 83

Rir à farta com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA

OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «sanjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alface para saladas de milionários...

Eastmancolor (M. 17 anos)



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)

Tel. 55 51 34

2.ª SEMANA
A obra-prima de Luchino Visconti
O ESTRANGEIRO

Inspirada na obra-prima de Alberto Camus com Marcello Mastroianni e Anna Karina
TECHNICOLOR

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com Sharon Tate

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS

Ultraescópio Eastmancolor

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

Tel. 55 51 34

3.ª SEMANA
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
SUA EXCELENCIA
(SU EXCELENCIA)
com Mário Moreno (Cantinflas) e Sônia Infante



Ruy Furtado e Glicinia Quartim numa cena da peça «Dias Felizes», de Beckett, presentemente no cartaz da Casa da Comédia

«OS DIAS FELIZES», de Beckett representa-se (com êxito) na Casa da Comédia

Glicinia Quartim, no difícil e complexo papel de «Winnie», tem, em «Os Dias Felizes», de Samuel Beckett, um desempenho que lhe confere o mais alto nível da arte dramática. Ruy Furtado, no de «Winnie», contracenando ao mesmo nível, apesar de o papel mais importante ser essencialmente o feminino.

Os espetáculos, que até aqui decorriam às 22 horas, terão, no entanto, de ser interrompidos, e passarão a efectuar-se às 19 horas, a partir de amanhã, por a actriz Glicinia Quartim ter de actuar na peça do Teatro Nacional de Dona Maria II, de cuja companhia faz parte.

Os cenários são do artista João Abel Manta, executados sobre a superior orientação de Norberto Barroca. A montagem de cena pertence a Artur Ramos. O público e a crítica elogiaram já devidamente este momento da cena portuguesa. Os espetáculos são subsidiados pelo Fundo de Teatro: a peça está classificada para maiores de 17 anos.

DINHEIRO

EMPRESA-SE sobre automóveis e propriedades

A PREDIAL TOMARENSE

Mediador oficial
Av. Amante Reis, 86-r/c, 1.º
LISBOA — Tel. 57211

FALE!

Inglês — Francês
Alemão — Português

NO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DE PORTUGAL

NOVOS CURSOS

AGORA E A 1 DE ABRIL

Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef. 34988 — LISBOA-Chiado

bom apetite



TATU

RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

SÁLIA

RESTAURANTE
Campo Grande, 12-C — Telef. 776169
(Junto ao monumento da G. Peninsular)
AMANHÃ — 2.ª-Feira
Chispe à Portuguesa

DOMINGO DE SOL — ÚLTIMO DIA DE MARÇO

«Março Março, de manhã sol, à tarde flocinho de céu...» Mas nem por isso. Hoje, último dia de Março, e por coincidência um belo domingo, o Sol aguentou-se corajosamente na região de Lisboa, propondo um semi-número de passeios ford e dentro de portas.

Para os mais sedentários houve futebol, 90 minutos de emoção (ou simples expectativa) antes de formar «bicha» e voltar a passo de tartaruga para casa. Logo, à noite, os comentadores desportivos comentarão o que há a comentar. É um moto-contínuo. Outros lisboetas preferiram os falsos bosques do aeroporto, Monsanto e os seus verdes municipais, a Costa do Sol, a Outra Banda, a Volta Saloia, ao menos as avenidas interiores, onde também não se está mal ao domingo. Outros, ainda, circulam logo de manhã pela borda do Tejo, perdidos na contemplação dos barcos ou das simples águas da vazante, enquanto os amadores de pesca deitavam taca e ilusão para o rio. Pesca-se muito pouco nestas alturas. Mas descansa-se o espírito, originam-se os pulmões, distende-se os músculos que amanhã, segunda-feira, voltarão a ser lentamente devorados pela máquina quotidiana.



Mini-pesca no paredão de Belém: um domingo para aprender grandes segredos, mesmo à beira das férias

Matou a sogra e um filho pondo depois termo à vida um guarda-auxiliar da P.S.P. de Luanda

LUANDA, 31 — (L.) — Três pessoas perderam a vida, em resul-

tado de uma cena de tiros ocorrida, às primeiras horas de ontem, no Muqueque Marçal, quando Domingos Adão Cristóvão, de 31 anos de idade, casado, guarda-auxiliar da P.S.P., sacou de uma pistola e disparou contra a sogra e um filho atentando depois contra a própria vida.

O Domingos Adão, depois de terminar o seu serviço de «giron» numa das avenidas desta cidade, como normalmente, regressou a casa. Inesperadamente, o Domingos puxou de uma pistola e desfechou-a contra a sogra, Maria Agostinho, de 60 anos de idade e, em seguida, alvejou mortalmente o seu filho, Adrião Cristóvão, de 7 anos. Sua mulher, Eva Jerónimo, conseguiu fugir, apesar de o Domingos ter corrido sobre ela. Como a não apanhasse, voltou a casa, onde, voltando a arma contra si, pôs termo à vida.

Aos gritos aflitivos da Eva Jerónimo, acorreram vários vizinhos, que alertaram as autoridades policiais.

Os três corpos foram removidos para a casa mortuária do Hospital Maria Pia.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

As desordens de Memphis

Prenúncio de um Verão violento

WASHINGTON, 31 — (R.)

Uma marcha de protesto de negros, que se transformou em desordens em Memphis, no Tennessee, na semana passada, foi tomada por funcionários governamentais como um aviso de perturbações raciais que estão para vir.

Em Washington, a reacção geral à primeira e grande desordem do ano foi desalentadora e em muitos meios virulenta.

Os observadores receiam presentemente que uma «cruzada do povo pobre» organizada pelo dr. Martin Luther King, e que deve começar nesta cidade em 22 de Abril, transformaria a capital noutro Mem.

UM SENADOR PEDE PROVIDÊNCIAS

O senador Robert Byrd, democrata pela Virginia Ocidental, pediu já ao Departamento da Justiça que obtenha uma ordem do Tribunal de forma a impedir o dr. King de levar por diante a «cruzada».

A projectada marcha é «totalmente indesejável e inteiramente desnecessária», afirmou. O dr. King tenciona «construir uma aldeia de barricadas de pólvora e de-

pois pedir que ninguém brinque com fósforos nas proximidades», disse.

MCCARTHY CULPA A ADMINISTRAÇÃO

Entretanto em Milwaukee, o senador Eugene McCarthy fez um violento ataque à política sobre os direitos civis do presidente Johnson, e disse que essa política poderia conduzir a uma virtual guerra civil nos Estados Unidos.

Num discurso, preparado para ser pronunciado nesta cidade, McCarthy disse que as desordens raciais desta semana em Memphis, revelavam o fracasso do actual Governo em resolver as causas da luta civil.

O senador, candidato à investidura democrática presidencial, disse que a política actual «não era sómente errada, mas estava, também, condenada a fracassar».

«E, se for continuada, trará anos de crescente ilegalidade, violência e virtual guerra civil».

O senador McCarthy, preconizou novos programas para eliminar a influência nociva dos grandes «Ghettos» das cidades.

Afirmou: «Não há dúvida de que nós podemos realizar isso. Se quisermos dedicar à pobreza urbana recursos iguais aos que estão presentemente a ser gastos no Vietnam, uma rápida transformação começaria, e aqui — o que não sucede no Vietnam, — o lucro seria imenso».



VIAGENS 68

PARIS

SETEMBRO: DE 14 A 19

ANDALUZIA — TANGER

MAIO: de 18 a 28

LOURDES — ANDORRA

BARCELONA

VALÊNCIA — MADRID

JULHO: de 19 a 31

AGOSTO: de 17 a 30

SETEMBRO: de 14 a 26

TOLEDO - MADRID

MAIO: de 4 a 8

de 15 a 19

JUNHO: de 1 a 5

de 26 a 30

SEVILHA

MAIO: de 19 a 22

de 23 a 26

JUNHO: de 27 a 30

CRUZEIRO À MADEIRA

AGOSTO: de 19 a 25

COSTA CANTÁBRICA E LOURDES

AGOSTO: de 9 a 22

CIRCUITO EUROPEU E DESCIDA DO RENO

AGOSTO: de 1 a 30

PEÇA O PROGRAMA GERAL

EXCURSÕES 68

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e inscrições:

ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.

Av. Duque Ávila, 203-D/E—Lisboa

Telef.: 556229 - 533714 - 533858

Regressou ao Japão

o diplomata

dr. Shunsaku Ohno

que estudou em Coimbra

Após permanência de cerca de cinco anos em Portugal, partiu hoje de avião para o seu país o sr. dr. Shunsaku Ohno, adido assistente da Embaixada do Japão desde 1965.

O dr. Shunsaku Ohno veio para Portugal em 1963 e frequentou os cursos de Literatura e Arte Portuguesas para estrangeiros na Faculdade de Letras de Coimbra e foi também aluno, durante dois anos, na Faculdade de Direito de Lisboa.

Antes da partida, o sr. dr. Ohno recordou para a Imprensa a sua estadia em Portugal:

«Tudo o que aqui encontrei me impressionou profundamente: a mentalidade do povo, os costumes, a música popular, as danças folclóricas, a paisagem e, finalmente, essa maravilhosa comida portuguesa».

Referiu depois, as palavras que Venceslau de Moraes costumava aplicar a Portugal e ao Japão — «os extremos tocam-se» — afirmando que tinham para ele, agora, um verdadeiro significado real.

O sr. dr. Shunsaku Ohno, hoje um lusófilo profundamente interessado no estudo dos costumes e da língua portugueses, levou consigo 300 livros que vai juntar aos 500 já enviados para o Japão, para assim poder continuar os estudos que começou em Coimbra.

SOLDADOR MORTO

POR TER CAÍDO

AO PORÃO DE UM NAVIO

Quando um grupo de operários da Lisnave procedia, esta madrugada, a reparações no navio «Luan-da», da C. C. N., o soldador Henrique de Sousa, de 37 anos, residente na Travessa, n.º 3, no Monte de Caparica, desequilibrou-se e caiu ao porão.

Imediatamente socorrido, foi transportado para o hospital da C. U. F. onde morreu pouco depois, pelo que o cadáver foi removido para a morgue.

4. GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA À TERRA SANTA

De 25 de Agosto a 26 de Setembro de 1968 (33 dias)

A mais completa visita a todos os lugares santos — 11 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria, BEIRUTE e Limassol

ESPAÑA — FRANÇA — ITÁLIA — GRÉCIA EGIPTO — LIBANO — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE

Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

Inscruva-se desde já pois o número de participantes é limitado. Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL

Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)

Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 66 05 39

Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 2 21 51

Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 2 36 96

ATLAS—TURISMO E VIAGENS

AV. DUQUE DE ÁVILA, 203-E — LISBOA-1

TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

ESTABELECIMENTOS

DINFER

5 de Abril às 16 horas

Mostram a sua Colecção de Modelos PRIMAVERA-VERÃO 1968 em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo, no Hotel TIVOLI.

Colaboração de Maria de Lourdes Lima

RUA DOM DUARTE, 2 — TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 16 (Marcações de mesas pelo Tel. 370321)